

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tornar a guerra impossível

(e não simplesmente humanizá-la)

foi o objectivo proclamado
na final da reunião de San Francisco

NAÇÕES UNIDAS, 27. — Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, último orador nas cerimónias comemorativas das Nações Unidas, declarou, nomeadamente, que «não se trata de humanizar a guerra, mas de a proibir e, em qualquer caso, de a tornar impossível. A única maneira de evitar que os princípios comunistas triunfem está na aplicação de uma boa política de justiça social».

Entende o orador que as actuais reuniões comemorativas «ajudaram a recolocar o Mundo no bom caminho». Podemos olhar agora o futuro — rematou — «com o optimismo prudente e moderado».

Antes, Luis Padilla Nervo (México), expusera os principais problemas que a O. N. U., precisa de resolver, a fim de corresponder às esperanças que o Mundo nela depositou. Em primeiro lugar, coloca o da fiscalização dos ar-

mamentos clássicos e atômicos. A redução gradual dos armamentos e a utilização da energia atômica a fins pacíficos contribuiriam grandemente, — disse — para o progresso económico das regiões pouco desenvolvidas.

Concluiu que as Nações Unidas causaram uma impressão tão grande na Humanidade que seria hoje difícil pensar-se num Mundo em que a Organização não existisse. — (F. P.).

A evocação dos princípios da «Carta das Nações Unidas»

NAÇÕES UNIDAS, 27. — Em 26 de Junho de 1945, era assinada na Opera de San Francisco, a «Carta das Nações

(Continua na página central)



Molotov e Dulles almoçaram juntos, sem mais convivas nem protocolo. À saída os dois estadistas fizeram a vontade aos fotógrafos. Mas não se dirá que se mostrem expressivamente sorridentes. Pelo contrário, a sua expressão reflecte certa dureza de linhas, que tanto pode ser de contrariedade como de fadiga.

Foram nomeados na U. R. S. S.

três vice-ministros dos Estrangeiros

o que é tido como um indício

do afastamento de Molotov

São cada vez mais insistentes os boatos que dão como próximo o afastamento das suas funções do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Molotov. Esse afastamento justifica-se pela sua política intransigente, a qual foi publicamente censurada pelo marechal Bulganine, chefe do Governo soviético.

Em 10 de Dezembro do ano passado, Molotov declarou: «Depois da ratificação dos acordos de Paris (que autorizaram o rearmamento da Alemanha) quaisquer negociações sobre o problema alemão, como sobre o problema austriaco, são impossíveis conosco». Em 28 de Março deste ano, de-

pois da ratificação dos referidos acordos pelo Conselho da República, em França, o marechal Bulganine declarou o contrário do que três meses antes dissera o seu ministro dos Negócios Estrangeiros. Embora sem aludir aos acordos de Paris, o marechal Bulganine aceitou, em princípio, o convite para uma conferência dos Quatro Grandes.

Passados mais dois meses, Molotov foi a Viena assinar, com os seus cole-

(Continua na página seguinte)

A amizade

anglo-portuguesa lembrada a Nehru

pelo «Sunday Express»

LONDRES, 27. — «Um homem de Paz?» — pergunta, em título, o «Sunday Express», no artigo com que abre a sua coluna de editoriais, e escreve:

«O sr. Nehru prepara-se para visitar a Inglaterra. E pode estar-se certo de que as passadeiras vermelhas serão estendidas em sua honra. O Governo britânico há-de festejá-lo. Não se duvida de que será recebido no palácio de Buckingham».

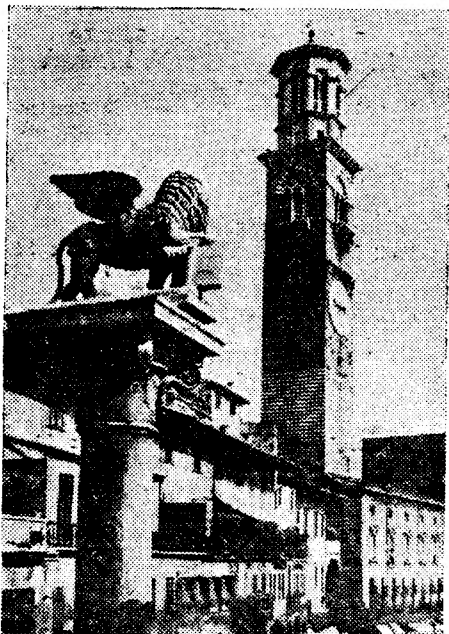
«Onde quer que vá, o sr. Nehru parece ser um hóspede de eleição. Porque? Por que razão colhe sempre esses ramos tão belos? Porque haverá sempre rosas, rosas em todos os caminhos do sr. Nehru? E porque em toda a parte é tomado pelo valor da sua face. Ele apresenta-se como o homem esclarecido do Leste. Ele pretende ser o inspirado pregador e o insubstituível arquitecto da «coexistência pacífica». E acreditam nele. Com que fundamentos? Olhe-se para a sua actuação monstruosa quanto à pequena Goa.

«Sempre que aquela colónia portuguesa, que se atreve a existir na fronteira com a Índia, é mencionada, os altos princípios do sr. Nehru voam com o vento. Quando se lhe pergunta se submeterá a sua querela com Portugal às Nações Unidas, a sua resposta é que a Índia é inteiramente capaz de resolver a disputa de Goa por si mesma. E o modo segundo o qual o sr. Nehru se propõe resolvê-la é tornado claro pe-

(Continua na 6.ª página)

Dr. Norberto Lopes

Vindo de Londres, onde foi a convite do Governo britânico, para uma visita de quinze dias, regressou esta tarde a Lisboa o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa». No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos, além de pessoas de família, alguns amigos e camaradas.



Monumento a Dante e a torre de Lamberti

NA CIDADE DE JULIETA

Romeu, mecânico de automóveis

por ARTUR PORTELA

VERONA, Junho (Via Panair). — A cidade do Adige tem a graça pura e romântica de Julieta. Não é, apenas, o nome que é feminino, mas o seu rosto, pálido e virginal, de madona de Mantegna, com as fulvas tranças dos seus umbrosos parques, as velhas joias, consteladas de braços e armaduras das suas portas de ferro, os seus palácios, em fieiras de mármore branco e cor de rosa, com ameias cortadas em angulo, como pétalas de lírio, as suas torres, esgulas e guerreiras, que parecem ainda espreitar da praça de armas, do alto do planalto, onde assenta, entre ásperos e inacessíveis contrafortes, os exércitos das repúblicas inimigas.

Sob as suas heroicas muralhas, que a coroam como um diadema de rainha, tem repercutido o fragor de cem batalhas. A saque, incendiada, talada, dominada, a bela e altiva Verona tem ressurgido sempre.

Dir-se-ia mesmo que é o teatro de guerra da Itália, o baluarte do Adige — esse claro e gracioso rio que, se enrosca em finos bucles no seu corpo de

(Continua na 7.ª página)

Dois homens mortos no deserto da Califórnia

LOS ANGELES, 27. — Morreram dois homens sob o calor sufocante, no deserto de Mehabe, na Califórnia.

Um dos dois sobreviventes, Chester Bunker, de 67 anos, disse que um dos homens morrera de sede. Pôs-se a caminho sózinho através do deserto, depois de ter ficado preso na areia o veículo em que os quatro seguiam. Foi encontrado morto junto a um lago seco. Outro — disse Bunker — «fugiu de nós e começou a correr à volta do veículo». Também morreu. Um avião civil avistou os sobreviventes e um helicóptero da aviação aterrou e levou-os para um hospital da Califórnia. — (R.).



LUTA LIVRE! — O imperador do Japão assistiu recentemente, na Suma Arena, em Tóquio, á abertura da época de luta livre, desporto que apasiona os japoneses. Antes de começar a competição, o soberano esteve a conversar com alguns dos mais «pesados», cujo conjunto representa um peso total de vinte toneladas. Ainda que não se saiba quantos lutadores intervinham, poderá fazer-se uma ideia do seu numero tomando por base o elegante rapaz que se vê ao centro, junto de veteranos da luta livre, que encobrem hoje as suas carnes flácidas por detrás do colorido de belos quimonos orientais.

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os boatos sobre Molotov

(Continuação da página anterior)

gas ocidentais, o tratado de Estado austriaco, que devolveu à Austria a sua soberania e a sua independência. Embora a diplomacia soviética não perca tempo a explicar estas reviravoltas, é legítimo dizer que o seu chefe aparece cada vez menos como inspirador da política externa do seu país, do que como simples executante dessa política gizada por outros.

De há tempo a esta parte, é evidente que Molotov não goza, dentro e fora da Rússia, da autoridade que chegou a ter. No Outono do ano passado não foi ele, mas Kruchchev, quem chefiou a missão que foi a Pequim negociar com os dirigentes chineses o tratado que passou a regular as relações entre as duas grandes potências comunistas do Mundo, o qual previa a cedência de Porto Artur aos Chineses. Molotov não fazia sequer parte da delegação soviética, que incluía, entre outras personalidades, Bulganine e Mikoyan. O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético andava então a visitar a Alemanha Oriental. Em fins de Janeiro deste ano, não foi ele, mas o Soviète Supremo, quem anunciou o fim do estado de guerra entre a U. R. S. S. e a Alemanha o que deve considerar-se significativo.

É o malogro da sua vontade alemã que está na origem da posição difícil de Molotov

Quando da célebre sessão do Soviète Supremo em que Malenkov foi substituído por Bulganine, esperava-se que Molotov acompanhasse no seu afastamento, o primeiro. Dizia-se que os seus colegas do governo lhe não perdoavam o malogro da política que preconizara e executara no caso da Alemanha, a qual devia impedir, e não impedi, a criação da aliança ocidental, com a inclusão deste país.

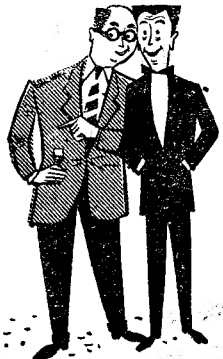
Apesar do que se dizia, foi ele quem apareceu a proferir o grande discurso sobre política externa com que se encerraram os trabalhos da referida sessão do Soviète Supremo. O seu discurso deu origem a novas e aborrecidas complicações. Molotov referiu-se, então, à melhoria das relações entre a União Soviética e a Jugoslávia, acrescentando: «Durante algum tempo viu-se que a Jugoslávia se afastou, em certa medida, da posição que tomara em seguida à segunda guerra mundial. Mais tarde, ratificou essa atitude o que só pode dar-nos satisfação».

Custam caro...

as ilusões. Todo aquele que desejar ser bem servido, olhando o gozo da saúde e do paladar... tem de procurar quem bem o sirva. Não deve ir atrás de promessas ou de engodos; mas, sim, atrás de factos. A forma como serve a Mariazinha, está de há muito confirmada pelos factos.

Não há, nem pode haver, quem melhor sirva.

Cafés, chás, farinhas, etc. Rua Barros Queirós, 28—Lisboa. Rua de Santo Ildefonso, 415—Porto.



UM CONSELHO DE EXPERIÊNCIA FEITO

De nenhuma bebida se deve abusar. Mas a nossa aguardente é uma bebida sã e estimulante que dispõe bem o corpo e alega o coração. MACIEIRA produz aguardente há 70 anos. De aroma delicioso, não peça uma aguardente, exige

FINE

Macieira
A BOA AGUARDENTE PORTUGUESA

O Governo de Belgrado não deixou passar sem comentário a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, embora levasse algum tempo a reagir. Em 7 de Março, o marechal Tito respondeu-lhe com azedume. Censurou aqueles que «fornecem à sua opinião pública explicações erradas pretendendo que a Jugoslávia regressou à órbita soviética e reconheceu os seus erros». «Essas declarações, mesmo feitas por uma personalidade da categoria de Molotov, disse o marechal Tito, suscitam as mais sérias dúvidas e receios no povo jugoslavo».

Durante a recente visita da missão soviética a Belgrado, verificou-se, embora já sem espanto, a falta de Molotov. O chefe da diplomacia soviética não fez parte da delegação que esteve na Jugoslávia uma semana, sendo substituído pelo seu primeiro adjunto, André Gromiko, o que suscitou, por toda a parte, críticas compreensíveis e justificadas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético será, como Malenkov, relegado para segundo plano

Mais surpreendente do que a ausência de Molotov das conversações de Belgrado foi o facto de a Imprensa soviética, com o «Pravda» à frente, reproduzir textualmente as passagens do discurso do marechal Tito que eram uma censura acerba aos métodos de Molotov, no desempenho das suas funções. Só passados alguns dias se leu na Imprensa da U. R. S. S. e no órgão do Partido Comunista russo, um comentário redigido em tom extremamente conciliador, no qual se procurava explicar o passado de Molotov sem

de qualquer forma censurar as afirmações feitas pelo marechal Tito.

Esta maneira de agir não tem precedentes na U. R. S. S. e muita gente pensa, com fundamento, que tanto Bulganine como Kruchchev procuram afastar o ministro dos Negócios Estrangeiros, transformado numa personalidade comprometida para a realização dos seus objectivos actuais.

Se cotejarmos este incidente recente com o desmentido formal dado a Molotov depois da ratificação dos acordos de Paris, é evidente que a posição do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético se tornou extremamente crítica no seu país. Significa isso que está próximo o momento em que será levado a abandonar as funções que há tanto tempo desempenha?

O mais natural é que, tal como aconteceu a Malenkov, seja relegado para segundo plano, pois o seu nome está ligado à realização de uma política de inspiração estaliniana, feita sobre a base de uma intransigência total em relação ao Ocidente, para o que o Kremlin dirá que há vantagem em entregar o posto que ele ocupa a homens mais novos e maleáveis.

O caminho para a sua substituição foi, de resto, já aberto com a nomeação, em 23 de Março, de novos vice-ministros dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. nada menos de três: Kuznetsov, que colaborará estreitamente com Gromiko, Fedorenko, que é o principal especialista do Narkomindel para as questões asiáticas, e Semionov, especialista dos problemas da Alemanha, os quais se juntarão a Zorine, que já há algum tempo usa o título de vice-ministro dos Estrangeiros.

ANDRÉS GARMAND

As homenagens dos Estados Unidos

a Helen Keller

NOVA YORK, 27. —Os Estados Unidos prestam, hoje homenagem a Helen Keller, a escritora e humanitária, surda e cega, no seu 75.º aniversário natalício. O presidente Eisenhower enviou-lhe as suas felicitações pessoais e vários Estados celebram o «Dia de Helen Keller». Uma comissão, incluindo ex-presidentes e outras individualidades nacionais, organizou celebrações de aniversário. A Universidade de Harvard, onde ela se formou, com a idade de 21 anos, concede-lhe o primeiro grau «honoris causa» que até hoje conferiu a uma mulher, e espera-se que ambas as Camaras do Congresso aprovem uma resolução conjunta, aclamando a sua acção.

Miss Keller é empregada da Fundação Americana para os Cegos e da Fundação para os Cegos do Ultramar, em Nova York.

Miss Keller aprendeu a «falar» línguas por sinais para surdos-mudos e a «ouvir» outras colocando os seus dedos nas cordas vocais de quem fala. Mais tarde, aprendeu a falar não só a sua própria língua mas, também, mais seis idiomas estrangeiros e tem feito conferências em muitos países. Ouve piano ou violino colocando os dedos no instrumento quando o estão a tocar. —(Reuter).

EXCURSÕES

em comboio e autocarro

(incluindo transportes, hotéis, refeições, visitas, etc.)

WAGONS-LITS // COOK

propõe-lhe as seguintes excursões:

«FLAG TOUR» FRANÇA-
-ALEMANHA-AUSTRIA-
-ITALIA-SUIÇA

(21 dias)

Part. 27 de Julho; 10 e 24 de Agosto e 7 de Setembro — 10.350\$00

S. SEBASTIAN, ANGOULEME, PARIS, ORLÉANS, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID

(14 dias)

Part. às 6.ª-feiras — 3.510\$00

ESPAÑA-FRANÇA-ITALIA

(27 dias)

Part. 18 de Julho; 1, 10 e 24 de Agosto; 2, 16 e 26 de Setembro e 10 de Outubro — 5.910\$00

ESPAÑA-FRANÇA-BÉLGICA-
-ALEMANHA-SUIÇA-ITALIA

(25 dias)

Part. 20 e 27 de Julho; 5, 14, 21 e 28 de Agosto — 6.180\$00

PARIS e SUIÇA

(14 dias)

Partid. às 4.ª-feiras — 6.370\$00

PARIS-SUIÇA-LAGOS

ITALIANOS

(14 dias)

Part. 20 de Julho; 3, 10, 17 e 31 de Agosto — 6.450\$00

PARIS-BÉLGICA-HOLANDA

(10 dias)

Part. às 4.ª-feiras — 4.910\$00

PARIS-COPENHAGUE-OSLO-

-ESTOCOLMO

(24 dias)

Part. 20 de Julho e 12 de Agosto — 12.980\$00

«FJORDS» NORUEGUESES

(22 dias)

Part. aos domingos — 11.680\$00

PARIS e VERSALHES

Part. 10 de Julho; 21 de Agosto; 9 de Outubro; 6 de Novembro; 4 e 28 de Dezembro

4 dias completos em Paris — 2.950\$00

6 dias completos em Paris — 3.350\$00

Madrid - Burgos - Lourdes - Mar-

selha - Nice - Monte-Carlo -

-Lausanne - Montreux - Ber-

na-Interlaken - Genebra - Bar-

celona - Zaragoza

(24 dias)

Part. 1, 15 e 29 de Agosto — 5.530\$00

SALAMANCA-BURGOS-SAN

SEBASTIAN-MADRID-

-TOLEDO-ESCORIAL

(12 dias)

Part. 3 de Setembro — 2.810\$00

LOURDES-PARIS-SAN

SEBASTIAN

(12 dias)

Part. 4 de Setembro — 4.050\$00

Programas completos, informações e inscrições

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103

Tel. 31791 (3 linhas) 31537 (3 linhas)

PORTO — ESTORIL — L. MARQUES

Agora
BRYLCREEM
no novo boião
DE FÁCIL MANEJO
DE FÁCIL DESPEJO

O MESMO
BRYLCREEM
MAS
MELHOR
ACONDICIONADO

V. Ex.º apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e saudáveis tenha sempre à mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para uma cabeleira lustrada e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA A VENDA EM DOIS TAMANHOS:
BOIÃO NORMAL 25\$00 E O NOVO JÚNIOR 17\$50

854/3

NINA Glória Kraehenbuhl

BOITE DE NUIT

Elegante e simpática vedeta da Rádio SUISSA

(Para adultos)

EM 3 LINHAS

O governador civil de Beja e o presidente da Junta de Província do Baixo-Alentejo desenvolvem os maiores esforços com o objectivo de criar o Arquivo Distrital de Beja.

Por iniciativa do sr. Carlos Duarte da Costa, delegado escolar no concelho de Armamar, está a construir-se nos recreios anexos às escolas da vila, uma cantina, que será brevemente inaugurada.

Faz hoje 79 anos que morreu Inocencio Francisco da Silva, o autor do melhor dicionário português, que está, felizmente, a ser reeditado, em fascículos.

A Camara Municipal de Cabeceiras de Basto vai contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo, de 412.500 escudos, para a obra de abastecimento de água á vila.

O primeiro-tenente Leão Maria Tavares Rosado do Sacramento Monteiro foi nomeado comandante do navio oceanográfico «Salvador Correia».

O subtenente auxiliar João de Sousa foi nomeado delegado marítimo em São Martinho do Porto.

Ao cidadão espanhol Laureano Alvarez Rivera, residente em Lisboa, foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização.

Custará 3.465 contos a construção de casas para as praças da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda.

O abastecimento de água a Vieira de Leiria está orçado em 108 contos.

Para presidirem aos juris de exames finais a realizar no corrente ano escolar da Faculdade de Direito, de Coimbra, foram nomeados os juizes desembargadores, aposentados, srs. drs. Jacinto Amado de Vasconcelos Raposo e Manuel Pinheiro da Costa.

Hoje, ás 22 horas, reúnem-se, na sede do comando distrital da Legião Portuguesa, na Travessa da Guarda-Mor, 25, todas as entidades que colaboram na demonstração de actividades da Defesa Civil do Território, realizada na Praça da Figueira.

Regressou hoje a Lisboa, vindo dos Estados Unidos o embaixador daquele país, em Portugal, sr. James Bombricht.

O subsecretário da Assistência visitou Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 25. — De visita ao hospital da Misericórdia local, esteve nesta vila o sr. subsecretário de Estado da Assistência, acompanhado do director do Instituto de Assistência a Menores e do deputado, sr. dr. José dos Santos Bessa. Aguardados pelas autoridades locais, os visitantes seguiram para o hospital que percorreram.

O sr. dr. Melo e Castro prometeu mandar proceder aos necessários estudos para a realização de melhoramentos no hospital.

O sr. subsecretário deslocou-se também á Casa dos Pobres, construída há anos, mas sem utilidade alguma e prometeu dar-lhe destino condigno, a fim de se aproveitar o edificio, que está a desvalorizar-se.

YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Simples ou aromatizado
O campeão dos Yoghurts,
o Yoghurt dos campeões

O programa comemorativo do desenvolvimento da nossa marinha mercante

Uma comissão de representantes dos corpos gerentes dos sindicatos dos homens do mar, ao serviço da marinha de comércio e de pesca longínqua e do alto, avistou-se com os srs. ministro da Marinha e ministro das Corporações e Previdência Social para lhes dar conhecimento do plano das comemorações, cuja realização projectam para o próximo dia 10 de Agosto, em comemoração do ressurgimento da Marinha Mercante nacional, nos seus três sectores, e de homenagem ao Governo da Nação. A data escolhida coincide exactamente com o dia da passagem do décimo aniversário da promulgação do despacho n.º 100, do sr. ministro da Marinha, em que se traçou o plano de renovação da marinha de comércio portuguesa, que proporcionou ao País a posse de uma frota condigna. Naquele mesmo dia, deverá chegar a Lisboa o ultimo navio previsto nos escalões do plano, o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação.

Os dois membros do Governo aquiesceram ao convite feito pela comissão para assistirem ás principais comemorações do dia. O programa das comemorações ficou estabelecido como segue: ás 8 horas, missa na igreja das Chagas por alma dos nautas mercantes falecidos; cortejo fluvial, que acompanhará o paquete «Niassa», até ao fundeadouro; desceramento de um baixo-relevo alegórico, de bronze, no salão nobre da Gare Marítima de Alcantara; sessão solene, a bordo de um paquete português; e «Te Deum» nos Jerónimos.

Desejam os sindicatos promotores das comemorações que este dia seja o consagrado á Marinha Mercante nacional.

FESTIVAL FOLCLÓRICO na vila de Moura

MOURA, 26. — Depois de amanhã, a partir das 20 horas, realiza-se nesta vila um grande festival folclórico, organizado pela Comissão Municipal de Turismo. Os grupos e marchas que colaboram no festival concentram-se no Jardim Publico, de onde começam a desfilar pelas 21 e 30. A's 22 e 30, na Esplanada Saluquia, exhibir-se-ão pela ordem seguinte: Grupo Coral Infantil de Moura, Grupo Coral da Casa do Povo de Moura, Marcha Popular da Sociedade Filarmónica União Mourense (Os Amarelos), Grupo Coral da Casa do Povo da Póvoa de S. Miguel, Grupo Coral da Casa do Povo de Santo Aleixo, Marcha Popular do Atlético de Moura, Grupo Coral da Casa do Povo de Sobral d'Adiga, Marcha Popular da Póvoa de S. Miguel, Grupo Coral da Casa do Povo de Santo Amador e Marcha Popular do Centro Recreativo Amadores de Musica (Os Leões).

O CARDEAL GOUVEIA Chegou hoje a Lisboa

Chegou hoje, de avião, a Lisboa, devendo embarcar, no próximo dia 5, para o Rio de Janeiro, a bordo do «Santa Maria», a fim de ali participar no Congresso Eucarístico Internacional, o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente Gouveia. Aquele prelado vinha acompanhado por mons. Maldonado Pires e era aguardado no aeroporto, a fim de lhe apresentarem cumprimentos, pelos srs. dr. Nunes da Ponte, em representação do ministro do Ultramar; eng.º Sá Carneiro, antigo subsecretário das Colónias; conde de Nova Goa e outras entidades, entre as quais muitos eclesiásticos.

NOVO LICENCIADO

Após um curso brilhante, concluiu a sua licenciatura, com elevada classificação, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Noel Carlos de Melo Loureiro.

Complicou-se na Inglaterra a greve dos descarregadores

LONDRES, 27. — Esta manhã, numa reunião, no bairro das docas, cerca de 2.000 descarregadores pronunciaram-se, por unanimidade, contra o regresso ao trabalho. Como quase todos os presentes trabalham nas docas de Londres, presume-se que os descarregadores londrinos não retomarão o trabalho enquanto não forem atendidas as reivindicações dos seus camaradas dos portos do Norte.

Grupos de descarregadores do Norte que chegaram á capital, durante o fim de semana, concentraram-se, esta manhã, nas imediações das docas, onde os trabalhadores, passada uma greve de perto de um mês, haviam decidido voltar hoje ao trabalho.

Organizaram, depois, um cortejo que percorreu as ruas vizinhas, ao mesmo tempo que outros grupos se misturavam com os camaradas da capital. Muitos agentes da Polícia patrulham as imediações. Não há notícia de incidentes. — (France Presse).

TAURÔMAQUIA

S. Pedro em Évora

EVORA, 27.—Na corrida do dia de S. Pedro correm a cavalo Simão da Veiga e Fernando Salgueiro, e, a pé, António dos Santos e Francisco Mendes. Os forçados são os Amadores de Santarém, que têm como chefe Rodas Sérgio.

Em Espanha

MADRID, 27.—A novilhada de ontem na Monumental não pôde acabar porque ao 4.º novilho estavam colhidos os três matadores—Galvez, Ostos e «Morenito de Talavera». Um irmão deste que também é novilheiro «Morenito Chico», que assistia como espectador, lançou-se á arena para matar o novilho que colhia gravemente o irmão. A presidência mandou-o prender e deu por terminado o espectáculo, e o publico protestou lançando almofadas á arena, o que deu motivo para mais prisões.

Em Barcelona, no final da corrida de touros na Monumental, foi tal a trovada e a chuva que o publico abandonou os lugares, enquanto Francisco Mendes saía em ombros depois de ter dado volta á arena.

No dia anterior, na novilhada de Badajoz, foi colhido, sem consequências, o Português Fernando Segarra, aplaudido e com volta á arena, pela valentia, mas infeliz com o estoque. — (Efe).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Jornadas de Metalurgia

A Secção de Engenharia Químico-Industrial da Ordem dos Engenheiros realiza desde amanhã a 2 de Julho mais quatro sessões de trabalhos, que constituem a 2.ª série das «Jornadas de Metalurgia». Farão conferências os srs. engs. D. Antero Valeriano de Seabra, Alfredo Nobre da Costa, Manuel Chagas Roquete, Manuel Gaspar de Barros, Pedro Cabral Moncada, Virgílio Rui Teixeira Lopo e Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, que procederá ao encerramento dos trabalhos desta série das «Jornadas».

As sessões começam ás 21 e 30 e realizam-se no salão nobre da Ordem. A entrada é livre, em virtude do interesse publico dos assuntos a versar.

Ordem dos Engenheiros

O grupo de aproveitamentos hidroeléctricos tem hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, a sua primeira reunião, a fim de se ocupar de vários assuntos relativos ao seu funcionamento.

Será projectado um documentário cinematográfico das obras da Bouça, precedido de palavras do eng.º Carvalho Xerês.

Dizem os leitores...

Pobre Torre de Belém!...

«O «Diário de Lisboa» é o jornal da minha simpatia. Comprá-lo á tarde e saborear sossegadamente a sua leitura, até terminar com as palavras cruzadas, constitui um agradável prazer de espirito. Por este motivo o escolho para um desabafo, talvez um devaneio:

Sou do tempo em que via com frequência nos jornais ásperas e justificadíssimas censuras á presença do gasómetro junto da nossa formosa Torre de Belém. Os anos e a fábrica do gás rolaram mas a torre permanece na mesma apagada e vil tristeza. Creio que é altura de encetarmos nova campanha.

Não acha que é tempo de vermos alindados os terrenos adjacentes áquela joia arquitectónica? Colocadas as colubinas nos seus reparos, junto ás balas e aos barr's com pólvora, tiradas as horribes grades de junto da porta levadiça, feito um desassoreamento razoável em volta, colocados lampões, candieas, mesas, arcabuzes, espadas, arranjada indumentária á época para uns guardas, e tudo o mais que um Pastor de Macedo e um Leitão de Barros são capazes de conceber, estou crente de que se completaria um belo quadro, conseguindo-se um atractivo digno do que fomos e somos.

Se este meu devaneio é descabido, então que seja permitido instalar na torre uma casa de chá, um bar ou um «dancing». Não faltariam pretendentes, agora que os calores apertam e sabe bem mirar as águas do Tejo.

Quando Lisboa canta...

Um leitor, residente em Cascais, que nos dá o seu nome e a sua morada, escreve-nos em estilo de desabafo:

«Na véspera de Santo António, desejando ver as marchas populares, deslocou-me com a família, até Lisboa, no meu modesto Austin BH 13-91. Resolvi instalar-me na Avenida da Liberdade, com percurso pela Rua Luciano Cordeiro e Avenida Duque de Loulé. Sucedeu que, não podendo meter por motivos obvios, o carro na algaribeira, e vendo, nesta ultima avenida dezenas de automóveis em estacionamento, sob as vistas da Polícia, que o não o contrariava, arrumei o meu Austin num espaço livre, dos raros existentes. E fui ver as marchas, mal sabendo que... iria na marcha dos incautos... Ninguém me fez qualquer objecção por arrumar o carro e calculei, logicamente, que havia tolerancia naquela noite, dada a aglomeração de publico e de carros. Doce ilusão a minha, pois, por intermédio da Polícia de Cascais, fui avisado de que fora multado. Quem o poderia supor?

Gostei muito das marchas e só louvo a Camara Municipal de Lisboa por ter proporcionado tão lindo espectáculo mas do que não gostei—nem achei razoável—foi da intolerancia com que fomos tratados (a cada deve ter sido optima...) em tão festivo momento, tanto mais que a Camara me cobrou 375\$0 por cinco bilhetes de peão, para eu poder estar, com os meus, na... via publica.

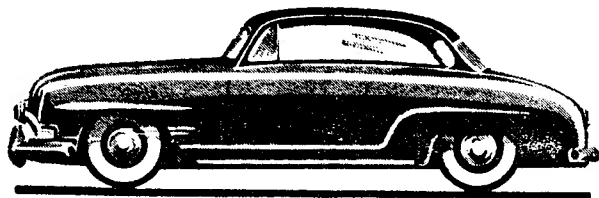
Quando Lisboa canta, a Camara cobra e a Polícia multa quem não deseja mais de que divertir o espirito sem transgredir as leis».

Fernandinhos pobres

O serviço auxiliar feminino aos Fernandinhos Pobres, instituição que funciona sob o patrocínio da sr.ª arquiduquesa Ana de Austria, sua presidente de honra, e que protege cerca de 300 Fernandinhos pobres de todas as freguesias de Lisboa, especialmente dos bairros da Curraleira e de Alcantara, vai mais uma vez distribuir roupas, agasalhos e 50 alcofas-berços, a muitos pequeninos necessitados. E' de registar que esta simpática obra realiza anualmente duas grandes distribuições, e que todas as peças de roupa são generosamente confeccionadas por elevado grupo de senhoras da nossa melhor sociedade. A distribuição é dirigida pela sr.ª D. Virgínia Oliveira Lopes da Silva, presidente da instituição, e realiza-se amanhã, terça-feira, pelas 15 horas, na Rua Presidente Wilson, n.º 3, r/c-esq., em Lisboa.

MA 54-7-55

Grátis!



contra um **SIMCA** nove... um **SIMCA** novo!

A SIMCA PORTUGUESA—PRAÇA DE LONDRES, 7-7A-7B—LISBOA
OU QUALQUER DOS SEUS AGENTES PRESTARÃO TODAS AS INFORMAÇÕES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

De Paris, chegou hoje a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que amanhã reaparece no Teatro Nacional com a peça «A Terceira Palavra».

—Em fins de Julho, deve iniciar a sua habi-

tual digressão pela Província o Teatro do Povo, que se prolongará até fins de Setembro.

—A revista com que se fará a inauguração da sala de espectáculos da Academia de Santo Amaro é original do autor teatral Carlos Lopes, que é sócio daquela colectividade.

—Uma das propostas apresentada á empresa do Teatro Maria Vitória, para a sua explora-

ção na época de 1955-56, é subscrita pela artista Amália Rodrigues.

—De Lourenço Marques, por se encontrar doente, regressou hoje a Lisboa a actriz Zita Coelho, do elenco da companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—Na quarta-feira, a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Ino Savini, realiza o 11.º concerto no Teatro Rivoli.

—A companhia do Teatro Nacional foi já convidada para participar do III Festival Internacional de Arte Dramática, que se realiza em Paris em 1956.

—Não é uma companhia devidamente organizada, mas sim um grupo de artistas que se deslocará ao Brasil, por iniciativa do empresário Ferreira da Silva, concessionário do Teatro São Caetano, do Rio de Janeiro, que os acompanhará directamente.

—Alguns dos artistas da companhia do Coliseu vão, brevemente, realizar um espectáculo em Alpiança.

Teatro na Suécia

Há na Suécia dois teatros subvencionados cujas receitas são provenientes de uma lotaria nacional: o Teatro Real de Ópera e o Teatro Nacional de Estocolmo. Apesar deste apoio, os dois teatros funcionam em regime de excepção e direcção particulares.

Teatro no Brasil

A convite do Governo dos Estados Unidos, segue brevemente para Nova York, o actor Jardel Filho, que se vai especializar em estudos sobre teatro.

—O actor Almeida Junior continua a fazer parte da companhia do cómico Colé, seguindo na sua digressão, para Belo Horizonte, Juiz de Fora e S. Paulo.

O mais discutido

filme italiano

Da selecção de filmes apresentada pela Itália

(Continua na 6.ª página)

INVICTA - COLA

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO ALEGRE



A COMEDIA FAMOSA DE RAOUL PRAXY

JOGO DE DAMAS

BREVEMENTE NO MONUMENTAL

(ADULTOS)

HOJE no

CAPITÓLIO

UMA ESTREIA DE SENSACÃO

DOIS GRANDES ARTISTAS NUM ESPECTACULO DE GRANDEZA INSUPERAVEL, QUE CONTA A HISTORIA DE UM AGENTE SECRETO E DE UMA CORAJOSA RAPARIGA QUE FEZ CALAR O CORACAO PARA SER FIEL A CAUSA QUE ABRAÇARA



O ULTIMO CERCO

VAN JOHNSON • JOANNE DRU

Realização de RUDOLPH MATE

EM TECHNICOLOR

PARA 13 ANOS

HOJE no
TIVOLI

O melhor elenco da actualidade numa ESPÉC-TACULAR, DRAMÁTICA e SENSACIONAL aventura em deslumbrante TECHNICOLOR

CORNEL WILDE, YVONNE SANSON
JEAN WALLACE e HERBERT LOM

ESTRELA DO ORIENTE

Uma perigosa intriga e uma grandiosa história de amor.

Realização de **ARTHUR LUBIN**

(MAIORES DE 13 ANOS)



17 NOVAS VEGETAS FRANCEAS

NO EXTRAORDINARIO FILME CUJA NARRATIVA SE DESENROLA NUM INTERNATO FEMININO ONDE

FRANÇOISE ARNOUL

E' UMA ALUNA ENCANTADORA E NO QUAL

JEAN MARAIS

SE VÊ OBRIGADO A ENTRAR CLANDESTINAMENTE PARA DECI-RRAR UM MISTÉRIO!



DORMITORIO DE RAPARIGAS

EM 2.ª SEMANA NO

EDEN (Adultos)



TOUROS EM EVORA

DIA DE S. PEDRO

4.ª feira, 29 de Junho de 1955
às 18 horas (6 da tarde)

GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS

Cavaleiros:

Mestre Simão da Veiga e Dr. Fernando Salgueiro

Na lide a pé actuam os categorizados matadores de touros

António dos Santos e Francisco Mendes

Touros dos Ex.^{mos} Srs. Santos Jorge e Dr. Manuel Vinhas e Irmão

Pegas pelo notável Grupo de Forcados Amadores de Santarém

Sol desde 15\$00, sombra desde 50\$

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105

O RESTAURANTE
PREFERIDO PELA MELHOR SOCIEDADE.
AMBIENTE DE DISTINÇÃO.
SERVIÇO DE LUXO.

TEL. 37527

ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

ROBERT RYAN · JAN STERLING · BRIAN KEITH · GENE BARRY



EM Alaska

(PARA ADULTOS)

A história emocionante dos aventureiros dos Mares do Norte

ESTREIA AMANHÃ NO MONUMENTAL

Productor MEL EPSTEIN · Realizador JERRY HOPPER · Argumento de GEOFFREY HOMES e WALTER DONIGER · Baseado numa História de BARRETT WILLOUGHBY



**Sexta-feira
1 de Julho
A'S 22 HORAS**

ORGANIZAÇÕES TAUROMAQUICAS DE ALGÉS (OTA)
conseguem apresentar finalmente em Portugal

PEPE CÁCERES

A emoção de Chamaco! A arte de Juan António Romero! E o valor de Marco de Celis — tudo junto num só:

PEPE CÁCERES

QUAIS OS ARTISTAS PORTUGUESES PARA OPOR
A ESTE NOVO FENOMENO?

AMANHÃ O SABEREMOS

A cavalo tourearão em emocionante mano-a-mano
o clássico e consagrado

DR. FERNANDO SALGUEIRO

e o novo astro da cavalaria portuguesa

D. LUÍS DE ATAÍDE

PEGAS PELO VALENTE GRUPO DE FORCADOS AMADORES
DO RIBATEJO, CHEFIADOS PELO EX.^{mo} SR. F. GARCÉS PALHA

AS BILHETEIRAS ABREM NA QUARTA-FEIRA

Restaurante CONDE REDONDO

Variado Serviço à Lista
Novo Chefe de C. competente
Amanhã PAELLA A' VALENCIANA
Quinta-Feira CARIL A' INDIANA
Serviço de Bar Preços Especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América
RUA DO OURO 308 · LISBOA

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

«ESTRELA DO ORIENTE»
«O último cerco»

TIVOLI
CAPITÓLIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Ultimas exhibições e despedida do admirável filme francês
CONDENADA
Empolgante conflito amoroso num ambiente de requintada elegancia

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
JEAN MARAIS e FRANÇOISE ARNOUL
Em plena noite um homem entra num colégio de raparigas para decifrar um enigma

15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª semana do 4.º êxito duma nova série
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)
com Doris Day, Howard Keel e Allyn McLerie

Hoje, às 21.30, despedida
DIABRURAS DE JANE
(Calamity Jane)
Cor por Technicolor

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
em cinematocope com som perspecta
ROSE MARIE
(Maiores 13 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
com Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford

A's 21.30 — (Adultos)
O forte drama inspirado na obra de Zola que o grande realizador Fritz Lang dirigiu
DESEJO HUMANO
Gloria Grahame e Broderick Crawford

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER

21.30 — (13 Anos)
HONRA E SEGREDO
com Robert Taylor e Eleanor Parker
CRUZEIRO DE FÉRIAS
com George Brent
Lugares desde 2550

RESTELO
Tel. 610375
Amanhã — JULIETA — (Para Adultos)

A's 21.30 — (13 anos)
A deliciosa comédia alemã
FANFARRAS DO AMOR
com Dieter Borsche e Inge Egger

GERRASO
TEL. 20917

A's 21.15 — (18 anos)
CAPITÃO SMITH
A história de um detective

CINEMA IDEAL

A's 21.15 — (13 anos)
Barba Negra, o Pirata
Morrendo para viver

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.)
e 9.30 da noite

Um filme de espadachins e aventuras em technicolor com CORNEL WILDE e JEAN WALLACE

ESTRELA DO ORIENTE
(Para 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA:
O filme de acção violenta:
A RAINHA DA MONTANHA
(col.) com Barbara Stanwyck e Ronald Reagan

CONDES
TEL. 22523
com Broderick Crawford, Donna Red e John Derek — (Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30:
O vibrante filme policial
REPORTAGEM DE ESCÂNDALO
com Broderick Crawford, Donna Red e John Derek — (Para adultos)

ODEON PALACIO
HOJE A' NOITE
(Para adultos)
No ODEON a famosa atracção-cómica
TRIO BRUNI

O filme de grande intensidade dramática com MARIA SCHELL e EILLEN HERLIE
ROMANCE VIENENSE

ALVALADE
Tel. 763080
Uma critica sensacional de invulgar interesse humano

A's 21.30 — (Adultos)
TÓTO numa sátira social de Rossellini
ONDE ESTA A LIBERDADE

CAPITÓLIO
TEL. 27493
Technicolor
VAN JOHNSON — JOANE ORY

A's 21.15 (13 anos)
ESTREIA
Um espectáculo de grandeza insuperável
O ÚLTIMO CERCO

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Todos os dias 2 filmes diferentes
Cadeiras, 5800
Reservados, 6850
Cam., 22850
(13 anos)

A's 21.30 — **OS GIGANTES NEGROS DO BASQUETE**
com Thomas Gomes
A's 22.45 — **A RAINHA AFRICANA**
(col.), com Humphrey Bogart e Katherine Hepburn

A's 21.15 — (13 anos)
O Deserto Maravilhoso
A Rapariga da Floresta Negra

LIP
TEL. 48560



A "PIADA DA GERAL"
por
FERNANDA BAPTISTA

COLISEU

TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES
ÀS 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA
2 COMPANHIAS DE REVISTA
NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

NA JÁ CELEBRE REVISTA QUE MARAVILHOUS LISBOA

CIDADE MARAVILHOSA

(Para adultos)

O chefe do Governo felicitou a companhia do Nacional pelo seu êxito em Paris

De madrugada — eram «apenas» 2 e 30 — chegaram a Lisboa os artistas da companhia do Teatro Nacional que, em Paris, representaram o teatro português no Festival Internacional de Arte Dramática, conquistando um dos primeiros lugares de êxito, ao lado da representação alemã e chinesa.

Depois de um descanso em Baionne, pois, em Bordeus, por causa da febre ali a funcionar, não foi possível arranjar alojamentos, a companhia seguiu para Espanha, pernitoando de ante-ontem para ontem em Salamanca. Pelo caminho, foram recebendo testemunhos de apreço de portugueses, nomeadamente, da família Manuel Espírito Santo.

Com excepção de Helena Felix, Lourdes Norberto, Erico Braga e Lucien Donnat, todos os elementos da companhia viajaram no autocarro que os levou a Paris. Na sua maior parte, viam pela primeira vez a capital da França e todos, como puderam, aproveitaram a breve oportunidade para se lançar na compra dos «souvenirs» e nas visitas aos grandes «magazines» — sem esquecer, naturalmente, a possibilidade de ir ao teatro.

O sr. embaixador da França em Paris, no dia seguinte ao espectáculo, telefonou ao sr. presidente do Conselho, a dar-lhe conta do êxito da representação portuguesa, respondendo-lhe o chefe do Governo que, logo pelos jornais, soubera desse êxito, pelo que felicitava os artistas que nele haviam participado.

Hoje, perguntámos a Robles Monteiro que nos desse uma impressão da viagem. Respondeu-nos, porém, que, por agora, só podia dizer que fora, ao mesmo tempo, agradável e fatigante.

— E a seguir? — insistimos.
— A seguir, vamos continuar com «A Terceira Palavra». Logo à noite, já estaremos, outra vez no Nacional... Quanto ao resto, só lhe posso dizer que consideramos espantosa a representação alemã. Vimos bom teatro. O público interessa-se. E achei agradabilíssimo, ver nos intervalos esse mesmo público, muito interessado, a ler «Ta mar», no resumo de Susanne Chantal... Sim, repito-lhe, o público francês gosta de teatro, discute-o, porque sabe de teatro.

— Mas há-de ter muito mais que contar...
— Naturalmente, mas, por agora, basta que lhe diga que fomos muito bem recebidos pelo público e por muitas individualidades, ligadas ao Teatro. Por outro lado, embora nem toda a crítica tenha ainda dado a sua última palavra, pois, lá, neste género de festivais, ela não se exerce com absoluta pontualidade, a verdade é que fomos recebidos com o maior interesse e a maior compreensão. Cortez, «Ta mar» e, com estes, o teatro português, não envergonharam Portugal, afixando-lhe.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

lia em Veneza, o mais discutido tem sido «Senso», a admirável obra de Luchino Visconti que, na vigília do Festival suscitou a mais acalorada controvérsia. «Senso» custou duzentos e cinquenta milhões de liras mais do que «Ulisses» ou o «Carrocel Napolitano», o que atesta a sua envergadura como espectáculo sumptuoso, filmado inteiramente em deslumbrante technicolorido que mais faz realçar a beleza e a riqueza dos interiores do famoso palácio settecentista de Villa Valmarina, adornado com as mais valiosas obras de arte, incluindo notáveis frescos e maravilhas de estatuidria. Pode considerar-se esta película como o máximo esforço feito pela Lux economicamente no campo cinematográfico de uma produção italiana. Farley Granger veio especialmente de Hollywood para desempenhar ao lado de Alida Valli o papel de Hans, o jovem oficial austriaco apaixonado e romântico, responsável pela mais profunda história de amor do cinema.

Imagem do dia

A estreia desta noite, no TIVOLI, é das que o público nunca mais esquece. Num ambiente luxuoso, admiravelmente concebido e realizado por Arthur Lubin, desenrolam-se as heroicas aventuras de um espadachim por causa de uma safira de extraordinária beleza. O filme, em technicolor, intitula-se «ESTRELA DO ORIENTE» e possui uma interpretação magnífica de CORNEL WILDE.

PROGRAMAS MARAVILHOSOS
CHEIOS DE FESTA E ALEGRIA

NA PROXIMA 6.ª FEIRA
DUAS COLOSSAIS ESTREIAS
com ALFREDO LOPES e sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE TÍPICO COM MÚSICA PORTUGUESA

Começou hoje na Faculdade de Medicina o concurso para professor de Clínica Médica

Na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, começou hoje a prestar provas para a obtenção do título de professor agregado de clínica médica o sr. dr. Armando José Ducla de Sousa Soares, que há anos desempenha as funções de 1.º assistente daquela cadeira.

A prova de hoje, constituída pela discussão do «curriculum vitae» do candidato, principiou às 10 horas, sob a presidência do reitor da Universidade, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, ladeado pelos membros do júri, que são os srs. professores Rocha Brito, Vaz Serra e Egidio Aires, de Coimbra; Aureliano Pessagui e Azevedo Maia, do Porto, e Adelino Padesca, Mário Moreira e Eduardo Coelho, de Lisboa.

Foi concedida em primeiro lugar a palavra ao sr. prof. dr. Vaz Serra, que analisou os trabalhos do dr. Ducla Soares, e, elogiando a forma como os realizou, comentou alguns aspectos, que considera mais interessantes.

O candidato, que falou a seguir, agradeceu as referências do arguente e prestou alguns esclarecimentos sobre o seu «curriculum vitae».

A seguir, o sr. prof. dr. Adelino Padesca comentou também elogiosamente a carreira do dr. Ducla Soares, fazendo agradável referência à sua acção profissional e aos trabalhos que publicou.

Após nova resposta do candidato, que teve palavras de agradecimento para as referências do prof. dr. Adelino Padesca, a prova terminou.

O concurso prossegue depois de amanhã, às 11 horas, com uma lição sobre um tema tirado à sorte.

E' muito grave o estado do corredor Casimiro de Oliveira

PORTO, 27.—(Pelo telefone).—É extremamente grave o estado do corredor Casimiro de Oliveira, tendo Vasco Sameiro experimentado algumas melhoras.

Os acidentes de que foram vítimas aqueles corredores causaram a mais profunda consternação nesta cidade, onde os conhecidos automobilistas gozam das maiores simpatias.

São constantes os telegramas a inquirir do seu estado para a casa de saúde Alberto Gonçalves, onde ambos estão internados. A todas as pessoas a telefonista dá, invariavelmente, a mesma resposta: «O sr. Vasco Sameiro experimentou ligeiras melhoras e o sr. Casimiro continua em estado de choque».

Entretanto, pusemo-nos em contacto com o prof. dr. Teixeira Bastos, que está a tratar dos dois corredores, que nos informou, dizendo que Sameiro, apesar das várias fracturas sofridas e de em princípio ter recado seriamente pela sua vida, pode considerar-se livre de perigo, a não ser, claro está, que surja qualquer imprevisível complicação.

Quanto a Casimiro de Oliveira, a situação é muito séria, pois, além do mais, sofreu forte comoção cerebral, cuja evolução está a ser seguida com a maior ansiedade. Mantém-se inconsciente e só dentro de algumas horas se poderá, talvez, saber, qual é o seu verdadeiro estado.

Recomeçaram hoje no I. S. Técnico

as sessões do Congresso da Pesca

De regresso do Porto, onde celebrou várias sessões de trabalhos e efectuou visitas a várias organizações, o Congresso da Pesca recomeça esta tarde a sua actividade nas salas do Instituto Superior Técnico, para continuar a apreciar as 90 teses e comunicações que estão a ser submetidas à sua análise.

As sessões da tarde abrem às 17 horas e as nocturnas às 21 e 30.

A sessão de encerramento efectua-se na próxima quinta-feira, às 16 horas, sob a presidência do ministro da Marinha, devendo usar a palavra o sr. comandante Henrique Tenreiro.

NAVIO ISRAELITA apresado em águas do Líbano

BEIRUTE, 27. — O barco israelita «Branchfold», de 1.500 toneladas, que navegava da Turquia para Israel, com um carregamento de frutos secos e cabedais, foi apresado nas águas territoriais libanesas, ao largo de Tyr. — (F. P.).

INVICTA - COLA

PROGRAMAS MARAVILHOSOS
CHEIOS DE FESTA E ALEGRIA

NA PROXIMA 6.ª FEIRA
DUAS COLOSSAIS ESTREIAS
com ALFREDO LOPES e sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE TÍPICO COM MÚSICA PORTUGUESA

ESTE «DANCING» NÃO FECHA
NO VERÃO — ENTRADA LIVRE
E SELECIONADA

A actividade do subsecretário da Educação Nacional na ilha da Madeira

FUNCHAL, 27. — Em prosseguimento do plano de estudo dos problemas do analfabetismo na Madeira, o subsecretário de estado da Educação, sr. dr. Veiga de Macedo, teve esta manhã, na sala de sessões da Junta Geral do Distrito, uma conferência com entidades representativas do ensino secundário, na qual participaram o reitor do Liceu Nacional de Jaime Moniz, sr. dr. Angelo Silva, com os directores dos três ciclos; dr. Manuel Gouveia e Freitas, director da Escola Técnica e directores de classes; outros professores do ensino secundário, oficial e particular, e directores dos colégios particulares da cidade. Presentes, também; os membros da Comissão Distrital da Campanha Nacional de Educação de Adultos, srs. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito; Augusto César Coutinho Gorjão, director do Distrito Escolar; dr. João Abreu e Lima, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; representantes da Imprensa; da Rádio e da Organização Corporativa; o presidente da Junta Geral, sr. eng. Teixeira de Sousa; os membros da Comissão do Funchal da Campanha Nacional, srs. Bettencourt Sardinha, presidente da Câmara; adjunto do director do Distrito Escolar, Manuel Joaquim Tavares; representantes da Imprensa, prof. José Rafael Basto Machado; do clero, padre Alfredo Teodoro Ponto Lira; e da organização Corporativa, António Gomes Loja e José Bernardino Fernandes.

Na reunião foi tratada, sob vários aspectos, a possibilidade dos professores e alunos do ensino secundário, tanto oficial como particular, participarem, activamente, na Campanha Nacional de Educação de Adultos. Antes, porém, o sr. dr. Veiga de Macedo fez uma larga exposição sobre o assunto, que foi atentamente escutada e largamente ponderada.

Esta tarde, haverá reuniões com os presidentes das Camaras e entidades escolares, para continuação do estudo dos problemas relativos às diversas freguesias da Ilha. O professorado em serviço na Madeira, por intermédio de uma comissão a que preside o sr. José Modesto Trindade, apresentará cumprimentos ao sr. subsecretário, no Palácio de S. Lourenço. O sr. dr. Veiga de Macedo deslocou-se, ao fim da tarde, à Camacha, onde lhe é oferecido, pelo professorado, uma merenda que será servida por professores vestindo trajes regionais e na qual se exhibirá, perante as 300 pessoas convidadas, o Grupo Folclórico da Camacha. — (A. N. I.).

A amizade luso-britânica

(Continuação da 1.ª página)

las 19 vezes em que bandos armados indianos têm ameaçado invadir a fronteira goesa.

«Eis, agora, algumas verdades que sr. Anthony Eden pode transmitir ao sr. Nehru, quando ele chegar a este país. Pode recordar-lhe que Portugal é o mais antigo aliado da Grã-Bretanha. Pode dizer-lhe que a Inglaterra tem em tanto cuidado a liberdade dos pequenos países como o sr. Nehru em se manter em boas relações com nações tão grandes que lhe tapam o horizonte. E pode avisar o sr. Nehru de que, enquanto não estiver preparado para viver em boa amizade, ombro a ombro, com Goa, fará melhor o sr. Nehru em deixar de pregar sobre o tema da coexistência pacífica». — (A. N. I.).

INVICTA - COLA

MAIORES
DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

UM CONJUNTO DE ATRACÇÕES EM SENSACIONAL EXITO

A NOTÁVEL PARELHA PORTUGUESA

ZAIDA e CONSTANTE

EM ADMIRÁVEIS BAILADOS REGIONAIS

A VEDETA DE GRANDE CLASSE

TITA GRACIA

NA SUA MARAVILHOSA CRIAÇÃO
BURLESCA «OS BIGODES»

A ADMIRÁVEL ATRACÇÃO

LES VICKI

EM PRIMOROSOS BAILADOS DE
FANTASIA E ENCANTO

E, AINDA, AS FORMOSAS ARTISTAS

FINA DE GRANADA

JOSITA TENOR

4.ª FEIRA: BRILHANTE FESTA DE HOMENAGEM À VEDETA

MARY MERCHE QUE SE DESPEDE DO PÚBLICO DE LISBOA
COM UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE ATRACÇÕES

Na volta do baile um homem matou o tio de uma rapariga que a queria namorar

SANTAREM, 27.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, cerca da 1 hora, quando regressava de um baile no sítio das Fontainhas, Berta de Jesus Santos Vinagre, de 23 anos, acompanhada de seus pais e de seu tio José dos Santos Vinagre, de 60 anos, viúvo, e de outras pessoas, entre as quais José da Graça Pessoa, de 19 anos, filho de Joaquim Pessoa e de Ana da Graça, acercou-se do grupo um indivíduo de nome Manuel Coelho Azinheira, de 32 anos, solteiro, proprietário. Aproximou-se da Berta, de pistola em punho e disparou-a. Uma das balas foi atingir num braço o José da Graça.

Estabeleceu-se panico entre as pessoas que constituíam o grupo, fugindo cada um para seu lado, a gritar por socorro. O grupo reorganizou-se e quando ia no sítio conhecido pelo José da Volta, o agressor surgiu novamente e disparou mais dois tiros que foram atingir o José dos Santos Vinagre, tio da Berta, na cabeça e no peito. Conduzido o ferido ao Hospital da Misericórdia de Santarém, chegou ali já morto. O José da Graça depois de tratado do ferimento no braço, naquele hospital, recolheu a casa.

O criminoso fugiu e não foi ainda detido pela Polícia.

Há muito que o Azinheira pretendia namorar a Berta, mas esta nunca lhe deu atenção, não obstante este insistir sempre e aproveitar todas as oportunidades para a perseguir.

VIDA RELIGIOSA

Ordenações sacerdotais na igreja
de Avanca

AVANCA, 27.—Com toda a imponência litúrgica, vai realizar-se, pela primeira vez, nesta freguesia, a cerimónia da ordenação dos quatro novos sacerdotes da diocese de Aveiro e outros onze ordenandos que receberão diversos graus de Ordens.

Esta imponente festa terá lugar no próximo domingo, 3 de Julho. Aqui se deslocarão o sr. arcebispo-bispo de Aveiro e outros membros do clero diocesano, contando-se também com a assistência de outras entidades, especialmente da família dos ordenandos.

Os quatro novos padres são os reverendos Artur Tavares de Almeida, natural de Avanca; Sebastião António Rendeiro, da Murtoza; José Martins Belinquette, da Palhaça; e Miguel Duarte, de Rocas do Vouga.

Há grande contentamento em Avanca pela honra que o venerando prelado concede à nossa freguesia—que tem sido das que mais têm contribuído para elevar o numero de padres na diocese de Aveiro.

Os católicos de Aveiro estão muito reconhecidos a Sua Ex.ª Rev.ª, assim como ao nosso reitor, padre Amador Fidalgo, que muito se interessou para que esta festa fosse aqui realizada.

Três cabras abandonadas foram vendidas hoje por 315\$00

No Pavilhão dos Desportos, foram hoje vendidas três cabras encontradas abandonadas e depositadas na abegoria municipal, as quais foram entregues à Camara Municipal, em 20 de Outubro de 1954, e que mais tarde se soube pertencerem a Iria Malaquias Ferreira, que não as levantou. As cabras foram postas em praça por 300\$00 e arrematadas por 315\$00.

NOVOS SINAIS

do «Homem das Neves»?

LONDRES, 27.—O Ministério da Aviação anuncia, oficialmente, que no Himalaia foram descobertas pegadas de 30 centímetros, com onze de profundidade, o que parece apoiar a teoria do «Homem Abominável das Neves», pois os pés humanos não profundam mais de uma polegada. O tenente-coronel Smith, o sargento Lose e soldados da R. A. F. tiraram fotografias das referidas pegadas. — (Efe).

Na cidade dos amores de Romeu e Julieta

(Continuação da 1.ª página)

alabastro, e cujas águas transparentes nos molham as mãos de frescura e de lirismo. E, no entanto, os muros de Verona, para quem os saiba ver, estão cheios de gritos heroicos, datas históricas, legendas épicas, bélicas lápides e imortais tercetos de Dante.

Na luminosa praça de Brá, em frente da famosa arena, cratera de um vulcão, de onde saem ainda as aclamações sangüinárias da plebe, exigindo aos Scaligeris, podestás e bandoleiras, tiranos e poetas, a imolação da vitória — lê-se, em bronze eterno, a frase grandiloquente de orgulho patriótico, que levou Garibaldi à unificação da Península: «Roma ou Morte!»

No jardim, um vigoroso monumento «al caduti per la libertà», sempre juncado de coroas e de flores. Em frente da estátua de Dante, está o primeiro comunicado de guerra do generalissimo Diaz. Noutro local, uma memória dos que morreram nos campos de concentração. Mas mais belo e terminante do que tudo isso, é o que os veroneses responderam aos austríacos, numa exclamação de arrogância invencível: «ci siamo e ci resteremo».

O busto de Mateotti, vítima do fascismo, recorta-se na parede dos mortos, com outros, na praça da Liberdade, mesmo atrás do famoso palácio do «capitão do povo», cargo de popular nobreza, em que as espadas milanesas salam dos telhados de veludo, não em duelos de Montechios e Capuletos, mas na defesa dos direitos civis dos indomáveis veroneses.

Não falta sequer à cidade, no roteiro da história viva das suas muralhas, de dolorosas cicatrizes, estelas que lembram as batalhas do trabalho, essas pacíficas, das searas e das forjas, por vezes, com períodos, arrancados às páginas de bronze de Cornélio Nepos, filho do Adige, ou, pelo menos, um dos seus numens titulares.

E há ainda, nichos votivos, pequenas lumieiras, brados de cólera e de vingança, que testemunham o nome de dezenas de patriotas, que tomaram parte na trágica revolta das «pasque veronesi», contra Napoleão, em que os nobres muros ficaram tintos de sangue e os fossos cheios de cadáveres — ante os quais ninguém passa, sem se inclinar, confiando uma emocionante oração à pedra imortal, que os recorda, ou a luz que expia as almas

Um cruzeiro

ao Mediterrâneo
a favor do Instituto
de Reumatologia

O Instituto Português de Reumatologia, a semelhança do que tem feito nos anos anteriores, promove no próximo mês de Agosto a realização de mais um dos seus habituais cruzeiros — o Cruzeiro do Mediterrâneo Ocidental — a bordo do paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, com partida de Lisboa a 20 de Agosto e regresso à capital a 27 do mesmo mês.

A par de uns dias de repouso passados no tranquilo Mediterrâneo, visitar-se-ão portos de grande interesse turístico, como Gibraltar, Málaga, Palma de Maiorca e Tanger, com tempo suficiente para se fazer excursões que permitam conhecer bem o que de mais interessante existe em cada uma destas cidades, e excursões de grande interesse artístico, como uma visita a Granada, etc.

O produto do cruzeiro reverte para a importante obra médico-social do Instituto de Reumatologia. Os preços foram calculados de forma a serem os mais baixos possíveis.

As inscrições estão desde já abertas na Avenida Praia da Vitória, NR. 1, r/c., em Lisboa (Tel. 49891), onde são prestadas as informações complementares.

Crianças soterradas

num desabamento de terras

NOVA YORK, 27. — Dois garotos morreram quando estavam a brincar nas fundações para a construção de um edifício e se deu um desabamento de terras. Duas outras crianças foram salvas com vida pela Polícia, que procedeu rapidamente a escavações no local, procurando um quinto rapaz que poderia estar soterrado. Mais tarde, soube-se que estava salvo em sua casa. — (R.).

valorosas que souberam bem morrer pela pequena pátria cidadina.

Num céu violeta e oiro, entre ciprestes seculares, Verona sorri, branca e esbelta. A cidade nova, metade da qual foi reconstruída depois da última guerra, não afogou a urbe medieval.

São todos caminhos, de arte e de poesia. As ruas estreitas e sombrias parecem claustros de um convento de capuchinhos no seu ermo e profundo silêncio.

Se ali pela porta do Palio o infeliz Romeu saiu, a caminho de Mantua, abandonando a doce irmã do amor e da morte, aqui na Praça das Ervas, coração comunal da cidade, Verona, integra na sua beleza arquitectónica, entre as torres de Lamberti e de Gardello, alterosas e pesadas alabardas, ressurgem no mais fantástico cenário, rodeada de palácios, como o de Mazzanti, sobre cujos terraços floridos se divisam ainda nus atlantes de magestosos troncos, rubidos de prazer, enleando nos braços potentes, as Venus caprichosas que lhes sorriem numa oferta fremente e sensual.

Do lado oposto da praça, em vetustas frontarias, já desbotadas, escalavradas pela chuva e pelo vento dos séculos, entre flores vermelhas e trepadeiras colantes, que as embalsamam de perfume, toldos vermelhos e varandins de ferro forjado, sustentados por cachorros de pedra cinzelada, que abrem diabólicos esgares, como as gargulas das catedrais — outro fresco, este mais esmaecido, místico e ingenuo, que reproduz os traços de uma madona do amor divino, de manto azul, com o roseo bambino, nas alturas, brincando com um rosário de estrelas, que devia ser um primor de angelical pureza.

Mas, em baixo, na Praça das Ervas, ninguém repara nas celestes, ou profanas pinturas, que caem, aos bocados, com o almage das paredes.

Ali é o mercado da cidade, com os seus enormes pára-sois arredondados, brancos e azuis, muito juntos, onde a multidão pitoresca, ardente, gesticulante, em enxames zumbidores de vespas, á roda dos tabuleiros repletos dos doirados e rubicundos pomos da Lombardia; dos cravos de Junho, cuja purpura embriagante escorre nos passeios, como um Chianti precioso; do peixe fresco, de escamas prateadas, das águas doces do Adige; da carne, que o magarefe retalha, com os braços aveludados de sangue, de um só golpe, como o antigo carrasco de Verona decapitava os usurários, expondo-lhes depois as vísceras palpitantes, que dir-se-iam pintadas por um Sodoma, ébrio de horror cadavérico, na edícula do «Capitello» — numa almoeada, picada de gritos e interjeições, em que tudo vociferava, berria, discute, apreça, tumultuosamente, como se esta desvalorizada lira de papel fosse o oiro dos Médicis, cunhado pelos punções de um Cellini.

Um verdadeiro «pot-pourri», de notas altas, agudas, metálicas, que o Sol fulvo, em ardências tropicais e a violência do temperamento meridional, dão, visualmente aqueles amarelos, secos e estridentes, alucinados, de Van Gogh, que nos ficam a reverberar na retina.

A Madona Verona, ao meio da praça, entre os prateados jorros de uma cristalina fonte, assiste, impassível a tão ruidosa e infernal batalha que, há séculos, se vem travando.

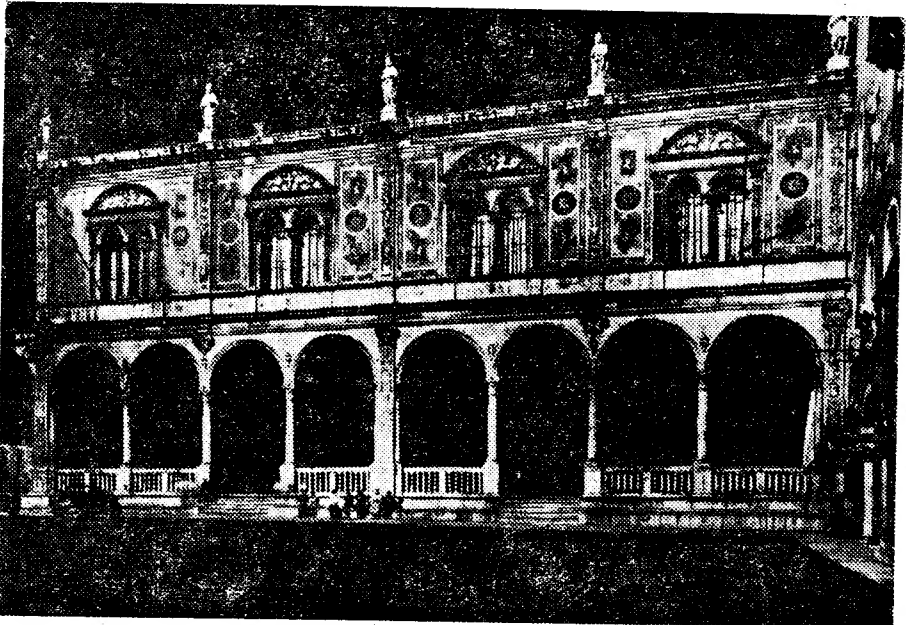
Ali é o coração da cidade do Adige. Mercado e feira, curia e escambo, praça de armas de todas as revoluções e motins populares. Podem abrir-lhe novas perspectivas, como a de Via Manzini, onde não passa um carro, de lojas nictitantes de «neon» e cintilantes reclamos de cinema, que a praça fervilhante, continua a ser o trono da invencível e secular cidade.

* * *

Logo de manhã entra no meu quarto, uma lepidia servilheta, que me dá o «bon giorno» luminoso dos seus olhos pretos e misteriosos.

— Então, Julieta, o teu Romeu já regressou de Mantua?

Ela sorri. Não é filha dos Capuletos, mas de uma família de rudes camponeses. Fresca e opulenta como uma rosa, é tão femininamente, veroneza na sua beleza viva, sacudida, que, em qualquer outra parte do Mundo, mesmo sem um romance delirante de amor à Faruk, ou à Agha Khan, daria uma nova Cleopatra, no



A elegante «loggia» de Fra Giocondo, o mais elegante monumento da Renascença italiana

faraónico trono do milénário Egipto, se não uma hierática begum, fascinante de sonho e de «glamour» nos doirados salões de Paris.

Chama-se, musicalmente, Edda. Através do seu coração turístico, ensina-me o roteiro dos amantes Shakespearanos, na palma da mão, como uma zingara que estivesse lendo a «buena dicha».

Não há outro remédio, se não voltar, através de silenciosas congostas, de empenas agudas, a desfazerem-se no caruncho dos séculos, que o almage parece enfiar, á Praça das Ervas. Tudo ali vai ter, de resto: os séculos, a multidão, as horas do passado, a sombra dos podestás famosos, e até a alma dos pobres condenados.

Agora, de fulva, parece uma fogueira de Sol. A multidão amotinada, dir-se-ia assaltar a nobre coluna de São Marcos, onde Verona domesticou o leão estilista de Veneza, que escancara, ameaçadoramente, as fauces de mármore. As mulheres, de mangas arregaçadas, descompostas, o rosto colérico de gorgonas, pretendem lapidar, numa «vendetta» horrível, os pobres quitandeiros.

Por pouco não tocam os sinos a rebate!

Cruzo o Arco della Costa, onde um avançado osso de mamute, seguro por cadeias de ferro — até aquilo os orgulhosos veroneses expõem no museu vivo da sua cidadela — mostra uma venerável nudez prehistórica, e encontro-me, na Piazza dei Signori.

E' outro mundo, tranquilo, silencioso, adormecido, em que os séculos se esqueceram de alterar o perfil de um palácio, a curva de um arco, o rebordo de um varandim. No centro o tenebroso e egrégio Dante, damaticamente, amortalhado numa túnica severa, que lhe cai aos pés, de costas para a esbelta «loggia» de Fra-Giocondo, de finos columnos, rendilhados de capiteis coríntios, porventura o mais puro edifício da Renascença — fita a torre «merlata», labareda de tijolo, não tão alterosa, como o estro imortal do vidente terrível do purgatório e do inferno — que abre, no azul desfraldado do céu de Verona, os lírios vermelhos das ameias cortadas.

Só as pombas passeiam por ali, subindo, devagarinho, a nobre escada da Razão, do palácio comunal, para pedir aos juizes, um pouco mais de piedade, para os pobres condenados.

Doirados, sépias, ocre, terras de Siena, patinam, escorrem dos frontarias amoriadas e cinzeladas, dos vetustos palácios, sacrário épico e poético da cidade, que uma longa teoria de santos, virgens, aedos e «condottieri» coroa de escultural magnificência.

Cruzo, ainda, um terceiro arco, e eis-me em frente dos aéreos tumulos dos famosos Scaligeri, capelas delirantes de gótico, erigidas de corubéus, agulhas, capiteis, flores, pináculos, anjos, ogivas, fina renda entretecida, em que a pedra perdeu o peso, a estrutura, a densidade, para se converter em imponderáveis arabescos de espuma e ducteis fios de prata — todos rematados pela estátua equestre de cada um dos «podestás», a montada couraçada de ferro, e eles, de psada armadura de bronze,

armados de escudo e lança, galopando vertiginosamente nas alturas.

No meio daquela inextricável teia de aranha marmórea, estão os sarcófagos vazios dos Scaligeri. Conta-se que Napoleão os mandou abrir. Em vez de oiro, encontrou, apenas, um punhado de cinzas, negras, húmidas, tudo quanto restava de omnipotente «signoria» scaligeriana.

Numa daquelas esplendorosas edículas, Cane Signorio — «o grande cão» — despota bárbaro e magnífico contempla a casa do infável Romeu. A' sombra do palácio da Perfeitura, que tem um belo portico historiado por Sammicelli, dir-se-ia que a morte unge de um profundo silêncio o alado cemitério dos Scaligeri.

Quiseram um trono de nuvens para a eternidade, mas os vivos, mal repararam, através da grade, bordada de escudos, broqueis e trevos, que, embora de ferro forjado, têm o requintado lavor e a especiosa finura de uma malha de ouro, onde o Sol faulhasse.

A minha Julieta do hotel, havia-me indicado onde era a casa dos Montechis; mesmo por detrás dos majestosos tumulos. Fondas e barbearias alternam-se na rua escura. Nos passeios estreitos, já caem as primeiras sombras do crepúsculo.

Os prédios esguios, a desfazerem-se, nada têm de notável, a não ser remotos séculos de artístico abandono e de ruína.

Será aqui que Romeu viveu? Um muro de tijolo viscoso, fuliginoso, encardido pelos séculos, retalhado por uma ampla entrada, de larga arcaria e, lá em cima, no pano do muro decrépito, as características ameias de Verona, abertas ao meio, em pétalas de lis. O portal está cerrado, e nenhum distico assevera aos românticos peregrinos, que de facto, é ali a casa do apaixonado amante de Julieta — a doce irmã do amor e da morte.

O silêncio dos tumulos não é mais pesado.

Sequer uma aldraba. Esperamos alguns momentos, julgando ver, numa sombra que perpassa do fundo da via, a ladina ama, encauzada e misteriosa, correndo, ofegante, do solar dos Capuletos, ali tão perto, na via Cappeli, com uma alvoroçada missiva da sua suave menina.

Mas nada! Então, resoluto, bato á porta, em nome do síndico de Verona. Aparecem cabeças a coar nas estreitas ventanas.

— Não está ninguém, «signore»!

Más eu insisto. A certa altura, duvido que a casa seja aquele paredão compacto, uniforme, negro, cego, inexpressivo! Será a do lado, também de negro tijolo, com uma vulgar sacada de ferro, onde parece não morar ninguém?

Fecha-se o crepúsculo sobre Verona. Caem roxas glicínias do céu picado das primeiras estrelas de oiro.

— Romeu! Romeu! — grito já impaciente, batendo, duramente, com os punhos na porta fechada e maciça. Morto ou vivo há-de responder-me. Cruéis momentos de expectativa, passei, confesso.

A verdade será uma e a lenda outra? — inquiri, hamleticamente, ás fagueiras auras da tarde.

Mas nisto, a pesada porta de castanho, entreatre-se, range nos velhos gonços, e um mecânico de fato macaco, mãos sujas de óleo, semblante carregado, interpela-nos:

— O que quer? A oficina já fechou! Venha, amanhã, com o carro! A's oito!

Espreito! Ao fundo de um enorme pátio, pejado de automóveis e de motocicletas, entre montões de sucata e velhos sobressalentes, vejo uma oficina de serralheiro, onde brilha ainda, a nuvem de faúlhas de aço de um maçarico eléctrico, perfurando uma chapa de aço.

Mas é aquela a casa de Romeu, assim profanada, despojada de poesia, mecanicamente, utilitária, onde nem sequer há um canteiro, onde cresce uma humilde violeta, que seja a suave e triste rima do nome de Julieta?

Ainda lorigo á esquerda, uma escada estreita, de encardidas paredes e, no patamar do primeiro lance, o que se me afigura ser, e talvez não seja, um retábulo de mármore.

— Deseja mais alguma coisa? — inquiri o serralheiro façanhudo.

Que lhe dizer? Que um grande sonho se tinha dissipado! Que o pobre e sentimentalromeiro lusiada não encontrara Romeu! Que sob a caveira daquelas paredes descarnadas, o jardim do amor, o jardim de Julieta, o jardim da paixão — nunca, afinal, havia florido.

ARTUR PORTELA

Medicações Hidrominerais

PELO DR. MÁRIO ROSA

PROFESSOR DO INSTITUTO DE HIDROLOGIA

Livro contendo lições de terapêutica hidrológica, ao preço de 50\$00
Pedidos para o Largo de Santa Bárbara, 5-B—Telefone 58736—LISBOA

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

DE ONTEM PARA HOJE

A água (I)

Quatro rapazes foram banhar-se e um deles afogou-se sem que os companheiros pudessem valer-lhe. A notícia, que já ontem veio no «Diário de Lisboa», repete-se aqui como sequência de uma série que pesa como ameaça ao longo dos vinte domingos que dura a época balnear. Se não houvesse tão grande numero de ideias erradas, o desporto não seria considerado simplesmente uma prática de competição; nadar não seria simplesmente um meio de fazer corridas — a ver quem ganha — mas um exercício de destreza; em vez de campeões, haveria nadadores ou, melhor haveria quem soubesse nadar, quem estivesse em condições de se encontrar na água sem aflições, sabendo-se mover com os seus próprios recursos, livremente e com regalia. Talvez isso desse menos espectáculo, menos campeões, menos medalhas. Mas dava mais sossego, mais serenidade, mais beleza de vida.

A água (II)

Esta é a água dos poços. Insistimos enquanto for caso disso. E' outro morto, João Chaves, de 66 anos, que foi encontrado num poço em Paranhos da Beira. O que havia a dizer já se sabe. Sabe-se — mas fica-se na mesma.

A água (III)

Aqua quente — a ferver. E as crianças. Todo o cuidado é pouco. E nunca chega. Uma pequenita de dois anos caiu em cima de uma panela a ferver. E morreu. As lágrimas dos pais não aliviam a sua dor. Nem os reparos e queixumes remediavam o caso. Pedir mais cuidado aos pais? Mas quando eles têm de ir ao trabalho e deixar os filhos, como coisa de estimação mas inerte, muito arrumadinhos a um canto por não haver quem tome conta deles?

O fogo

Ao saltar uma fogueira, em Vila Real de Santo António, uma rapariga de dez anos caiu sobre o brazeiro — numa lembrança de que é perigoso brincar com o fogo. Mas o fogo arde e destrói: uma casa rustica em Alvarenga, propriedade do sr. dr. Galvão Teles, onde morreram alguns animais domésticos; quatro frascos de trigo em Montolito, cercanias de Evora; e mais uma eira de trigo numa herdade perto de Fronteira. O Sol dardejia as suas inclemencias, o restolho seca e resseca, qualquer ponta de fogo dá brado de si.

Fumo sem fogo

Uma desgraça nunca vem só — pensa-se logo que se veja notícia de ter chocado com uma árvore uma viatura de bombeiros. Os de Nelas, porém, não vinham do fogo, mas da festa. Próximo da estação de Alcapache, — por excesso de velocidade, diz a notícia — deu-se o desastre e ficaram feridos onze. Não vinham do fogo, mas o calor da festa deve ter contribuído para o entusiasmo da correria.

Jornal pequeno

Más horas: por uma questão de vinte escudos, um homem Fernando Carlos Gonçalves, (de 28 anos) matou outro. O tribunal de Vila Flor condenou-o a 18 anos. * Má bebida: em Penamacor, um homem de nome Manuel Casadinho bebeu até cair. Bateu com a cabeça numa laje e foi dali morto para o hospital. * Mau vento: em Sever do Vouga, andava a proceder-se á derruba de eucaliptos. Um deles, tocado por um golpe de vento, desequilibrrou-se, colheu um homem (António Coutinho) que ficou em estado grave. * Má ideia: descer do autocarro em andamento. Pois foi do que se lembrou o sr. José Duarte, quando passava na Avenida Duque de Avila. Caiu e foi levado inanimado para o hospital.

CHRISTIAN DIOR

O Delegado da Sociedade «Christian Dior», de Paris (Department Bas), Monsieur G. de Seynes, passará dez dias em Portugal, para estudar o desenvolvimento e expansão dos seus vários produtos, em face do grande sucesso já obtido com as suas Meias Dior.

Nesta sua estadia no nosso País, estudará em especial, a apresentação das «Gaines et Goorges» (Cintas e Soutiens), que são as ultimas criações daquele grande Costureiro francês.

Durante mais esta sua viagem a Portugal, Monsieur de Seynes será acompanhado dum sócio da firma F. da Silva Cunha & Filhos, do Porto, importadora e distribuidora exclusiva para Portugal e Ultramar dos artigos daquela importante Organização de Paris e New York.

As várias casas da especialidade escolhidas por Christian Dior, ficarão habilitadas a apresentar as novas qualidades e cores para Inverno das famosas Meias Dior, a partir de Novembro próximo e ao mesmo tempo que em Paris.

Vai a Evora?

Hospede-se na **PENSÃO ALENTEJO**
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)



As Festas da Cidade incluíam, on. em, a já tradicional Corrida dos Offícios. O filme reproduz alguns dos mais pitorescos momentos da prova: os carteiros, os criados de mesa, as galinheiras, as peixeiras, os padeiros, as floristas — e os varredores do lixo. Dos vendedores de jornais não reza a imagem: esses — triunfadores (por assinatura) os representantes do «Diário de Lisboa»... — já ontem foram justamente homenageados...



OS MAIS RAPIDOS!

O grupo de vendedores do «Diário de Lisboa» ganhou a corrida dos offícios

Como era de prever, constituiu um espectáculo cheio de movimento, de cor e de alegria, a Corrida dos Offícios, que, integrada nas Festas da Cidade de 1955, se realizou ontem, conforme anunciámos, na Avenida da Igreja, no Bairro de Alvalade, com a participação dos diversos ramos de actividades, tanto comerciais, como industriais, de vendedores, bofetineiros, ardinhas, engraxadores, empregados de mesa, floristas, galinheiras, cantoneiros, peixeiras, etc.

Daquela prova, que foi presenciada, com grande interesse, por enorme multidão, saiu triunfante a equipa de vendedores do «Diário de Lisboa», treinada por António Figueiredo e constituída por Augusto Silva, Joaquim Guerreiro e José Rodrigues.

Os prémios aos vencedores — que foram entusiasticamente aplaudidos — foram entregues pelo vereador sr. Aníbal David, presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, que estava acompanhado pelos srs. drs. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais da Camara Municipal, e António de Queirós Ferro, chefe da Secção de Propaganda e Turismo.

O programa de hoje e amanhã

Hoje, as 21 e 30, realiza-se mais um concerto no coreto do Rossio, desta vez pela apreciada Banda do Regimento de Infantaria 1. Amanhã, dia 28, encerrar-se-á este ciclo de concertos promovido pela Camara Municipal de Lisboa, dentro do programa das Festas da Cidade, e que tão apreciados têm sido pelo publico lisboeta. O concerto de amanhã está a cargo da Banda da Sociedade União e Capricho Olivaleense.

Por outro lado, no Jardim da Estrela exhibe-se hoje, á noite, a Marcha de Campolide. Amanhã e depois, exhibe-se-ão as Marchas de S. Vicente, Bica e Bairro Alto. Em qualquer destes dias, os preços são habituais, isto é, 2550, com direito a assistir a todos os divertimentos.

Também amanhã, no Pavilhão dos Desportos, se realiza a segunda exhibição das Marchas Populares, a contar para o Concurso das Marchas. A ordem das exhibições é a seguinte: «Alto do Pina», «Alcantara», «Campo de Ourique», «Alfama», «Graça», «Madragoa» e «Bairro Alto». Logo após a exhibição da ultima Marcha, o júri reúne-se numa das salas do Pavilhão dos Desportos, a fim de proceder á classificação.

Os bilhetes estarão á venda amanhã, dia 28, na bilheteira que funciona junto á porta principal do Pavilhão dos Desportos, a partir das 18 horas e o espectáculo, que é considerado sem classificação especial para maiores de 13 anos, principia ás 22 horas.

Os planos para dos «Qua» foram estabelecidos

(Continuação da 1.ª página)

Unidas». Decorridos dez anos, no domingo, 26 de Junho de 1955, na mesma sala, sessenta Estados participavam nas cerimónias comemorativas do aniversário.

Durante toda a semana, sucederam-se os discursos dos chefes das delegações, muitas das vezes os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países respectivos. Ontem, Van Kleffens, presidente das cerimónias comemorativas, leu, em nome de todos os Estados representados, a declaração reafirmando «a resolução de pre-

Gama Pinto e Bettencourt Raposo

— dois nomes ilustres recordados hoje na Faculdade de Medicina

Dois nomes gloriosos da Medicina portuguesa vão receber hoje justa consagração no Hospital-Faculdade, ao Campo Grande: Caetano António Claudio Julio Raimundo da Gama Pinto e Pedro António de Bettencourt Raposo.

O primeiro, natural de Goa, notabilizou-se no campo da oftalmologia, conquistando autoridade que muito se reflectiu no prestigio científico do País. Depois de ter estudado, com excepcional aproveitamento nos centros universitários da nossa terra, foi para França e para a Alemanha, onde as suas raras qualidades e o seu profundo saber depressa lhe grangearam nome de fama nos circuitos da especialidade. Membro de várias sociedades científicas internacionais, chegou a dirigir cursos de oftalmologia na Universidade Heidelberg, distinção que, consagrando o seu valor como médico e como cientista, honrou, afinal, o seu País, como filho de uma das mais longinquas provincias portuguesas do Ultramar.

Grande impulsionador dos estudos da sua especialidade em Portugal, mestre de altos méritos que soube criar essa notável obra que é o Instituto de Oftalmologia a que foi, depois, dado o seu nome, o prof. Gama Pinto será recordado pelo seu ilustre continuador, o actual director daquele estabelecimento científico, prof. dr. Augusto Lopes de Andrade, na sessão desta noite, na Faculdade de Medicina.

O segundo homenageado desta noite, que será lembrado pelo ilustre prof. dr. Barbosa Soeiro, foi também uma figura que encheu de prestigio a velha Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, num dos mais brilhantes períodos da existência daquele estabelecimento científico. Bettencourt Raposo, mestre de amplo talento e de profundos conhecimentos, em vários ramos da Medicina, deixou fama com as suas preleções sobre matérias muito diversas, numa acção profissional prodigiosa.

Publicista fecundo, médico, cirurgião, filósofo e homem de letras, a sua vida foi um exemplo e a sua obra uma permanente lição.

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

— ENTRADA UM ESCUDO —

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Quabola

Simbolo de elegancia e economia

a conferência

tro» em Genebra

em San Francisco

servar as gerações futuras do flagelo da guerra e de procurar, em conformidade com os princípios da Carta das Nações Unidas, a paz na segurança e na justiça.

Na mesma sessão, seis presidentes das assembleias gerais anuais da O. N. U. usaram da palavra: Van Kleffens (1954), Lester Pearson (1952), Luis Padilla Nervo (1951), Nazroilah Entezam (1950), o general Carlos Rómulo (1949), Paul Henri Spaak (1946). Não estavam presentes quatro outros: Osvaldo Aranha (1947), José Arce (sessão especial de 1948), Herbert Evatt (1948) e a sr.^a Pandita Nehru (1953).

Para esta última sessão, o exemplar original da Carta foi retirado do seu esboço e colocado sobre uma carteira aberta em frente da tribuna dos oradores. No palco da Ópera, os seis antigos presidentes sentaram-se em semicírculo. Ao lado deles, Dag Hammarskjöld, secretário-geral da O. N. U. Os chefes das sessenta delegações estavam sentados, enquanto que os membros daquelas se viam na orquestra da Ópera e o público nos balcões e camarotes.

Entre os discursos, todos muito curtos, dos antigos presidentes, ouviu-se a Orquestra Sinfónica de San Francisco, dando à manifestação de ontem carácter festivo. Tirando a conclusão das cerimónias, Lester Pearson disse, no discurso que proferiu na qualidade de presidente: «Esta semana ter-nos-á recordado os princípios da Carta e terá, assim—espero—encurtado um tanto o caminho que separa o presente com as suas preocupações, a sua instabilidade e a sua tensão, de um futuro em que a força caminhará a par com a justiça, a paz com o progresso e em que a vida valerá, para todos, a pena ser vivida». (F. P.).

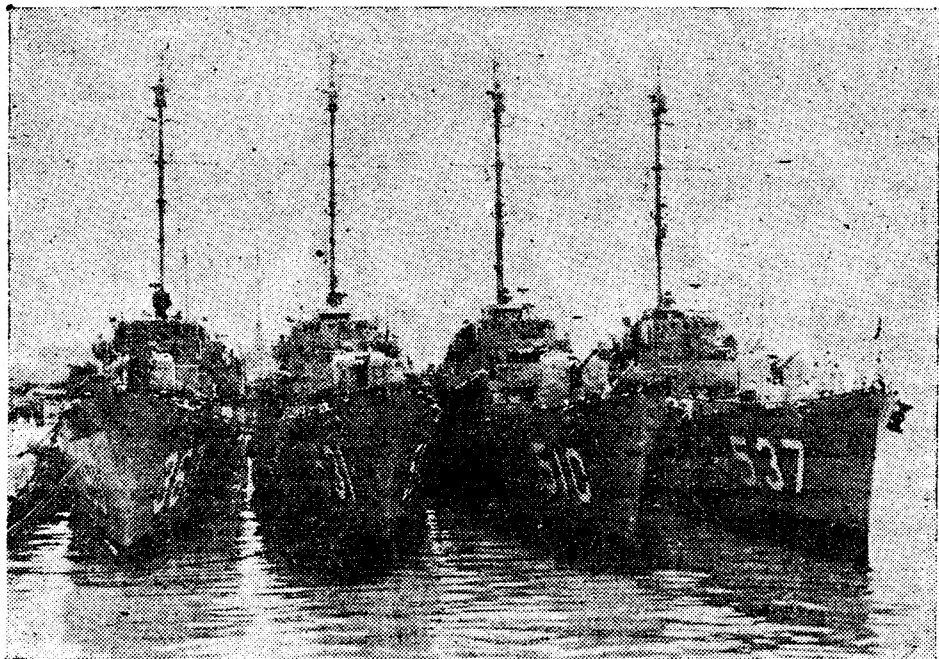
Foram estabelecidos planos para a Conferência de Genebra

SAN FRANCISCO, 27.—Delegados de 60 nações estão hoje a sair desta cidade, depois da comemoração do 10.º aniversário das Nações Unidas, manifestando grandes esperanças quanto à reunião do próximo mês, em escalão superior, dos «Quatro Grandes», em Genebra.

Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, está a atravessar, de comboio, o continente para Nova York, de onde partirá para Moscovo, e não assistiu à sessão de encerramento, mas consta que lhe foi apresentada, como aos chefes de todas as outras delegações, uma minuta de declaração de Van Kleffens e concordou com ela. O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético tinha sugerido que a declaração contivesse uma referência a «coexistência pacífica», mas vários delegados puseram objecções.

A reunião de Genebra, que se inicia em 18 de Julho, estava na mente da maior parte dos delegados e muitos deles a mencionaram nos quatro dias de discursos. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» que assistiram à sessão comemorativa estabeleceram planos para as conversações de Genebra. Foi confirmado que as Nações Unidas terão interesse directo na reunião de Genebra, ao anunciar-se que o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, recebeu um pedido formal dos «Quatro Grandes» para pôr à sua disposição a sede europeia da O. N. U., em Genebra, e fornecer facilidades e serviços para a Conferência. Hammarskjöld estará em Genebra antes e durante a reunião dos «Quatro Grandes» e fiscalizará, pessoalmente, as disposições da O. N. U. para a Conferência.

A reunião de San Francisco foi enaltecida por todas as partes como um grande êxito. Delegados creem que os contactos particulares estabelecidos entre os 38 ministros dos Negócios Estrangeiros presentes foram inestimáveis no actual estado das questões mundiais. Um minuto de meditação silenciosa ou prece precedeu o encerramento formal da reunião por Van Kleffens.—(R.).



Alguns dos navios americanos atracados em Alcantara

Entrou hoje no Tejo

o 1.º grupo da frota de instrução dos reservistas navais americanos

Voltaram hoje ao Tejo os marinheiros americanos, cuja presença em Lisboa, desde o fim da última guerra, se tornou já acontecimento quase banal na vida cidadã, tal a frequência com que se verifica. Desta vez, visita-nos o 1.º grupo da Força de Instrução de Reservistas, da qual outras unidades estão, neste momento, a percorrer também outros portos da Europa.

A divisão norte-americana destacada para Lisboa, constituída por oito unidades—sete contratorpedeiros e um navio-apoio—começou a entrar a barra pouco depois das 8 horas. Os navios foram atracando, por grupos de quatro, à muralha de Alcantara. Os navios que chegaram são os seguintes: contratorpedeiros «Johnnie Hutchins», navio-chefe, arvorando o distintivo do comandante do grupo, capitão-de-mar-e-guerra J. B. Fellows; «Cross»; «Heyliger»; «Rizzi»; «Osberg»; «Edward Allen»; «Hall» e navio-apoio «Eerie», todos sob o comando de capitães-tenentes. A bordo vêm numerosos reservistas da Armada em cruzeiro de treino pela Europa, com duração de dois meses.

Logo que o navio-chefe atracou, entraram a bordo o adido naval americano, comandante Hugh Lewis e o oficial português de ligação, comandante Carvalho Andrade, os quais acompanharam o comandante Fellows nas visitas de cumprimentos durante a tarde, aos almirantes comandante-geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, visitas que foram retribuídas pouco depois, pessoalmente, por aquelas personalidades, a bordo do «Johnnie Hutchins».

O comandante-chefe americano esteve também no Ministério da Marinha, a inscrever-se no livro de cumprimentos do sr. almirante Amé-

rico Tomás e será recebido, amanhã, às 10 e 30, pelo embaixador dos Estados Unidos, no palácio da embaixada. Aquele diplomata visitará, amanhã, à tarde, o «Johnnie Hutchins».

De amanhã até quinta-feira, os marinheiros americanos visitam Fátima e a região da Costa do Sol.

O grupo naval deixa Lisboa na próxima sexta-feira. No próximo mês de Julho chegarão também ao Tejo, onde permanecerão de 11 a 16, os guarda-costas «Eagle» e «Campbell», que andam em viagem de instrução de cadetes da guarda-costeira. O «Campbell» é muito conhecido nos nossos círculos navais, pois esteve alguns meses em Lisboa, durante a última guerra.

De 28 de Julho a 3 de Agosto, teremos também ocasião de ver no nosso porto o «super-destroyer» «Mc Caine», condutor de flotilha.

Está, igualmente, anunciada a vinda ao Tejo, de 26 a 29 de Julho do navio-escola grego «Armatos», que nos visita oficialmente.

O calor e os exames

Escreve-nos o pai de um aluno, dizendo que, pelo menos, no estabelecimento de ensino que seu filho frequenta, a parte escrita dos exames do sétimo ano, começa no dia 1, às 14 horas.

Com este calor, não será um terrível suplício para os rapazes, cansados, enervados destes últimos dias de uma apressada revisão da matéria, para tapar os inevitáveis «buracos» do aproveitamento liceal?

Não seria melhor, insiste o nosso leitor, a quem damos inteira razão, que as provas escritas se fizessem de manhã, quando há menos calor, e a memória, naturalmente, está mais fresca? Quer-nos parecer que sim! Chamamos a douda atenção do ilustre titular da pasta da Educação Nacional, prof. Pires de Lima, para o facto, a fim de se evitar um suplício que, fatalmente, vai diminuir a faculdade de discernimento e exposição dos examinandos.

Banco Anglo-Português

LONDRES, 27.—De harmonia com uma resolução aprovada pelos accionistas e confirmada pelo Ministério do Comércio britânico, o Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank passará a denominar-se, a partir de 1 de Julho, Anglo-Portuguese Bank.—(F. P.).



De surpresa em surpresa, Judy Holliday verifica, com espanto, que Peter Lawford está a ir demasiado longe... Aquela taça de «champagne», porém, vai salvá-la da difícil situação... Eis uma das graciosas situações da brilhante comédia «Uma Rapariga sem nome», que o São Luiz apresenta amanhã, e que reúne nos cargos de argumentista e realizador dois nomes que até hoje só nos deram grandes filmes: Garson Kanin e George Cukor. Comédia engraçadíssima, «Uma Rapariga sem nome», traz novamente para a tela o tom das melhores comédias satíricas de Frank Capra e proporciona ao público uma noite feliz, de permanente gargalhada.

Manhã na praça

O que se come no calor

Sempre é bom dar uma volta pelo mercado da Ribeira. É o melhor da cidade e serve de bolsa, para muita gente. Por isso lá voltámos hoje, a colher preços e opiniões, já que é difícil colher fragmentos de diálogos pitorescos, como sucedia ainda aqui há anos. E não se pode dizer que, nas bancas do peixe, este fosse muito caro, sobretudo—fixámo-lo como na semana passada—aquele que habitualmente é de preços mais elevados. Assim, a pescada mais cara estava a 26, 22 e 19\$00; o linguado vendia-se a 26, 22 e 20\$00; o salmãoete, a 26 e 24\$00; lagostim, a 30, 24 e a 20\$00; lulas, a 18 e a 14\$00; lagosta, a 34\$00; robalo, 16\$80; azevia, a 16\$00; garoupa, 14 e 14\$40; górgas, 14\$40; sardinha e carapau, 6\$50; ameijoas, a 8\$00 o quilo; pargo, a 6\$50 e 14\$00; peixe-espada, 7\$00.

Agora, no que respeita a hortaliça, começa a acentuar-se a tendência para a subida. Aparentam os calores e não falta quem se queixe:

—Se não vai no preço, vai na qualidade, santinha!

E vá de tirar mais um pé de agrião ou de grelos. As couves portuguesas, as maiores, estavam marcadas a 2\$00; os repolhos, pequenos, a 2\$50; os molhos de nabica, a \$80 e a 1\$00; o feijão verde, a 1\$20 e a 2\$80; tomate, a 1\$50 e a 3\$00; pepinos a \$80 e a 1\$00; alfaces pelo mesmo preço; ervilhas, a 8\$50.

Sem escândalo, porque a leitora, como a compradora já se vai habituando aos preços altos da fruta, lá estivemos a tomar-lhe o pulso. A febre, na verdade, vai subindo, isto é, as laranjas vendiam-se de 12 a 26\$00; a ameixa japonesa, de 6 a 8\$00; as peras, de 6 a 14\$00; os pêssegos de 12 a 20\$00; as rainhas claudias, de 2 a 5\$00; os alperches, de 4 a 9\$00; e bananas de 6\$50 a 12\$00.

Havia, naturalmente, aqui e ali, um pouco por toda a parte, montinhos de fruta tocada. Mas não é disso que estamos a falar. Não serve, ninguém lhe deve tocar, porque a higiene e a saúde o desaconselha. Mesmo com 35 graus—é preciso ter cuidado com o que se come no calor.

DONA DE CASA

Conferência sobre o Japão

pelo dr. F. Cortez Pinto

É na próxima quinta-feira, às 21 e 30, que o dr. Francisco Cortez Pinto realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência sobre «O Japão tradicional e actual».

Esta conferência, que constitui o encerramento das comemorações do centenário de Wenceslau de Moraes, está a despertar o maior interesse, não só pela curiosidade que suscitam sempre os assuntos do Oriente, mas ainda porque o conferente, pessoa muito viajada e que sabe descrever com particular vivacidade as suas observações, esteve recentemente no Japão, como presidente da Associação Industrial Portuguesa e delegado ao Congresso da Câmara do Comércio.

Amanhã, num jantar do Rotário Clube de Lisboa, o sr. dr. Cortez Pinto fará uma palestra intitulada «Viagem ao país das pérolas».



Há momentos íntimos na vida... em que o perfume de Mexyl é decisivo...

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfeção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14\$00
Tubo médio: 8\$00

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORÁRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)



MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

VIDA MUSICAL

Musica e musicos algarvios

No próximo dia 30, pelas 22 horas, realiza-se, na Casa do Algarve, um serão de arte, com a colaboração de vários artistas, em que o professor do Conservatório Nacional de Música, maestro Pavia de Magalhães, se ocupará do tema: «Musica e musicos algarvios». Será permitida a entrada a todas as pessoas que desejarem assistir.

A viagem a Viena organizada pela J. M. P.

Termina no dia 30 o prazo das inscrições para a viagem que a Juventude Musical Portuguesa vai organizar, a Viena, para assistir às grandes manifestações musicais que terão lugar naquela capital e em Salsburgo, nos meses de Agosto e Setembro.

Os interessados deverão dirigir-se, sem demora, à sede da J. M. P., na Rua Rosa Araújo, 6, 3.º, das 17 e 30 às 20 horas.

FESTAS DE S. PEDRO

no Montijo

MONTIJO, 27.—As festas de S. Pedro continuam hoje, com a chegada do rancho folclórico de Cabeção que, às 19 e 30, fará uma exibição. À noite, além das cerimónias religiosas, haverá concerto, às 21 e 30, pelas bandas da Sociedade Musical Sesimbrense, Azeitonense e da Quinta do Anjo. Às 24 horas, far-se-á a grandiosa marcha luminosa, numero apoteótico das festas de S. Pedro no Montijo, que amanhã, véspera do dia do Santo, contam com a presença do rancho folclórico «Tá-Mar», da Nazaré, e das bandas musicais seixalense, de Sarilhos Grandes e da local.

AS FESTAS DE LISBOA

A marcha do Rio de Janeiro

O ensaio geral da marcha do Lisboa Clube Rio de Janeiro, realiza-se hoje, às 22 horas, no campo do Clube Nacional de Natação, na Rua de S. Bento.

Abastecimento de água VIDA ARTÍSTICA

1.ª Exposição Fotográfica

Universitária de Lisboa da M. P.

Inaugurou-se esta tarde, pelas 16 horas, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, a 1.ª Exposição de Fotografia do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Exposição de pintura de Theodora

Andersen de Abreu

Abriu esta tarde, às 15 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da artista Theodora Andersen de Abreu, que se manterá patente até ao dia 7 de Julho.

Quadros de Nicolas Delerive

no Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga, organizada pelo respectivo director com a colaboração do director do Instituto Francês em Portugal, inaugura-se no próximo dia 29, às 16 horas, uma exposição de obras do pintor francês Nicolas Delerive (1755-1818). A entrada do publico deverá efectuar-se pelo portão do museu do Largo Dr. José de Figueiredo.

Sociedade de Geografia

Hoje, às 18 horas, começa a sessão mensal da Sociedade de Geografia, para admissão de novos sócios e comunicações da direcção.

PARA AS MAIS ALTAS EXIGÊNCIAS DO MUNDO COMERCIAL

MÁQUINAS DE ESCRIVER

HERMES

O NOVO
MODELO AMBASSADOR.
A MAIS ESPLENDOROSA
MÁQUINA DE ESCRITÓRIO
DA ACTUALIDADE



MÁQUINAS DE CHEQUES

SPEEDRITE

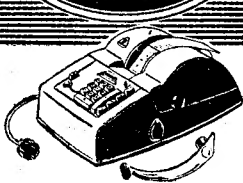
PARA
PROTEGER, CONTRA
FALSIFICAÇÕES, CHEQUES
E OUTROS DOCUMENTOS
DE VALOR



MÁQUINAS DE SOMAR

BRUNSVIGA

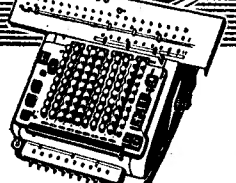
A MARCA ALEMÃ
FAMOSAS HA MAIS DE
50 ANOS APRESENTA AS
MAIS MODERNAS
SOMADORAS



MÁQUINAS DE CALCULAR

MADAS

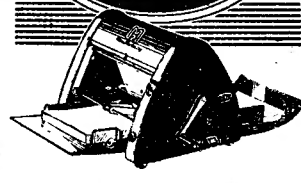
COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICAS PARA AS
MAIORES EXIGÊNCIAS DE
CÁLCULO DAS GRANDES
ORGANIZAÇÕES



DUPLICADORES

Rex-Rotary

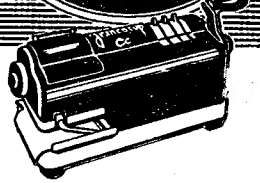
OS APARELHOS
BEM CONHECIDOS PELO
SEU FÁCIL MANEJO,
ELEVADO RENDIMENTO E
PREÇOS MÓDICOS



FRANQUIADORAS

Francotyp

A 1.ª MARCA
DO MUNDO—A MÁQUINA
QUE NÃO NECESSITA SER
TRANSPORTADA AOS C.T.T.
PARA CARREGAR



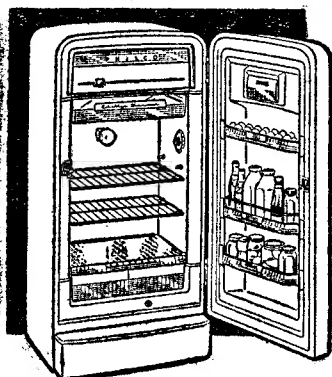
Peca uma demonstração de qualquer destas máquinas no seu próprio escritório, sem compromisso

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:

M. SIMÕES JR.

RUA DA PRATA 68, TELEF. 30306—LISBOA // RUA DE SANTO ANTONIO, 208, TELEF. 25582—PORTO
EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA ONDE AGRADECEMOS A SUA VISITA

COMPARE...



MODELO 853
81 pés cúbicos

PHILCO

Preço fixo — Esc. 10.500\$00

OU A PRESTAÇÕES PELO PLANO

DA CRGE A 6, 12, 18

24 OU 36 MESES,

ENTREGA IMEDIATA — 5 ANOS DE GARANTIA

As características mais adequadas a um lar confortável
QUALIDADE * PERFEIÇÃO * ECONOMIA

PHILCO

PORTO—RUA DE SANTA CATARINA, 117

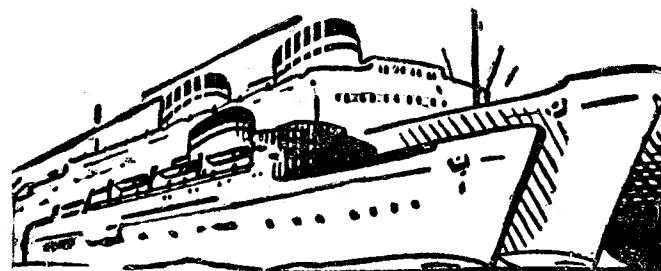
LISBOA—RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446—LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 13 DE JULHO

«SATURNIA»

EM 29 DE JULHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Napoles,
Cannes e Génova

«SATURNIA»

EM 7 DE JULHO

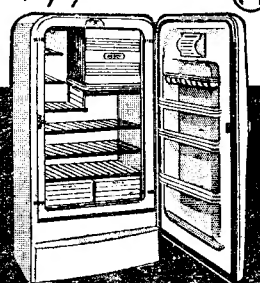
OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Frigorífico alemão BOSCH

a preço popular



Consumo médio mensal no 3.º es-
calão 7550. Exposição nos Reven-
dedores e Stands na Feira Popula-

POLAR RUA DA EMENDA, 66, R/C
LISBOA—TEL. 23081

MONDARIZ

As melhores AGUAS para a
cura das doenças de FIGADO e
DIABETES.

GRAN HOTEL (Unico de
1.ª Categoria)

HOTEL AVELINO (Unico de
2.ª Categoria)

MONDARIZ—GALIZA

Por que razão

A Aristocracia, a Alta Sociedade e
todas as pessoas exigentes, usam o
CREME BELA ALTEZA?

Porque este super-Creme, além de
embelezar, vivifica, rejuvenesce e faz
resplandecer a frescura, a graça e a
distinção do rosto.

O CREME BELA ALTEZA é para
usar de dia e de noite e vende-se nas
melhores casas da especialidade. Bis-
nagas acondicionadas em saquinhos
de plástico.

LEIAM O

sempre
fixe



Dois jovens italianos (os de cima) preparam-se para uma audaciosa empresa: a volta ao Mundo num barco de sua própria construção. Ei-los entregues á sua tarefa. Como se vê, não é uma embarcação qualquer, mas confiante em si mesma... e na solidez do ferro. Terá seis metros e meio de comprimento — o bastante para armazenar no seu bojo o sonho dos dois intrépidos aventureiros

A participação portuguesa

num programa de estudos sobre Africa da Organização Mundial de Saúde

A convite da Organização Mundial de Saúde, partiu hoje, por via aérea, para o Norte de Africa, o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical. Para este convite, que honra não só o prestigioso cientista a quem foi dirigido, como a escola a que pertence e á frente da qual tem realizado obra notável, deverá o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo realizar pormenorizados estudos sobre o Marrocos Espanhol, a Guiné Espanhola, os Camarões e a Africa Equatorial Francesa.

Estes trabalhos fazem parte de uma série de estudos sobre o continente africano, que a O. M. S. solicitou de vários especialistas de assuntos de medicina tropical, e que, para outras regiões, serão levados a efeito por outros cientistas estrangeiros.

Noticias de Abrantes

ABRANTES, 24. — Pela P. S. P., foi preso e entregue em juízo, Silvério da Costa Mortágua, de 43 anos, solteiro, serrador mecanico, natural da Murtosa, que andava fugido á acção da justiça desde 1938, por crime cometido na pessoa de António dos Santos, casado, também da vila da Murtosa. Depois de apertados interrogatórios a que a P. S. P. o submeteu, pois o referido Costa vivia no lugar de Alferrade, há cerca de 16 anos, com o nome suposto de Joaquim Maria, soube-se que o Costa Mortágua, respondeu á revelia no Tribunal de Estarreja, por agressão na pessoa do Santos.

No domingo, na sede da freguesia de S. Facundo, deste concelho, será inaugurada a Torre da Igreja, com um relógio publico, devido á generosidade de alguns dos seus habitantes. No mesmo dia, será lançada a primeira pedra para a cantina escolar, obra de assistência social a favor das crianças pobres que frequentam a escola de S. Facundo, e que se deve á iniciativa da sr.ª D. Joana Dias Ruivo.

Realizaram-se nesta cidade, palestras comemorativas da Semana do Ultramar. No quartel do regimento de Infantaria n.º 2, falou o sr. capitão Damas Vicente sobre Angola; no Colégio D. Francisco de Almeida, usaram da palavra, o sr. dr. Isidro Estrela, sobre «Política Ultramarina de Portugal»; alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos, sobre «A nossa história e a política de ocupação», encerrando a sessão o vice-presidente da Camara, sr. capitão Serras Pereira, que descreveu a sua recente viagem ao Sul da Espanha e ao Norte de Africa.

No teatro de S. Pedro, realizou-se uma sessão cultural da Campanha de Educação de Adultos, usando da palavra o rev.º Freitas, arcebispo da cidade e o professor Mourão, chefe da Missão do Distrito de Santarém. Fez-se a exhibição de filmes respeitantes á Campanha, sendo no final passado um interessante documentário sobre as nossas provincias ultramarinas.

Violento incêndio

na mata do Estoril

ESTORIL, 27. — Violento incendio está assolando uma vasta área de pinhal e mata, no lugar denominado Cabeço do Vale do Rio. Acorreram os bombeiros voluntários dos Estoril e numerosos populares, que estão fazendo um corte de mata, a fim de evitar que as chamas se propaguem ás casas ali existentes. Os serviços estão lutando com grande falta de água. Duas das agulhetas são alimentadas por auto-tanques. As chamas atingem mais de uma dezena de metros.

Informação do estrangeiro

Estão em curso na Argélia operações policiais e reformas administrativas

PARIS, 27. — A noite passada, os terroristas da Africa do Norte mostraram-se mais activos em Marrocos do que na Argélia. Em Casablanca, dois Marroquinos foram gravemente feridos por balas de revólver disparadas por um desconhecido, que conseguiu fugir. Por outro lado, rebentaram duas bombas, ferindo seriamente três Marroquinos e um Europeu. Em Marraquexe, explodiu outra bomba, que feriu três Marroquinos. Em Mekinez, «fora-da-lei» atearam fogo numa mata, que foi dominado seis horas depois. Na Argélia, só há noticia de fogo posto numa seara, a 5 kms., de Constantina.

A propósito das operações de Policia, que proseguem desde quarta-feira em Constantina, Argel, Bone, Batna e Kenchela, o ministro do Interior indica que constituem «o fecho de longa e minuciosa preparação iniciada em Março-Abril, comportando nova distribuição de unidades, uma organização muito completa dos comandos e das ligações e o encaminhamento na região de Constantina de meios aéreos adaptados. Noutra ordem de ideias, sublinha o ministro do Interior numa nota, convém assinalar que a instalação de novas funções administrativas na base de administração dos serviços civis e de autoridades para os serviços indígenas, começa a dar os resultados previstos. Na região de Arris, por exemplo, muitos voluntários «Chaduias» apresentaram-se para combater os rebeldes e foram constituídos em «harkas» de atiradores, algumas das quais entraram em acção com êxito. Estas acções empreendidas por iniciativa do governador-geral de absoluto acordo com o Governo, proseguirão e desenvolver-se-ão nas próximas semanas. — (F. P.)

A rainha Isobel

regressa a Inglaterra

OSLO, 27. — O iate real «Britannia» está a atravessar o Mar do Norte para Dundee, conduzindo a rainha Isobel e o duque de Edimburgo, de regresso da sua visita oficial, de três dias, á Noruega. Devem chegar ao largo da costa da Escócia amanhã, de madrugada.

Na bagagem, da rainha incluem-se vários presentes que lhe foram entregues em Oslo para os seus dois filhos, os príncipes Carlos e Ana, entre eles duas bonecas com os trajos dos camponeses do Sul da Noruega, oferecidas por crianças que dançaram em frente da soberana uma réplica da jangada «Kon-Tiki», de Thor Heyderdahl, na qual ele atravessou o Pacífico em 1947; uma faca de caça, numa bainha de osso; e outras recordações.

O casal real partiu de Oslo, na noite passada, após um banquete de despedida, a bordo, em honra do rei Haakon VII, tio-avô da rainha Isobel II. — (R.)

O marechal Montgomery

foi hoje operado

LONDRES, 27. — O marechal Montgomery foi submetido, esta manhã, num hospital militar londrino, a uma ligeira intervenção cirurgica (ablação de uma verruga dorsal). O seu estado de saúde é «absolutamente satisfatório», declara-se de boa fonte. — (F. P.)

O limite jurisdicional das águas territoriais

GENEبرا, 27. — A Comissão de Legislação Internacional aprovou o limite de três milhas de águas jurisdicionais das nações costeiras, para o efeito da pesca. — (Efe).

VAPOR PANAMIANO

em perigo no mar da Arábia

BOMBÁI, 27. — A fragata naval britânica «Fleming» foi em auxílio do vapor panamiano «Pacific Harmony», de 9.561 toneladas, que está em graves dificuldades no Mar Árabe — segundo noticias pela rádio, captadas em Bombaim. O «Pacific Harmony» comunicou, num «S. O. S.», que o seu dinamo principal não funcionava e a casa das máquinas estava inundada.

Mensagens aqui recebidas, mais tarde, diziam que o «Fleming» está a tentar rebocar o «Pacific Harmony» para o porto de Kavarar, na India. O navio, com 50 homens a bordo, está ainda a meter água e não dispõe de bomba para escoá-la da casa das máquinas. — (R.)

O locutor de Albacete

foi agredido por um louco

ALBACETE, 27. — O agressor do locutor da Rádio-Albacete, José Cueva Lopez, é um louco que saíra de um manicómio e, na véspera, discutira com o agredido. Chama-se Pedro Hernandez Garcia e aproveitou a circunstancia de Cueva Lopez estar só no estúdio, em plena emissão, para o ferir com uma navalhada que o atingiu na pleura. — (Efe).

A Rússia avançou

na produção de aviões a jacto

WASHINGTON, 27. — A Rússia pode produzir em massa, mais rapidamente que os Estados Unidos, novos aviões a jacto supersónicos—segundo afirmou o senador democrático Henry Jackson.

Informações dos serviços secretos indicavam que a Rússia projectou os seus primeiros bombardeiros a jacto intercontinentais em 1950, experimentou-os em 1953 e iniciou a produção em massa no ano passado—acrescentou.

O novo bombardeiro a jacto «pesado» da América, o «B-52», foi projectado em 1948, experimentado em 1952 e a produção em grande escala só começou no ano passado.

Como presidente da Subcomissão Atómica do Senado e Camara dos Representantes para aplicações militares, o senador Jackson tem estado a ouvir depoimentos secretos de funcionários da defesa, serviço de informações e da energia atómica. «Todas as provas indicam que os Russos conseguiram caminhar mais rapidamente do que nós do projecto para a produção em grande escala. Parece serem agora superiores na organização para produção em grande escala». — (R.)

Terminou em Belgrado

a conferencia dos Embaixadores

BELGRADO, 27. — A Conferência dos Embaixadores, que reuniu os representantes da França, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha e o secretário de Estado, adjunto, dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, terminou ás 12 e 15 (locais). Nela se procedeu á redacção definitiva do comunicado final que será publicado esta tarde e entregue aos jornalistas nacionais e estrangeiros.

Os embaixadores almoçaram com o marechal Tito, a quem tinham ido apresentar cumprimentos.

Como era de prever, esta Conferência, embora não marque uma evolução espectacular das relações entre Ocidentais e Jugoslavos, confirma o autêntico acordo existente. — (F. P.)

ATENTADO FRUSTRADO

contra Ngô Dinh Diem

PARIS, 27. — Ficaram feridos dois soldados quando, ontem, uma granada explodiu próximo do primeiro-ministro do Sul do Vietnam, Ngô Dinh Diem, no polígono de treino de Quan Tre — segundo comunicou, hoje de Saigão a agência noticiosa francesa.

O primeiro-ministro estava a assistir ao treino de tropas governamentais, quando a granada caiu a poucos metros dele. Ficou ileso. — (Reuter).

Garantia americana

sobre armas atómicas no Japão

TÓQUIO, 27. — Os Estados Unidos deram ao Japão a garantia formal de que as forças americanas não armazenarão bombas atómicas no seu território e de que a autorização do Governo nipónico será solicitada para a introdução daquelas armas no Japão—declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, falando na Comissão da Defesa da Dieta.

Explicou que a garantia lhe foi dada, verbalmente, em 1 de Maio pelo embaixador dos Estados Unidos em Tóquio. — (F. P.)

Momento emocionante

um espectáculo de pára-quedismo

VIENA, 27. — Franz Eitner, professor de lançamento em pára-quedas, salvou a vida, ontem, á tarde, rasgando a cobertura do seu pára-quedas, depois de ele não se ter aberto durante um salto de exhibição.

Mais de 20.000 espectadores, numa exhibição aérea em Schwechat, próximo de Viena, viram-no saltar da altura de 1.000 metros. Devia abrir o pára-quedas á altura de 600 metros, mas só pôde arrancar a cobertura quando estava apenas a 60 metros do terreno. Eitner caiu duramente, mas não ficou gravemente ferido. — (R.)

A aviação comunista

atacou um aparelho nacionalista na Formosa

TAIPE, 27. — «Caças» comunistas atacaram, hoje, um «Catalina» da aviação comercial nacionalista chinesa, perto das Matsus, a 140 milhas a Noroeste da ilha Formosa. O aparelho nacionalista, atingido, foi obrigado a pousar numa daquelas ilhas. Um médico americano que ia a bordo está ferido. — (F. P.)

Imprevidência fatal

BERLIM, 27. — Maria Boelje, de 48 anos, morreu electrocutada, ao tocar num esquentador com um pano molhado, segundo comunicou a Policia. — (R.)

A QUESTÃO DE CHIPRE

LONDRES, 27. — O Governo britânico apresentou um protesto ao Governo grego contra as incitações á sedição incluídas nos programas da Emissora de Atenas e destinadas á população de Chipre—anuncia-se oficialmente. — (F. P.)



Que menina tão gorda, tão desajeitada!... O tronco em forma de barrica—é precisamente uma barrica: de vinho branco. Trata-se de uma pitoresca tradição francesa: um barco, através da rede de rios e canais franceses, percorre o país para este um tanto imprevisito cerimonial de «baptismo» com vinho branco, a que não falta quem se submeta com alegre disposição...

Homenagem no Brasil

a Alvaro Lins

Com a mesma simplicidade que é timbre do seu espírito superior, Alvaro Lins pediu escusa do banquete de homenagem que um numeroso grupo de amigos e admiradores lhe ia oferecer, por motivo da s.ª eleição para a Academia Brasileira de Letras.

Numa carta que dirigiu ao editor José Olímpio, agradece á comissão promotora da homenagem e manifesta a sua gratidão a todos os que se propunham tomar parte nela.

Aceitando as razões do ilustre escritor brasileiro, a comissão resolveu transformar o banquete numa sessão solene, que se realizará no salão nobre do Colégio Pedro II, em data a fixar oportunamente. E, embora no Brasil, Alvaro Lins pode estar certo de que terá também presentes, em espírito, numerosos amigos e admiradores que conta em Portugal.

FESTIVOS REGIONAIS

VILA REAL, 26. — Realiza-se no próximo dia 29, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, a tradicional Feira de S. Pedro, a que o publico vulgarmente chama «Feira dos Pucarinhos» e que de ano para ano se torna mais concorrida. O pavimento da referida artéria encher-se-á de louça de barro preto, fabricada desde tempos remotos pelos oleiros de Bisalhães, deste concelho, e ao longo da Rua 31 de Janeiro, estarão expostos para venda mantas e artigos de linha, fabricados na região. A fachada da igreja dos Clérigos (Capela Nova) estará iluminada por milhares de lampadas eléctricas e, num coreto, junto ao templo, tocará uma banda de música, a fim de os mais foliões se divertirem.

Festas da Vila e Feira Franca

CALDAS DAS TAIPAS, 26. — Na forma dos anos anteriores, mas, neste ano com mais brilhantismo, realizam-se nos próximos dias 28 e 29, sob o patrocínio da Camara Municipal de Guimarães e Junta de Turismo das Taipas as festas da vila e feira franca de S. Pedro, com o seguinte programa: dia 28, concerto pela banda das Taipas, iluminações, fogo de artifício e várias diversões; dia 29, feira franca, concertos pelas bandas de Golães (Fafe), ferra de gado bovino e cavalos e fogo de artifício preso e do ar.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está em distribuição mais um fascículo, o n.º 369 da série, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», obra da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Neste fascículo sobressai o artigo sobre a provincia ultramarina de Timor, do publicista Carlos Selvagem, e colaboração especializada do prof. dr. Mendes Correia de grande importancia, como Tiépolo (biog.), Tifo, Tigre, Timo, Timol, Timóteo, Timpano (Anat. e Belas-Artes), etc. Nele colaboram também os srs. profs. João de Vasconcelos, Abreu Figueira, Torre de Assunção, Luís de Pina, Frederico Oom, e Pires de Carvalho, drs. Pedro Godinho, Julio Gonçalves, Teixeira de Aguiar, António Sérgio, Dias Amado, Ludgero Pinto Basto, Aparício Pereira, António Madeira, etc.

Todos os interessados podem adquirir a obra, quer pelo processo normal, de fascículo a fascículo, quer numa interessante modalidade a prazo, sem inuteis formalidades e com a imediata entrega dos volumes já publicados, em pagamentos mensais suaves.



No meu
TAXI diesel
uso só...

**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL

...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.



BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 10.000.000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa
DIVIDENDO DE 22\$50 POR ACÇÃO

A partir do dia 1 de Julho próximo, está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1955, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 15 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 às 12.

Sobre este dividendo incidem: nas acções nominativas, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 3\$71 e o selo de averbamento, na importância de \$65; nas acções ao portador registadas, o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25, e o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 3\$53; nas acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de 1 ano, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 3\$53 e o imposto complementar, na importância de 2\$43.

Nos recibos deverá figurar, apenas, a importância líquida do dividendo, que é, de Esc. 15\$89 para as acções nominativas; de Esc. 16\$72 para as acções ao portador registadas; de Esc. 14\$29 para as acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de 1 ano.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de títulos em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17 em seu poder.

Lisboa, 24 de Junho de 1955

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho

José Caeiro da Matta

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

S/S "NORTH KING"

PARA :

Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 27 de JULHO

Saída de Leixões em 28 de JULHO

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º

Tel. 667041/2

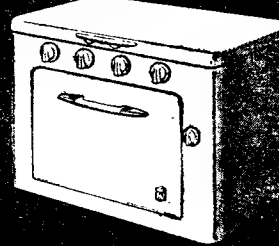
NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.ª

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º

Tel. 24200

Com DESIR nunca diria
se eu soubesse!...



«DESIR» é um fogão excelente que lhe dará a maior satisfação. Expressamente fabricado para os seus cozinhados e acepipes. Equipado com 3 queimadores e forno circular com TERMOSTATO. Graças ao TERMOSTATO que controla o seu forno, consumirá menos gás e obterá, SEM VIGILANCIA, assados excelentes e pastelaria deliciosa.

Todo esmaltado a branco é ainda um bonito adorno para a sua cozinha.

**BELEZA — RAPIDEZ
ECONOMIA**

A Gás Cidra —
A Gás das Comp.ª

Chegou nova

remessa

Distribuidores:

J. Costa
& Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telef. 26713 LISBOA



**TRANSPORTES
"TRAGEL"**



O COMPLEMENTO SEGURO
DE TODAS AS TRANSACÇÕES

EM LISBOA
E PARA TODO O PAÍS

RUA ZAIRE, 17-B — LISBOA
TELEFONES 54912-58542



ARTHUR MARTIN

DE LINHAS ELEGANTES E MODERNAS.
ECONOMICO. FORNO COM GRELHADOR.
ESMALTAGEM DE GRANDE RESISTENCIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

Agência Comercial Sueca, Ld.ª
Exposição: Av. Fontes Pereira de
Melo, 37

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Telef. PPCA 59181 (3 linhas) LISBOA

**Escola de condução
"ALVALADE"**

Instrutor-técnico — António J. Pires
Garantia de ensino honesto, rápido
e económico a senhoras e cavalheiros.
Peça condições. Campo Grande,
16-A — T. 770439 ou R. das Flores,
106-2.º — T. 367094.
Faça uma lição de experiência,
que será grátis caso se inscreva.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TODAS as mulheres eram iguais. Quer dizer que todos os manequins tinham saído do mesmo molde. Alinhavam em duas filas, tão idêntica cada qual às outras que pareciam refletir em espelhos a única. O cartão estava ainda a secar, e o homem da blusa, sultão do harem de manequins, assobiava distraído à espera que endurecesse.

Elas, os manequins, recém-nascidos-adultos olhavam com os olhos vãos o que era a vida: um armazem, uma caldeira para amolecer o cartão, feito de papéis usados e de trapos, sob um tecto de vidros pelos quais entrava tenue luz parda. Deduziram que o seu destino era também assim, parido, anónimo, impessoal.

Com o braço direito adiantando-se, o esquerdo sobre o peito—para que lhes servia esse gesto artificial? E os seus olhos, o que mais sentiam era que não tivessem pálpebras para coquetear, as pobres sem movimento, falsas estátuas de matéria ordinária.

O homem da blusa passeava assobiando, enquanto o calor endurecia os manequins. Foi então que entrou um jovem elegante—que um manequim feminino sabe bem o que é ser elegante—e tão vivo de cor como recém-envernizado, e os olhos, esses sim, com expressão, sorrindo. Os manequins imóveis, sentiram uma onda de rubor desde os pés de cartão até à cabeleira postiça.

—Quero o melhor. Ora vejamos.

O homem da blusa passeava ante os manequins de cartão, acompanhando o deslumbrante visitante. Elas todas, esperavam, com o braço esquerdo protegendo o direito, naquela falsa posição em que as moldaram, esperavam.

O manequim que estava no centro, parecia dizer-lhe com a sua boquinha muda:

—Leva-me. Sou a mais formosa.
—Esta—apontou o deslumbrante comprador. Agarrou-a pelos ombros, brutalmente, o homem da blusa.
—Vai levar-me para casa. Gostou de mim—parecia dizer a forma de mulher.
Os outros manequins viram, tristes, com os seus parados olhos de cartão, o triunfo da colega. A eleita sentia novas emoções, em cores, encarnado, azul, e da sua inexistente garganta parecia brotar a alegria.

O MANEQUIM

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Tomás Borrás

nado, azul, e da sua inexistente garganta parecia brotar a alegria.

Sim seguramente, o visitante amara-a entre todas, viu, certo, como ela seria submissa, doce companheira, fiel agradecida por sair do seu destino. Na casa dele, que seria a casa dela, adivinhava harmonia, paz musical, melodias a entrecruzarem-se.

Já estava aos ombros do homem da blusa, que a levava no ar, suspensa. Surgira aquela maravilha que todos os manequins sonhavam, meio asfixiadas pelo cartão desde que saíram do molde: ar livre.

Formosas palavras! E chegaria o movimento

a dotá-las do poder de se comandarem elas próprias, de poderem unir as mãos entre os cabelos postigos, de palparem as ondulações, onda de água na brisa.

Compreendeu aquele manequim o que era amar, que aquele homem a amava e era amado por ela. E que a seu lado a esperava a ventura do amor correspondido.

—Seiscentas pesetas. Veja que perfeição de modelado. Nem uma ruga, e que linha de atitudes. Sobre o braço direito pode colocar a peça de fazenda, enquanto o esquerdo recolhe a extremidade. Que gestos! E moderna, tem um tipo desportivo, como o das raparigas de agora, para que elas se animem a comprar.

O manequim via o impudor, o ridículo dos comentários do vendedor, e o cinismo do comprador.

E' para vender a fazenda que me quer comprar. Vou trabalhar para ele, á força.

Não podia chorar, nem resistir, revoltar-se contra o vendedor e contra o comprador. Como todas as coisas ideais tinha sido produzida para a materialidade, para o comércio que se faz também com as almas. Porque a tinha, o manequim desejaria regressar ao enorme pote fervente de papel e trapos, e dissolver-se.

Mas o cartão, remêdo grotesco da pedra, estava moldado para o negócio de quem a envolvia em tecidos para na montra atrair raparigas vivas, elas sim.

—Bom. Fico com esta. Pode embrulhá-la e mandá-la á loja.

E o homem da blusa carregou ele próprio com ela para liquidar depressa a venda da escrava de cartão.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

«LIMPEZA» RADICAL—Foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora, acompanhada do respectivo processo, Jesse da Costa, por, na casa onde trabalhava em limpeza, ter entrado no quarto do seu patrão e retirado, da carteira que tinha no caco, a quantia de 7.000\$00. Interrogada negou a princípio o furto, mas, como o chefe Garcia e o agente Canhoto tiveram conhecimento de que o homem com quem ela vive tinha feito umas despesas grandes em roupas, deteve também o referido indivíduo, o qual declarou que o dinheiro para as compras lhe havia sido entregue pela Jesse. Declarou ainda que tinha 3.500\$00 escondidos debaixo de um caixote, na casa onde trabalhava, importância aquela que lhe foi apreendida. Em face destas provas, a presa confessou o furto.

ENVIADO A BOA-HORA—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, Joaquim Pereira Junior, acusado de ter lesado várias pessoas em 50 contos e de ter passado cheques sem a respectiva cobertura.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UMA BICICLETA — Com ferimentos graves na cabeça por ter caído da bicicleta motorizada em que viajava, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o gerente industrial António Alexandre, de 65 anos, natural de Cascais.

QUEM É O MORTO?

Esta manhã, quando passava na Avenida da Índia, adoeceu subitamente, morrendo pouco depois de chegar a S. José, um indivíduo que aparenta ter 50 anos e que trazia sapatos castanhos, fato cinzento escuro, muito usado, chapéu da mesma cor e no mesmo estado. Na lancheira que transportava, encontraram-lhe, apenas, um fato-macaco e uma marmitta.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. dr. João Couto profere uma palestra, no Museu Nacional de Arte Antiga, intitulada: «Impressões da Ilha da Madeira. Suas obras de arte — museus do Funchal», ilustrada com projecções.

O sr. Joaquim Lança profere uma conferência amanhã, pelas 18 horas, no Palácio da Independência, subordinada ao título: «No tempo de Mouzinho — Políticos, Diplomatas e Soldados», a convite da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Realza-se amanhã, pela 18 horas, no palácio da Independência, uma conferência, integrada nas comemorações do Centenário de Mouzinho, falando o sr. Joaquim Lança sobre «Nos tempos de Mouzinho—Políticos, diplomatas e soldados». Foi convidado a presidir o sr. ministro do Ultramar.

CONFRATERNIZAÇÃO INSULANA

Volta a reunir-se depois de amanhã, quarta-feira 29 do corrente, pelas 20 e 30 horas, a Tertulia «Mare Nostrum» de açorianos e madeirenses, criada por iniciativa da Comissão Insular da Sociedade de Geografia, cujas reuniões têm decorrido muito animadas. As inscrições continuam abertas na Casa do Alentejo ou pelo telefone 35311.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados de ontem, em Lisboa, da P. S. P. (Governo Civil) é a seguinte:

Um saco com um par de sapatos, uma camisola e um calção, uma caneta de tinta permanente, uma lapiseira, um cão, uma sandália de criança, um cobertor, uma almofada e uma garrafa, dois pares de óculos graduados, dois porta-moedas próprios para senhora, uma chapa de inscrição de automóvel, n.º 1 C 16-75;

uma gerra de lá para criança, um boné próprio para motorista, uma argola com oito chaves, uma caneta de tinta permanente e uns óculos, uma chave tipo «yal», um véu próprio para senhora, uma luva de senhora, um saco de plástico com revistas Inglesas, um casaco de lá para senhora, a cédula pessoal de Rinaldo Elio Brilha, um porta-moedas com fotografias e cartões de consulta em nome: de Maria Helena de Albuquerque, três cestos de verga, uma camisola de homem com o emblema do «Benfica», uma chapa com as iniciais, C. N. N.º 594, um chapéu de palha para criança e uma luva de cabedal para homem.

Portugal participa

na Assembleia do Ferro e do Aço

BARCELONA, 27.—Começou, nesta cidade, a terceira assembleia, do Instituto do Ferro e do Aço, com assistência dos mais prestigiosos siderurgicos do Mundo, como o suíço Durrer, os franceses Portevin e Delbart, os alemães Fry e Koster e o americano Eisenman. A sessão solene de abertura presidiram e usaram da palavra o presidente do conselho técnico do Instituto do Ferro e do Aço, Alfonso Churruarín; o secretário, Luis Urbano; o director do Instituto, Augustin Piana; e o director-geral de Minas e Serviços Geológicos, de Portugal, eng.º Luis de Castro e Sola.—(Efe).

O PORTO pelo telefone

Desastre com uma furgoneta

PORTO, 27. — Esta manhã descia a Rua da Boavista uma furgoneta pertencente á firma Alfredo Barros & Irmão, conduzida por Henrique Pereira de Araújo, de 27 anos, casado, morador na Rua Vasco Valente, 66, 1.º, e que vinha em grande velocidade. Ao chegar próximo da Rua Paulo Dias de Novais, o condutor não conseguiu segurar o veículo que foi embater com grande violência contra uma árvore. Os Sapadores Bombeiros, com auxilio de populares, conseguiram, com grandes esforços, retirar do carro o condutor e levá-lo ao Hospital de Santo António, onde ficou internado no pavilhão de 1.º, com ferimentos graves.

PROVAS DESPORTIVAS

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Integrado nas festas de São João, terminou o torneio de basquetebol aqui disputado por seis grupos de ferroviários com o seguinte resultado: 1.º, grupo do Barreiro e 2.º, o da Figueira, ambos com taças de prata, e classificando-se os restantes pela seguinte ordem: Entroncamento, Lisboa e Sernada.

Foi também disputado um torneio de ténis de mesa, com o seguinte resultado: 1.º, Sernada, com 8 pontos; 2.º, Barreiro, 6 pontos; 3.º, Ateneu Ferroviário, 4 pontos; e 4.º, Entroncamento, com 3 pontos. O 1.º recebeu uma taça de prata, e os restantes receberam medalhas.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Pesca desportiva na Murtosa

MURTOSA, 26.—O Cais do Bico, um dos que servem esta freguesia, em virtude da sua localização no extremo da melhor estrada municipal do concelho, atrai, especialmente aos domingos, grande numero de pescadores desportivos. Torna-se necessário, portanto, que o referido cais seja modernizado e embelezado, a fim de proporcionar um minimo de comodidade aos inumeros visitantes que o procuram e utilizam.

DE LUTO

D. Laura Serra Campos Ferreira

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Laura Serra Campos Ferreira, que esta manhã se realizou, da igreja paroquial de Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

A extinta era casada com o sr. Carlos Ferreira Laranjeira e mãe dos srs. Adelino Serra Campos Ferreira, conhecido comerciante em Lisboa, e dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira.

SUFRÁGIOS

João Benigno Peres

Na igreja dos Navegantes reza-se amanhã, ás 9 e 30, missa do trigésimo dia do falecimento de João Benigno Peres, mandada celebrar pelos seus irmãos.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

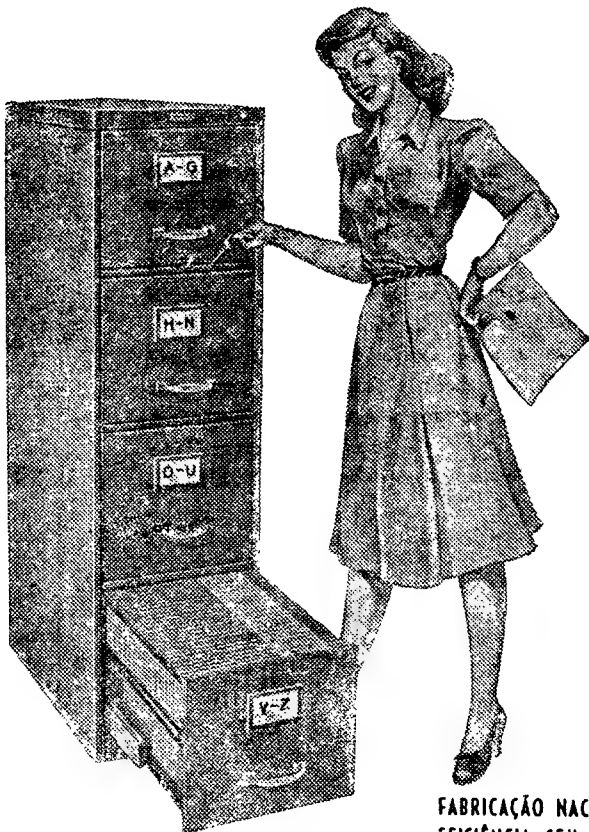
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISIVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

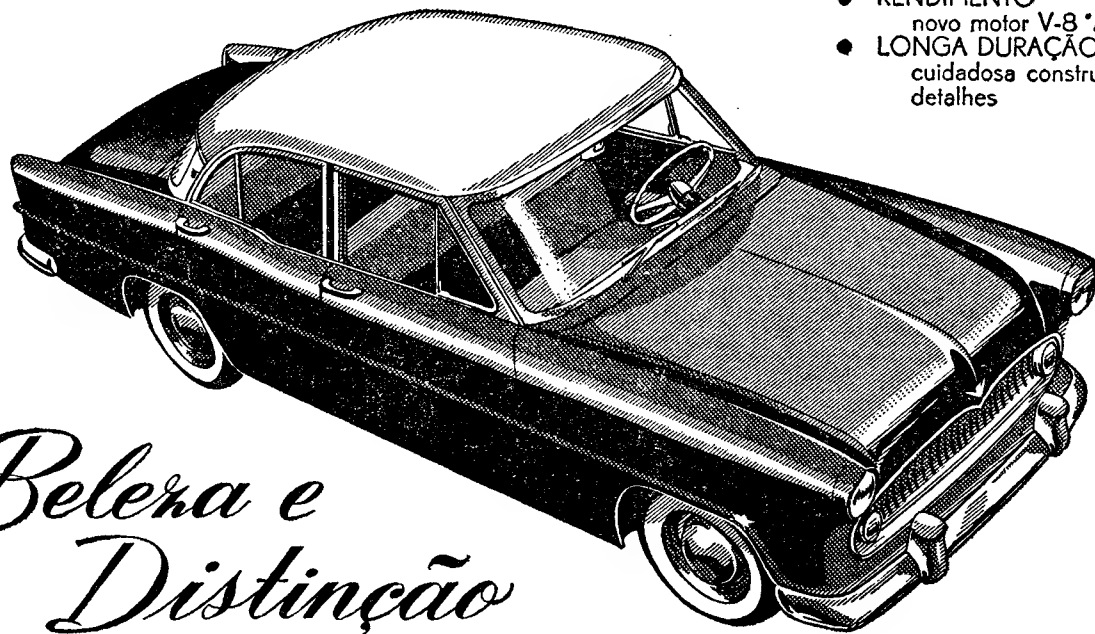
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

VEDETTE *VERSAILLES*

UM CARRO CONCEBIDO COM OS OLHOS NO FUTURO!



*Beleza e
Distinção*

- CONFORTO MÁXIMO
6 espaçosos lugares
- RENDIMENTO
novo motor V-8 "Aquilon" 80 H. P.
- LONGA DURAÇÃO
cuidadosa construção em todos os detalhes



FORD LUSITANA E SEUS DISTRIBUIDORES VEDETTE

Em exposição no STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

Até que enfim! — Um creme para barbear que deixa a cara escanhoada e agradavelmente macia

As barbas são "ensopadas" e amolecidas, e a mais sensível das peles é protegida, graças ao novo ingrediente de poder penetrante.

Pode escañoar-se agora como sempre desejou — por muito rija que seja a barba ou sensível a pele.

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água praticamente «mais molhada», amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escañoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

Segundo, por que o novo Creme de Barbear de Luxo Williams tem o efeito, suavizante



que é exclusivo do Extracto de Lanolina, e protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário, contribuindo para evitar que a pele seque e esfale e impedindo que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams, e poderá escañoar-se com uma sensação de frescura e bem-estar inimaginável. É mais um magnífico produto Williams.



Leiam o jornal humorístico

«Sempre Fixe»

Aqui a temos!



Grças ao seu estilo moderno, a máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes

A nova máquina de somar Burroughs de Dez Teclas

- Mais fácil de operar... graças às suas teclas de acção rápida, suaves ao tacto.
- Maior rendimento... as suas teclas e controles cientificamente situados aumentam a sua rapidez.
- Leve... pesa muito menos do que as vulgares máquinas de somar.
- Forte... de construção resistente e duradoura, presta um magnífico serviço por longos anos.
- Silenciosa... graças ao seu funcionamento eléctrico amortecido que reduz os ruídos.
- Atractiva... de linhas modernas, realça o aspecto do escritório.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3. 1.º — TEL. 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

—Não sou a pessoa indicada para presidir ao Governo que suceder ao actual. A minha situação de presidente da Câmara dos Deputados, eleito pelos votos de todos os partidos, é por si só expressiva. Julgo-me fora de qualquer hipótese.—dizia ao «Diário de Lisboa» em 27 de Junho de 1925 o sr. dr. Domingos Pereira, acrescentando ter defendido, na reunião do Directório do seu partido, a opinião de que o sr. Viktorino Guimarães deve continuar, ainda que com uma recomposição.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 26.º e último episódio do «D. Quixote de La Mancha»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, música e sonho; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, A Sinfonia Heróica, de Beethoven, por Furtwaengler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Berlioz «Harold em Itália»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, por Pierrette Alarie; 21 e 30, Concerto sinfónico, no qual estão incluídos «O Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas, e a «Sinfonia Espanhola», de Lalo; no intervalo do concerto, as 22, «Crónica Semanal»; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Fernando Costa; 23 e 20, Música vocal de Mozart; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Canções; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cantata Gregório Barrios; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Rhythms de baile; 0 e 45, Rádio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

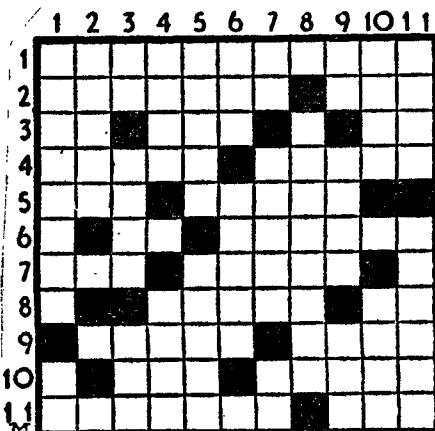
RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Cantam António Machine e Lorenzo Gonzalez; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Waldir Azevedo em cavaquinho; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Selecções; 21 e 45, Canções do cinema; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Fragmentos de óperas; 23 e 25, Estrelas e canções 23 e 40, Música variada; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 217



HORIZONTALIS: 1—Exactos. 2—Ligara-se. Acólá. 3—Cento e um em romano. Futil. Artigo (pl.). 4—Procacinar. Evidente. 5—Sofrimento. Argolas. 6—Nesse lugar. 7—Dificuldade. Referidas. 8—Conduzir. Campeão. 9—Barro macio e amarelo. Deus dos ventos. 10—Partido. Sobram. 11—Adicionasse. Escudeiro.

VERTICAIS: 1—Sistema de empedramento de estradas, por meio de granito e sabão. Artigo (pl.). 2—Adjunto. 3—A ii. Cóleras. Viscera. 4—Relva. Risonha. 5—Soltara mios. Prolongamentos articulados que terminam as mãos e os pés. 6—Cincho. Recém-casada. 7—Bastal Cidade ao Norte de Marrocos, porto no Mediterrâneo, que já pertenceu a Portugal. Esperança. 8—Amaciarei. 9—Entre nós. Ligeireza. Escavada. 10—Aroma. Içai. 11—Imposto de transmissão. Indício.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 216

HORIZONTALIS: 1—Agradecer. 2—Poeta. Ego. 3—AGUA. Um Sol. 4—Rô. Civiliza. 5—Ea. Arad. Dor. 6—Ar. Dala. E. 7—Aclama. Im. 8—PAO. Da. Pô. 9—Errante. Cr. 10—Lá. Sou. Sãos. 11—Ui. Colo.

VERTICAIS: 1—Apare. Apelo. 2—Gogos. Cara. 3—Réu. Alor. 4—Atacara. As. 5—Da. Ir. Miou. 6—Uvada. Tuí. 7—COMIDA. DE. 8—Lia. Sc. 9—Residam. CAO. 10—Gozo. Prol. 11—Solarego. Só. (Provérbio: AGUA E PAO, COMIDA DE CAO).

A RECEITA DO DIA

PUDIM DE FRANGO, A' FRANCESA—Passam-se pela máquina os frangos desossados e misturam-se com miolo de pão molhado em Leite, nata, gemas de ovos, alho, sal e pimenta. Mexe-se tudo, junta-se-lhe claras batidas em castelo e coze-se a banho-maria, em forma untada com manteiga.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 % I. 10...	843\$	842\$	843\$
Consolid. 3 % I. 10...	910\$	910\$	911\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10...	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Centenários 4 % 1940...	2.279\$	2.277\$	2.279\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	—	995\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	—	—
Externo 1.ª série ...	1.370\$	1.365\$	1.375\$
Externo 1.ª série car....	1.370\$	—	1.370\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série ...	1.480\$	—	1.485\$
Externo 3.ª série car....	1.480\$	1.480\$	1.490\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ...	—	525\$	528\$
Norte de Portugal 5 %	—	1095\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	—	—
Gás e Electricid. 4 % ...	—	—	996\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.009\$	1.008\$	1.010\$
Gás e Electricid. 5 % ...	—	—	1.043\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$	—

Ações

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	770\$	775\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	480\$	460\$	500\$
Angola ...	—	1.267\$	1.270\$
Espirito Santo ...	—	9.100\$	—
Lisboa & Açores ...	—	2.960\$	—
Portugal ...	—	2.430\$	2.500\$
Ultramarino ...	938\$	935\$	940\$

C.ª diversas

Agua Lisboa 1934 ...	—	230\$	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	230\$
Cimentos Ieio ...	—	—	500\$
Cimentos Leiria ...	—	480\$	500\$
Crédito Predial ...	68\$9	68\$9	69\$
Elect. das Beiras ...	—	—	1.535\$
Gás e Electricidade ...	279\$5	279\$	279\$5
H. Alto Alentejo ...	155\$	154\$5	155\$5
H. E. Cávado ...	—	1.680\$	1.760\$
H. E. Zêzere ...	1.625\$	1.615\$	1.625\$
Industrial Aliança ...	400\$	395\$	—
Portugal e Colónias ...	470\$	465\$	475\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.610\$	1.680\$
Nac. Navegação ...	1.740\$	1.730\$	—
Col. Navegação ...	—	725\$	735\$
Port. de Pesca ...	—	1.320\$	1.330\$
Port. Tabacos ...	447\$5	447\$	448\$
Tabacos de Portugal ...	—	620\$	625\$
União Elect. Port. ...	250\$	249\$	250\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.140\$	2.135\$	2.150\$
Ag. das Neves ...	—	—	1.700\$
Agricultura Colonial ...	—	950\$	990\$
Açúcar de Angola ...	—	3.450\$	—
Boror ...	601\$	600\$	603\$
Cabinda ...	445\$	450\$	460\$
Col. do Buzi ...	380\$	379\$	381\$
Ilha do Príncipe ...	—	—	3.300\$
Moçambique ...	180\$	179\$	181\$
Zambézia ...	238\$	237\$5	238\$
Incomati ...	—	4.300\$	4.400\$
Cadá ...	—	4.800\$	5.000\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	68\$5	7\$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
» de 5 a 20...	28\$70	29\$00
» de 50 a 100...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$82	\$92
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Brasil ...	\$36	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$415	\$440
Espanha ...	\$67,7	\$68,7
França ...	\$07,8	\$08
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$50	\$79\$50
Itália ...	\$04,55	\$04,75
Marrocos ...	\$07,7	\$07,9
Noruega ...	\$385	\$415
Suécia ...	\$535	\$565
Suiza ...	\$675	\$685
Uruguay ...	\$8\$50	\$9\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$00	33\$50
» —Barra Fino...	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Papeis de crédito. RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Olha! Olha! Não será aquilo um disco voador?

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: No continente português o Céu está de fraca nebulosidade por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra e de uma depressão localizada a Norte de Portalegre.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu nublado nas regiões da faixa costeira ocidental e geralmente limpo nas restantes regiões. Vento bonançoso a moderado de Norte, soprando com rajadas frescas durante a tarde na faixa costeira ocidental. Nevoceros matinais na faixa costeira ao Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Asenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz—Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

COLISEU—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cidade maravilhosas».

TIVOLI—«Estrela do Oriente».

SÃO LUIS—«Condenada».

EDEN—«Dormitório de raparigas».

SÃO JORGE—«Rose Maria».

POLITEAMA—«A rainha da montanha».

MONUMENTAL—«Diaburas de Jane».

IMPERIO—«Desejo humano».

CONDES—«Reportagem de escândalo».

ALVALADE—«Onde está a liberdade?».

CAPITOLIO—«O último cerco».

ODEON e PALACIO—«Romance vienense».

OLIMPIA—«Nuvens amarelas».

TERRASSE—«Capitão Smith».

LYS—«O deserto maravilhoso».

IDEAL—«Barba negra, o pirata».

JARDIM—«O segredo dos quatro».

PROMOTORA—«Massacre».

RESTELO—«Fanfarras do amor».

TRESPASSE DE QUOTA

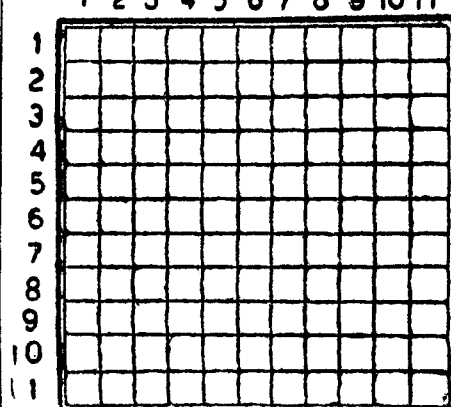
Boa posição em firma antiga, negócio lucrativo, com Alvará, 500 contos. Dão-se e exigem-se referências, máxima seriedade. Resposta a este jornal ao N.º 167.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1236

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALIS: 1—Careca. Provoquem (o tiro). 2—Língua venácula indiana. Oportunidade. 3—Catedrais. Fila. Chefe abexim. 4—Pularas. 5—Ente. Batráquios. 6—Artigo definido (ant.). Carumas. Oca. 7—Gracejas. Cabelos brancos. Oxido de cálcio. 8—Nome de ilhas pertencentes à Província de Macau. Tosta. 9—Calcular. Junlar. 10—Vi. Unha aguçada e curva de feras e aves de rapina. Perposição. 11—Nome de homem. Tostas.

VERTICAIS: 1—Parte das calças. Vila e concelho do distrito de Beja. 2—Clima. Ataria. 3—Macias. Textualmente. 4—Ande. Vês. Idólatra. 5—Agarrar. 6—Pronome pessoal. Noiva. 7—Compelia. 8—Prefixo de negação. Comparecias. Ondas. 9—Pesas para abater a tara. Julguei. 10—Datas célebres. Encalhada. 11—Divisão do ano. Relativos às maçãs do rosto.

Solução do problema n.º 1235

HORIZONTALIS: 1—Rema. Ruim. 2—Elo. Agá. Imo. 3—Cá. Atras. Ar. 4—Ucharia. 5—Mero. Mola. 6—Avô. Sei. Sem. 7—Fiada. 8—Correra. 9—Sair. Ural. 10—Ana. Ema. Mía. 11—Somas. Grãos.

VERTICAIS: 1—Recama. Asas. 2—Ela. Eva. Ano. 3—Mó. Uro. Ciam. 4—Aço. For. 5—Ath. Sir. Es. 6—Gradearam. 7—Aar. Id. Ag. 8—Sim. Arú. 9—Ui. Aos. Arma. 10—Imã. Lês. Aio. 11—Morram. Elas.



A CRISE ARGENTINA

Os planos

do general Perón
depois da revolta
são enigmáticos

BUENOS AIRES, 27.—Discreção absoluta continua a rodear os projectos do general Perón quanto à solução da crise ministerial. Os jornais não lhe fazem a mais pequena alusão e os Serviços de Imprensa oficiais estão mudos. Assim, ignora-se ainda se, tirando a conclusão dos recentes acontecimentos, o chefe de Estado procederá a uma reorganização completa das estruturas governamentais ou a simples remodelação que se traduziria em nova orientação da política do Governo quanto às relações com a Igreja católica.

A rebelião que esteve em riscos de atirar com o regime a terra seria impossível sem o ambiente de tensão aguda a que levou o conflito entre a Igreja e o Governo. Não restam dúvidas de que se a sedição foi determinada, numa certa medida, por causas remotas, foi-o, acima de tudo, pela situação do momento. A Imprensa peronista não nega que a questão da separação da Igreja e do Estado estivesse indirectamente na origem da revolta.

«La Prensa» apenas se mostra surpreendido pelo facto de o problema das relações Igreja-Estado ter podido levar certos elementos a escolherem a violência, em vez de esperarem pela «sentença das urnas». O órgão da C. G. T. refere-se às eleições à Assembleia Constituinte, que será incumbida de rever a Constituição, a fim de se proceder à separação da Igreja e do Estado. Nos termos da lei recentemente promulgada, as eleições deveriam efectuar-se até o fim do ano corrente. Pensa-se, nos círculos políticos, que, a consulta popular poderá, agora, decorrer numa atmosfera mais serena.

Entretanto, na medida em que a questão religiosa está em causa, o desanivniamento acentua-se. A maior parte dos católicos presos em relação com os incidentes de 12 de Junho findo, diante da catedral de Buenos Aires já foram restituídos à liberdade, ao mesmo tempo que a campanha anticlerical da Imprensa mais não é já do que uma recordação. Nas igrejas deixaram de se ouvir sermões inflamados sobre o tema da defesa da religião.

É possível que tenhamos conhecimento, um dia, do que estava, realmente, por detrás da conspiração antiperonista que parece ter começado ao mesmo tempo que a acção do Governo relativamente à Igreja. De resto, o general Perón foi o primeiro a indicar, na recente mensagem à nação, que, desde Novembro do ano passado, os fomentadores da sedição tinham procurado obter a cumplicidade de certos chefes militares tendo em mira a eliminação do presidente da República e a posse do Poder. — (France Presse).

Elementos da oposição restituídos à liberdade

BUENOS AIRES, 27.—Dezanove dirigentes do Partido Radical, presos em relação com os recentes acontecimentos políticos, foram soltos. — (France Presse).

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» de Salvaterra.

Alguns problemas mundiais

foram apreciados por Nehru
numa reunião de Imprensa em Viena

VIENA, 27. — «Levantaram-se dificuldades quanto às trocas de ideias preliminares que deviam realizar-se, até 20 de Julho, entre o Sul e o Norte do Vietnam. Ainda se não fez qualquer diligência e a situação preocupa-nos», declarou o primeiro-ministro indiano, numa reunião com os jornalistas, acrescentando: «Se nada se fizer até aquela data, o acordo de Genebra poderia ser ameaçado. Além disso, surgiram dificuldades relativamente ao acordo de assistência militar entre o Camboja e os Estados Unidos. Levanta-se a questão de apurar se este acordo é conforme ou não aos acordos de Genebra».

Violentas tempestades assolaram parte da Europa

GENEVA, 27. — Morreram dois camponeses, em Monden, próximo do Lago de Neuchâtel, atingidos por falcas e houve estragos no valor de milhões de francos em pomares, numa série de tremendas trovoadas e tempestades de granizo no Oeste da Suíça, no fim de semana.

A região á volta de Basileia sofreu, também, severamente numa terrível tempestade de chuva. O granizo depositou-se com tal espessura nas estradas, que paralisou o tráfego. — (R.).

No Norte de Itália

MILÃO, 27.—Rebentaram violentas tempestades em partes do Norte da Itália, na noite passada, após vários dias de calor sufocante. Em Arcore, próximo desta cidade, o vento arrancou as bancadas de madeira de um campo de futebol e atirou-as á distancia de quase 10 metros para a estação ferroviária, atrás das tribunas. A via férrea ficou bloqueada e os estragos foram consideráveis, mas não há vítimas.

Sementeiras, no Norte da Itália, foram, também, danificadas por chuva e granizo. — (R.).

Em França

PARIS, 27.—Pararam ontem trovoadas violentas acompanhadas de chuva, sobre vários pontos da França. Perto de Saint-Die (Vosges), houve um desprendimento de terras, ficando a estrada nacional obstruída por lama e pedregulhos.

Em Montbrison, alguns bairros ficaram transformados em charcos; rebentaram esgotos e algumas estradas estão cortadas. Em Clermont-Ferrand, uma falcas provocou incêndio num prédio, sendo os estragos elevadíssimos. Na Dordogne, onde os raios causaram vários incêndios, a aldeia de Villamblard esteve isolada durante todo o dia, por se terem avariado as linhas telefónicas. — (F. P.).

INVICTA - COLA

A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

O debate

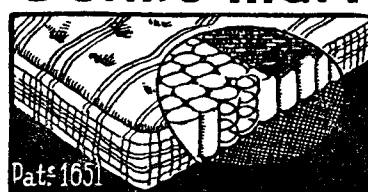
sobre o recrutamento
para o novo Exército
no Parlamento de Bonn

BONN, 27 — A Camara Baixa apreciará, hoje, o discutido «projecto de lei de voluntários», autorizando o recrutamento de oficiais superiores e praças para o novo Exército do país. Espera-se debate acalorado sobre o projecto, que o chanceler Adenauer deseja passe a ser lei antes de o Parlamento entrar de férias, em 17 de Julho. Crê-se que isso fortalecerá o Ocidente nas próximas conversações de quatro potências, em Genebra.

Membros de todos os Partidos têm criticado o projecto, com o argumento de que estabelece o esqueleto das novas forças, antes de o Parlamento ter decidido sobre a sua forma de organização e a questão do «controle» político. O ministro da Defesa, Theodor Blank, disse que só seriam recrutados 6.000 homens nos termos do projecto, que seria, mais tarde, substituído por uma «lei militar» a longo prazo, estabelecendo em pormenor os princípios directivos do novo Exército. Os homens a recrutar nos termos do projecto de voluntários incluirão oficiais alemães para o alto comando da N. A. T. O., oficiais e pilotos para frequentarem escolas e cursos militares no estrangeiro e oficiais que organizarão a instrução das tropas.

O debate de hoje é a primeira leitura do projecto no Bundestag. O Bundesrat, que fez uma apreciação preliminar do projecto no princípio deste mês, também manifestou dúvidas. Blank prometeu fazer uma declaração, durante o debate, sobre os princípios básicos do rearmamento ocidental alemão. — (R.).

Dorme mal?



Pat. 1651
Experimente V. Ex. os n. colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estelaria, 179—Lisboa
Telef. 53680

INVICTA - COLA

Nehru afirmou, mais adiante: «Não há alternativa á coexistência, salvo a guerra. Não pretendo resolver os problemas do Mundo, mas os estadistas, nos últimos vinte anos, não chegaram a qualquer solução. Se se continuar a pensar em termos de guerra, não haverá solução alguma. Convém tentar outro caminho».

Como um jornalista lhe perguntasse se falara, em Moscovo, do Próximo Oriente e se a Índia fora solicitada a assumir função de medianeira, Nehru declarou: «A questão do Próximo Oriente não foi discutida, em especial. A Índia não propõe a sua mediação. Não nos oferecemos como medianeiros profissionais».

Outro jornalista inquiriu em que medida contribuiu o tratado austriaco para o desanivniamento entre Leste e Oeste. O primeiro-ministro indiano respondeu: «Não estou habilitado a dizê-lo. Em qualquer caso, é benévolo e contribuirá para a redução da tensão internacional».

Outra pergunta: «Os pontos da Declaração de Moscovo são aplicáveis a outros países?». Nehru respondeu lembrando que se trata da elaboração dos princípios unanimemente aprovados em Bandung e disse: «A Índia estimaria que estes princípios fossem aplicados, igualmente, às relações com outros países. Não há problemas especiais entre a Índia e a Rússia» — afirmou ainda.

Interrogado por outro jornalista se os países neutros que não fazem parte de um bloco deviam ligar-se uns aos outros, respondeu que é normal que haja uma colaboração seguida e apertada, mas qualquer tentativa para a transformar em aliança seria escusada. Seria, de resto, contrária ao princípio da neutralidade.

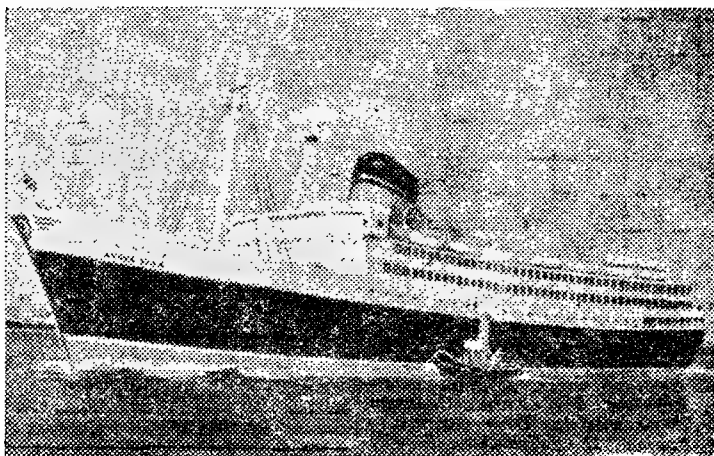
Sobre a ida do chanceler Adenauer a Moscovo, Nehru afirmou: «O convite do Governo soviético ao chanceler Adenauer é um gesto amistoso, tendente a criar um ambiente melhor para conversações, que contribuirão para a procura da solução do problema germanico». — (France Presse).

Os «Cinco Princípios» são a base das relações indo-polacas

VARSOVIA, 27.—O presidente do Conselho polaco e o primeiro-ministro indiano assinaram uma declaração a qual estabelece que as relações entre os dois países passam a reger-se pelos «Cinco Princípios». Concordaram, também, em que os acordos de Genebra referentes á Indochina sejam estritamente aplicados. A declaração refere-se ao recente acordo económico polaco-indiano, para acentuar que as relações económicas entre os dois países devem desenvolver-se. — (F. P.).

Nehru visita o Cairo

CAIRO, 27.—A embaixada da Índia nesta cidade informa que o primeiro-ministro, Nehru, chegará aqui, em 11 de Julho, partindo para Nova Dehli no dia seguinte. — (F. P.).



FÉRIAS NO MAR

UMA OPORTUNIDADE QUE DIFICILMENTE SE REPETIRA
VIAGEM INAUGURAL DO PAQUETE DE LUXO

AROSA SUN

DE 21.000 TON. DES.

EXCURSÃO ORGANIZADA PELA

MUNDIAL TURISMO

Estados Unidos da América e Canadá

EXCURSÕES FACULTATIVAS A PHILADELPHIA E WASHINGTON
EM 23 DE JULHO

PREÇO EXCEPCIONAL 15.800\$00

INSCRIÇÕES LIMITADAS

LISBOA

MUNDIAL TURISMO

R. VICTOR CORDON, 12

TELEF. 31915

PORTO

AGENCIA ABREU

R. DO LOUREIRO, 40

TELEF. 20027

MEIA NOITE

FEIRA POPULAR
Telefone 776171
(Adultos)

HOJE: Mais um noite festiva neste seleccionado e agradável ambiente que todas as noites se encontra repleto pelas melhores famílias da capital.

Apresenta o «Meia-Noite» a grande atracção francesa

LES JITTER - STARS

Campeões de BE-BOP
de 1954

Musica de dança pela orquestra CARAVANA com o seu vocalista
ORLANDO ALVES

ATENÇÃO: Sexta-feira, 1 de Julho — Grande noite do Cinema Português, com a colaboração de artistas e Técnicos dos nossos Estudios.
Esta festa será filmada numa realização de Henrique Campos — Reservam-se mesas.



...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

PNEUS

MABOR aos melhores preços

Aceitamos os pneus usados em troca

RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, L.

Av Duque de Avila, 26-B I. 51962-Lisboa

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos últimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. 06 01 26 Estoril, Garagem Alvarez.

INVICTA - COLA

não se esconda...



USE
TRILYSIN

TONICO CAPILAR
DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

Diário de Lisboa

Desportos

Delírio benfiquista no Rio

Vencedores do Peñarol

os jogadores portugueses satisfizeram os anseios luso-brasileiros

Os benfiquistas têm motivos de sobra para rejubilar. Encaravam, com certa desconfiança, as primeiras actuações dos seus representantes no torneio «Charles Miller», mas a verdade é que tudo decorre à medida dos seus desejos. Mesmo aureolados com o título de campeões nacionais—o técnico Oto Glória, já muito popular no nosso País, como o é no Rio de Janeiro, declarou, sem reboço, a um jornalista carioca, que a sua equipa ganhara, com grande dose de sorte, o torneio nacional, pois reconhecia a superioridade do Sporting e do F. C. do Porto—os benfiquistas temiam, e com carradas de razão, os efeitos de uma estreia em longínquas paragens onde o futebol se encontra notavelmente desenvolvido, criando «ases» de renome mundial. Todavia, nos dois primeiros embates, os campeões nacionais conquistaram outros tantos êxitos, correspondendo, em absoluto, às manifesta-

ções de simpatia e amizade com que foram recebidos no Rio de Janeiro. Contra o Flamengo, campeão carioca, perderam 1-0, mas em anísso se reconheceu que mereciam, pelo menos, o empate. Ontem, contra o Peñarol, uma das mais cotadas equipas do Uruguai, pátria de campeões do Mundo, os portugueses venceram por 2-0. Um triunfo estrondoso! Um triunfo que se revestiu de aspectos verdadeiramente sensacionais, pois os Uruguaios ha-

(Continua na página central)



No final do desafio, os Caldenses, que pela primeira vez subiram à 1.ª Divisão Nacional, deram largas ao seu regozijo. Os jogadores erguem em triunfo o seu treinador Mariano Amaro

O jogo práctico do Caldas

justificou bem a sua subida de divisão

Mais uma vez Coimbra foi escolhida como cenário para final de uma das maiores contendas que se tem registado no País, quanto ao árduo e comprido campeonato, chamado, segunda divisão.

O jogo Boavista-Caldas, em que o favoritismo recaía, salvo raras excepções, na equipa do Bessa, desiluiu, ao fim dos noventa minutos, aqueles que tal vaticinaram.

A ideia de todos os que ao prélio assistiram foi de, sem duvida alguma, render as suas homenagens às turmas que já há três domingos consecutivos, vinham lutando para atingir no futebol nacional a bitola de se compararem aos chamados grandes.

O êxito do Caldas, que fez partida agradável e impressionante não só da maneira como explorou os pontos fracos do adversário, a defesa, como também do partido que tirou do seu dispositivo defensivo, justifica-se plenamente.

Com o reduto atrasado em acção de destaque, a sua linha dianteira, mormente o trio central, Callideio, Bispo e Marti, foram sem duvida, os homens que levaram a aguerrida equipa do Caldas a tão altos voos.

A manobra táctica que os novos da primeira divisão empregaram para a conquista gloriosa redundou no maior êxito. Com defesa sólida e avançada em forma de cunha, arma de que se serviram para perfurar a defensiva adver-

sa, os Caldenses souberam explorar o reduto defensivo cointrário.

Ao melhor conjunto técnico do adversário, respondeu o Caldas com lances bem urdidos e bastante práticos, para os quais o Boavista foi impotente para neutralizar.

A equipa nortenha gizando, por vezes, ata-

(Continua na página central)

As grandes provas de automobilismo no circuito do Porto



Borges Barreto, o unico português que completou a prova do «Grande Prémio» do Porto

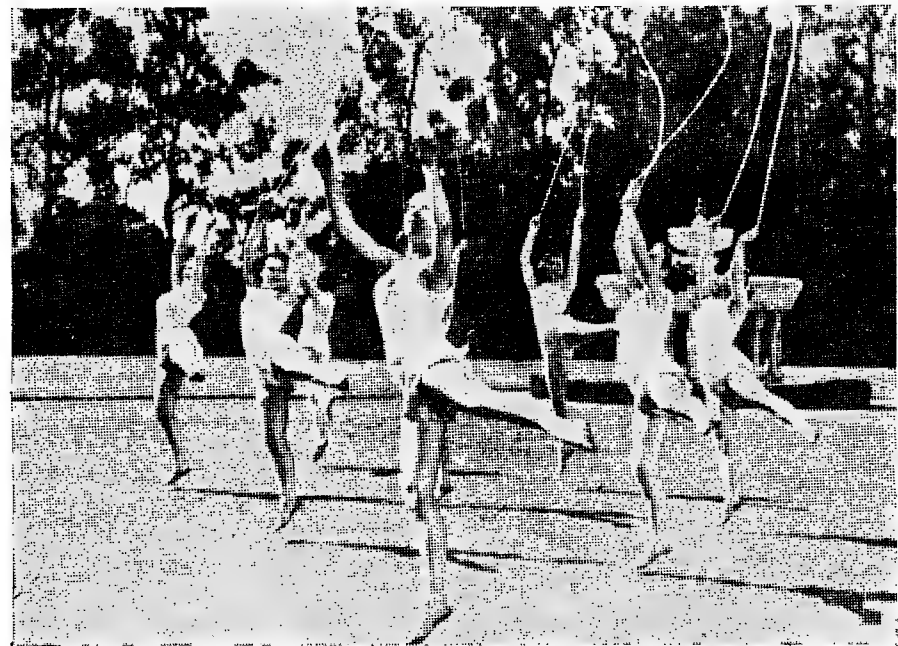
Fechou com magnificência a terceira jornada das corridas de automóveis e motos para o Grande Prémio de Portugal que o A. C. P. organizou por intermédio da Secção Regional e o patrocínio do Governo Civil do Porto. Sobre a organização, tudo perfeito, tudo pontual, tudo fora estudado. Parabens aos incansáveis

O EGIPTO

deseja organizar os Jogos Olímpicos

CAIRO, 27 — O Egipto candidatou-se à realização dos Jogos Olímpicos de 1964, no Cairo, anunciou a noite passada o secretário-geral do Comité Olímpico Egípcio.

Acrescentou que o Líbano se candidatara à realização em Beirute dos Jogos do Mediterrâneo de 1959. — (R.).



Sim, realmente, não é em Portugal, nem são portuguesas as magnificas ginastas que se exercitam com o auxílio de cordas num belo esquema de ginástica rítmica. E tal não se observa pelas gentis praticantes, pois a nossa mulher-ginasta também sabe oferecer quadros de verdadeira beleza, mas pelo cenário, amplo, fresco e higiénico, que não possuímos em Portugal. Esta foto, obtida na Suécia, apresenta as elegantes ginastas da «Sofiaflickorna», e é um verdadeiro estímulo à prática da maravilhosa educação física

A final da «Taça Latina»

PARIS, 27. (Do nosso enviado especial, dr. Tavares da Silva). — A ideia geral é que o Real Madrid conquistou merecidamente a Taça Latina. Se os jogos se ganhassem apenas com a técnica — não seria justo. Todavia, influem no futebol muitos complexos factores. O temperamento e o impeto racial mudam, por vezes, o ritmo das coisas.

Atenda-se ao estado de fadiga do Reims. Mas, ao fim e ao cabo, a equipa espanhola ganhou aos Franceses, da mesma forma que contra Portugal.

O Real Madrid compreendeu que as armas suficientes para derrotar o Reims seriam a coragem, a velocidade, a dureza destrutiva. A equipa empenhou-se, pois, na luta com o maior animo, fechando as balizas e jogando ao ataque sempre que possível.

O árbitro português Joaquim Campos foi das grandes figuras do desafio. Jamais se deixou influenciar pelo público, computado em 40.000 pessoas. Discernindo bem entre o jogo duro e a violência, deixou jogar o futebol considerando a «lei da vantagem» e não

se importando com as «bolas fora», habitualmente a grande preocupação dos juizes portugueses. Correu muito e colocou-se bem. Por isso pôde arrancar «off-sides» com boa visão e manter a sua autoridade. Enfim, as arbitragens de Joaquim Campos e do espanhol Azou foram as melhores do torneio da Taça Latina.

*

Alinharam no desafio de ontem, igualmente disputado à noite no Parque dos Príncipes:

(Continua na 3.ª página)

(Continua na ultima página)



A equipa de futebol da Portuguesa do Rio, que ontem venceu o Vitória de Setúbal

Resultado pesado (1-4)

para a excelente réplica dos Setubalenses
à melhor técnica dos Brasileiros

A despeito do calor abrasador que ontem se fez sentir em Setúbal, o que deve ter afastado do campo dos Arcos muito público adepto do futebol, a partida que A. Atlético Portuguesa, do Rio de Janeiro, foi disputar com o Vitória sadino resultou num espectáculo cheio de interesse, e de belas fases de verdadeiro futebol, entusiasmando e prendendo, de princípio a fim, a atenção do escasso público que emoldurava o rectângulo.

A turma do Rio de Janeiro, até pelas referências elogiosas tecidas depois da exibição nas Antas, contra a categorizada equipa do F. C. do Porto, era aguardada em Setúbal com extraordinária expectativa.

Diga-se, desde já, que tal expectativa não foi iludida, antes ultrapassou o que nos seria lícito esperar, se consideramos o natural cansaço que o esforço exigido aos jogadores, quer pela frequência dos jogos, quer pelas constantes viagens, tinha evidentemente de produzir.

Devemos, também, ter em conta que o terreno pelado dos Arcos seria, como realmente foi, até determinada altura, um contratempo de vulto.

Com efeito, até à primeira meia hora de jogo, a equipa da Portuguesa do Rio deu-nos a impressão de inadaptação ao terreno e esgotamento físico que lhe não permitia acompanhar a velocidade imposto pelos locais, a produzirem até então trabalho de boa factura, fazendo correr o esférico rente ao solo, em esquemas vistosos e ao mesmo tempo intencionais, levando os visitantes a um papel pronunciadamente defensivo, no qual o guarda-redes tem acção de muito relevo, evidenciando optimas qualidades, o que lhe permitiu evitar — ainda que num lance com boa dose de sorte — que o Vitória concretizasse a superioridade territorial que vinha impondo.

Essa meia-hora foi decisiva, foi fatal para o clube sadino: o esforço despendido pelos jogadores locais, resultante da extraordinária velocidade que imprimiram ao seu jogo, sob um sol tórrido e a improficuidade de tais esforços no sentido da obtenção de tentos, levaram a equipa a adoptar um andamento mais repousado, que os adversários souberam, imediatamente, aproveitar.

Saindo, rapidamente, da defensiva para o ataque, os brasileiros deram continua sensação de perigo, e revelaram-se logo tecnicamente apetrechados para levarem de vencida a turma sadina. Houve ainda um ligeiro período de equilíbrio, mas ao atingir-se o intervalo a equipa visitante desfrutava já de certa ascendência na condução do jogo e da vantagem de um tento no marcador.

O Vitória voltou disposto a lutar de cabeça erguida contra um adversário que, em todos os pormenores se revelava superior. Não puderam os sadinos manter o ritmo dos primeiros minutos — nem isso, seria possível — ainda que, até final, a sua réplica fosse firme, ao ponto de imporem situações embaraçosas ao reduto defensivo visitante. Mas, logo que o andamento do jogo baixou, entrando num ritmo que, mesmo assim, não deixou de ser movimentado, a maior capacidade dos brasileiros, o seu excelente domínio de bola, a extraordinária facilidade de «drible» numa resga de terreno, a ligeireza dos seus movimentos, com «fintas» assombrosas, a suavidade com que o esférico é tocado de jogador para jogador, a turma portuguesa não suportou o andamento do jogo.

Enfim, o público saiu do Campo dos Arcos satisfeito com o belo espectáculo que o público proporcionou, não regateando os mercedos louvores a equipa vencedora, nem esquecendo

o mérito da actuação dos vencidos, ainda que possa pensar-se que o expressivo desnível no marcador não reflecte, realmente, o empenho e acertado labor dos setubalenses.

Ainda que na turma da Portuguesa do Rio de Janeiro todos os elementos se revelassem de boa categoria, será de toda a justiça realçar o trabalho de Marujo (guarda-redes suplente, ontem efectivo por o titular se encontrar doente), Alfredo, defesa-central a jogar com o n.º 3, Haroldo, um médio de excepcional categoria e os avançados Guilherme e Valeriano, que dividiram entre si os golos da equipa, qualquer deles de grande efeito.

Na equipa sadina todos lutaram de maneira briosa, dando o melhor do seu esforço na luta perante uma equipa inegavelmente mais categorizada.

PROVAS DA A. F. L.

Alverca, Fanhões e Águia de V. F.

venceram os últimos jogos da época 1954-55

Terminaram as provas da A. F. L., que no dia de ontem se limitaram a três finais, duas delas disputadas pela segunda vez como estava antecipadamente, estabelecido — a da passagem da terceira para a segunda Divisão; e da segunda para a primeira. A outra era respeitante ao torneio de encerramento.

O Alverca repetiu a vitória e passou a primeiro divisionário

O Alverca havia ganho por 1-0, há uma semana atrás, o desafio da primeira «mão» da final da passagem da segunda para a primeira Divisão, efectuada no seu campo, contra o Sintrense.

Ontem, deslocou-se ao campo do Sintrense, onde jogou a partida da segunda «mão». Era, devido ao factor «casa», de supor que os Sintrenses lograssem obter um triunfo, que a derrota obrigaria a novo encontro.

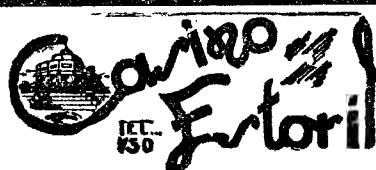
Tal, porém, não sucedeu, pois a equipa do Alverca repetiu a proeza de vencer por 1-0, resultado feito pelo seu avançado-centro, Joaquim, ainda antes do intervalo, e que fica a constituir um tento histórico não só na vida do clube, como na do jogador seu autor e até na do guarda-redes que o consentiu.

E diga-se, em abono da verdade, que o

VOLEIBOL

Reis Pinto, do Lisboa Ginásio, ingressou no Belenenses

Foi deferido o pedido de transferência do jogador Henrique Manuel Ruivo Reis Pinto, do Lisboa Ginásio Clube para o Clube de Futebol «Os Belenenses».



HOJE — No «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES,
com Helder Reis
Consumo mínimo, 40\$00. (Para adultos)
SABADO, 9 DE JULHO
ESTREIA de novo programa de atracções

CICLISMO

Houve entusiasmo ontem em Alvalade!

Foi bem disputada a prova de ontem, em Alvalade. O circuito, a segunda série efectiva da naquele local, por iniciativa de um grupo de moradores do bairro, com a colaboração da Camara Municipal de Lisboa, e organizado pela comissão regional de juizes e cronometristas e auxiliares de ciclismo, tendo sido incluído nas Festas da Cidade, revelou, uma vez mais, que o ciclismo é, ainda, a grande modalidade da época estival. Houve ontem muito entusiasmo e também muito calor, o que, junto, deu brilho e cor à competição. Embora esta não tenha sido de grande fundo — apenas de 69 quilómetros, num circuito de 30 voltas, compreendido entre as avenidas da Igreja e Rio de Janeiro, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, Avenida de Roma, Rua António Patrício, Rua Afonso Lopes Vieira e Avenida da Igreja — a verdade é que decorreu bastante animado e agradou ao numerosíssimo público que ali acorreu. A Avenida da Igreja, onde estava instalada a meta, oferecia esplêndido aspecto e a organização esteve perfeita, com policiamento em todo o percurso.

Alinharam a partida 17 corredores, representando o Benfica, Sporting, Sangalhos, e um individual. Foi prestada homenagem à memória do corredor «leonino», José Barradas, que faleceu em consequência de um desastre.

Alves Barbosa, vencedor do ano passado, voltou a triunfar. Sempre em bom ritmo de pedalada, o corredor do Sangalhos fez uma prova inteligente, mostrando estar na sua «forma» habitual. Atento, não deixou nunca de figurar nos primeiros lugares do pelotão.

Durante muito tempo, foi o benfiquista José Firmino quem comandou a prova, isolado, ganhando 12 voltas seguidas, a partir da 14.ª. Chegou a ter o avanço de 1 m. e 10 s. (23.ª volta) mas, duas voltas após, começou a estar em dificuldade e... foi o fim. O pelotão reagiu, num ataque de José Gaspar que o alcançou e ultrapassou. O Sangalhos e o Sporting moveram-lhe perseguição cerrada, conseguindo o objectivo quando já não havia possibilidades de recuperação para o corredor «encarnado». Ganhou, todavia, bastantes prémios entre os quais o de maior numero de voltas e a volta mais rápida (a 15.ª, em 3 m. 24 s.). Ganhou também a primeira.

Alves Barbosa foi o primeiro na 5.ª volta, ao «sprint» e o seu companheiro de equipa, Manuel Moreira Barbosa ganhou as duas se-



Alves Barbosa, o vencedor do 2.º «Circuito de Alvalade»

guintes, vindo depois a atrasar-se, sendo o ultimo, isolado. Também José Gaspar, do mesmo clube, foi primeiro em duas voltas seguidas (26.ª e 27.ª). Ganhou igualmente, a 9.ª volta, Pedro Polainas e Eduardo Nicolau, bons de começo, com uma volta ganha cada um, deixaram-se atrasar depois. E embora E. Nicolau, por vezes, comandasse o pelotão, na perseguição a Firmino, não acabou em plano de evidência. Foi, contudo, voluntarioso, António Maria, que fora o primeiro na 4.ª volta, acabou por desistir na 20.ª.

A média da prova, o tempo de corrida era de 53 m. 59 s. e, no final, traduzia-se por 1 h. 53 m. e 50 s.

A vitória de Alves Barbosa foi obtida ao «sprint», num magnífico esforço sobre Honório Francisco. A prova não diferiu das habituais de circuito, mas, como dissemos foi muito bem disputada.

Classificação: 1.º, Alves Barbosa (Sangalhos); 2.º, Honório Francisco (Benfica); 3.º, Américo Raposo (Sp.); 4.º, Fernando Bento dos Santos (Bf.); 5.º, Manuel Graça (Sp.); 6.º, Eduardo Nicolau (Sp.); 7.º, Pedro Polainas (Sp.); 8.º, João Marcelino (Bf.); 9.º, Miguel Rodrigues Bf.); 10.º, António José Parente (Bf.); 11.º, José Gaspar (Sang.); 12.º, José Firmino (Bf.); 13.º, Dias Gomes (Sp.); 14.º, Fernando Maltês (Bf.); todos com 1 h. 53 m. 50 s.; 15.º, Manuel Moreira Barbosa (Sang.), 1 h. 56 m. 25 s.

Desistiram também Edmundo Louro (Bf.) e Rola (individual).

Por equipas, o primeiro lugar foi para o Benfica, 6 pontos; o 2.º, para o Sporting, 8 e o 3.º, para o Sangalhos, 12.

O funeral do ciclista

do Sporting, José Barradas, realiza-se amanhã

O ciclista do Sporting, José Barradas, falecido em consequência de um desastre ocorrido numa prova de ciclismo, fica depositado a partir de hoje, às 19 horas, na igreja de S. João de Deus e o funeral realiza-se, amanhã, pelas 12 e 30 horas, daquela igreja para Marvão.

Pró-estádio do Sporting

O Sporting de Alfama organiza um sarau na sede «leonina»

A comissão central do estádio do Sporting de Alfama leva a efeito, na sede do Sporting Clube de Portugal, amanhã, um sarau desportivo, do qual consta a visita da rainha das marchas populares — a marcha de Alfama — e haverá grandes surpresas.

Os poucos convites que não foram ainda distribuídos, podem ser solicitados na sede do Sporting.

PESCA DESPORTIVA

O IV Concurso do Grupo Desportivo da Azambuja realiza-se no dia 17 de Julho

O Grupo Desportivo da Azambuja realizará no dia 17 de Julho, o seu IV concurso de pesca «Rio Tejo», classificado como a primeira competição desportiva do País, dado o brilhantismo que revestiu nos anos anteriores.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

INVICTA — COLA

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

PROVAS DE ATLETISMO

Vantagem muito limitada dos «leões» na primeira jornada do Regional de Juniores



Sou o tiro... e um lote de corredores assaz numeroso, apresta-se para a luta na prova da légua. O segundo classificado virá a ser o campeão regional de 1955 — António Ventura, do Benfica

O TORNEIO DA «TAÇA LATINA»

Real Madrid, justo vencedor Quanto ao Reims: Kopa anulado, «team» sem norte!

(Continuação da 1.ª página)

Real Madrid — Alonso; Navarro, Oliva e Atienza; Muñoz e Zarraga; Molowny, Perez Pacza, Di Stefano, Rial e Gentó.

Reims — Sinibaldi; Zimny, Jouquet e Giraud; Peuverne e Siatka; Hidalgo, Glovacki, Kopa, Bliard e Templin.

Aos 7 minutos Rial rematou e a bola bateu no corpo de um adversário. Rial fez a recarga rasteira, ao canto direito, marcando a primeira bola.

Aos 70 minutos, na sequência de um esquema de ataque, Rial desferiu grande remate, a uns vinte metros das redes, fixando o resultado em 2-0 e confirmando, assim, a vitória da sua equipa.

No primeiro tempo do encontro imperou a melhor técnica francesa. Registou-se até um período angustioso para o Real Madrid, no último quarto de hora. No decorrer desse período dramático para os Espanhóis, pareceu impossível como o Reims não tenha marcado, pelo menos, um gol.

No começo da segunda parte verificou-se o domínio total dos Gauleses. Porém, aos poucos e poucos os Espanhóis «despertaram», agigantando-se depois que obtiveram a 2.ª bola.

Retiveram, por vezes, o esférico, mas sem deixar de ser aglutinantes no ataque.

A equipa do Reims, desorientada, esvalda, entregou-se. E vieram ao de cima o poder de antecipação e do remate dos Espanhóis. No entanto, os grandes obreiros da vitória madridista foram os componentes de uma magnífica e cerrada defesa. Não obstante, os dianteiros não os auxiliaram, entregues, em exclusivo, ao desempenho do seu papel de... avançados.

Qualquer das duas equipas jogou separada em dois sectores: ataque e defesa. Portanto, observavam-se clareiras a meio do campo, apesar dos médios direitos em ambos os lados desejarem fazer a coligação.

Os Espanhóis não utilizaram qualquer dispositivo tático especial. Em referência a Kopa, sabendo que ele costuma descair para o lado direito, puseram-lhe a perna Zarraga, que ao famoso dianteiro francês moveu tenaz perseguição.

As entradas de Zarraga, bem como

as de outros jogadores, foram duras, mas dentro do que as lei permitem. A verdade é que essas entradas desmoralizaram Kopa! E todo o ataque do Reims se ressentiu do facto.

O Real Madrid jogou no estilo quatro defesas, dois médios e quatro dianteiros — modelo Benfica.

Di Stefano actuou atrasado na primeira parte e adiantado na segunda. Prejudicou a equipa, por se haver colocado muitas vezes em «off-side». Julgamos que a mudança da sua colocação foi determinada pela marcação imposta por Jouquet.

Em todo o primeiro tempo registou-se sensível equilíbrio. Pouca clareza do Reims, melhor conjunto por parte do Real Madrid, sentido sentido mais prático dos Espanhóis, com passes em profundidade, com os dribles indisponíveis, com corrida e remate pronto.

Alonso — muito bem. Atento, cobrindo os ângulos da baliza, saindo com a propósito. Toda a defesa cumpriu. Chegou a «pescar» bolas que iam a entrar nas redes. Dos três tornar-se-á difícil escolher. Talvez Atienza tivesse sido o melhor.

Zarraga cumpriu na sua missão de destruir a acção de Kopa. Muñoz foi uma boa figura no terreno, na tarefa de impulsionar o ataque.

Rial sobressaiu na linha dianteira. Os restantes avançados agiram no mesmo nível, destoando apenas Molowny, pela sua fraca condição física.

Di Stefano teve rasgos, foi generoso na luta, mas não pôde exibir classe-extra.

Na equipa francesa notou-se jogo inferior às suas verdadeiras possibilidades. Não houve margem para realçar o trabalho de qualquer elemento. Kopa anulado — «team» sem norte.

Os Gauleses começaram bem, mas decaíram a pouco e pouco, talvez por acusar os efeitos da fadiga.

Sem dúvida, o jogo do Reims, com muitos passe e dribles, permitiu a magnífica antecipação dos defesas madridistas.

O campeão de Espanha foi, a todos os títulos, justo vencedor desta final.

Esperavam-se, não há dúvida, por parte dos atletas juniores, resultados mais consentaneos com o seu real valor. Mas, a jornada numero um deste Regional de Juniores, que, diga-se em abono da verdade, não foi, apesar daquele contratempo, tão arreliadora quanto a primeira vista parece fornecer, ainda, alguns dados e notas curiosas, apontamentos que sobressairam devido ao interesse posto na luta pelos dois grandes rivais de sempre — Sporting e Benfica.

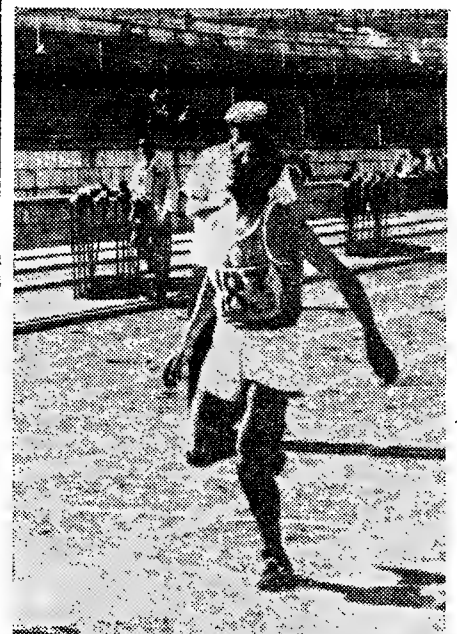
Como se podia calcular, o Sporting teve vantagem nesta primeira ronda, vantagem que é insignificante e que se traduz, apenas, num ponto. Vendo bem as coisas podemos mesmo afirmar que o ponto de diferença alcançado pelos «leões» não é vantagem. E, por assim dizer, uma tenue esperança de vir a alcançar na segunda ronda o título regional que ostenta desde 1954.

O grande interesse do torneio residiu principalmente, na luta travada entre os «leões» e os «encarnados». A igualdade foi o sinal de sempre no decorrer das provas.

E' verdade que os benfiquistas obtiveram, em algumas especialidades, certa vantagem de pontos, como, por exemplo, nos 200 e nos 800 metros. Na primeira corrida obtiveram 16 pontos contra três do Sporting e na segunda, também, 16 pontos contra 6. Mas os sportinguistas podem vangloriar-se de uma proeza excepcional. Na prova do martelo conquistaram 21 pontos contra 1 do Benfica. Isto é, os cinco primeiros lugares foram ganhos por lançadores «leoninos».

Os «ases» de amanhã, exibiram-se abaixo das suas possibilidades, contrariando, na verdade, o que era lícito esperar deles.

Alguns atletas já com nome feito e créditos firmados no atletismo nacional exibiram-se frouxamente, desiludindo até em alguns aspectos. Entretanto, e, felizmente que assim foi, houve outros que lutaram com animo e força de vontade, sendo os mais notáveis neste capítulo António Anselmo, Fernando Castro, An-



O benfiquista António Ventura, em pleno esforço e já um pouco destacadado, vai terminar em vencedor, nos 5.000 metros

O Sporting da Covilhã procura debelar a sua crise financeira

A direcção do Sporting Clube da Covilhã, tendo analisado a situação financeira do clube, verificou que ela é de molde a inspirar cuidados, devendo-se o facto, ao pouco rendimento dos jogos de futebol, principalmente dos quatro que, devido à interdição do seu «solar» tiveram de ser efectuados em campo estranho.

Do facto verificado, deram conhecimento ao presidente da assembleia geral, dr. Carlos Coelho, que convocou, para o efeito, uma reunião dos conselhos consultivo e jurisdicional, na qual foi resolvido nomear-se comissões com o fim de angariar donativos e receitas, para debelar a crise.

Devido ao mesmo assunto, o dr. Carlos Coelho reuniu os representantes da Imprensa. Depois de agradecer a sua presença, pediu a sua colaboração, pois torna-se absolutamente imperioso abrir uma campanha pró-Sporting da Covilhã, que já começou a dar os seus frutos, através da acção desenvolvida pelas comissões nomeadas, junto do comércio e da industria beirã.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



Abilio Ascenso, do Sporting, uma das revelações do atletismo, obtém neste salto a marca que lhe dá o título regional

tónio Ventura, Abilio Ascenso e João Encarnação.

Aqueles que estiveram abaixo da sua bitola normal foram, sem dúvida, os que mais podiam fazer de interessante no torneio. Helder Marinheiro, Xara Brasil, João Trindade, Dias Santos e José Sampaio exibiram-se francamente mal, apesar de alguns deles ganharem títulos de campeões.

Esta diferença insignificante na pontuação final, entre os «leões» e os «encarnados», ao cabo da 1.ª ronda, proporciona para a próxima jornada um interesse excepcional.

Veamos, agora, como foram distribuídos os pontos prova por prova: 110 m. bar.: Benfica, 10; Sporting, 8; **Peso**: Sporting, 12; Benfica, 10; 800 metros: Benfica, 16; Sporting, 6; 5.000 metros: Benfica, 11; Sporting, 11; **Comprimento**: Sporting, 12; Benfica, 6; 200 metros: Benfica, 16; Sporting, 3; **Martelo**: Sporting, 21; Benfica, 1; 4x400 metros: Benfica, 7; Sporting, 5.

Isto é, tanto o Benfica como o Sporting superiorizaram-se um ao outro nas provas que conquistaram os títulos regionais. Assim, os «leões» foram superiores, em pontos, no peso, no comprimento e no martelo, esta ultima a grande prova dos sportinguistas.

Os «encarnados» foram melhores nos 110 m. bar., nos 200 e nos 800 metros e ainda na estafeta de 4x400 metros. Os 200 metros foram para o Benfica o que foi o lançamento do martelo para o Sporting.

Os universitários e os «azues» deram nesta ronda inicial uma pálida ideia do que são e do que podem fazer.

São campeões regionais:

110 m. bar.: António Anselmo (Benf.), 16,7 s.

200 metros: Fernando Castro (Benf.), 23 s.

800 metros: Helder Marinheiro (Benf.), 2 m. 3,2 s.

5.000 metros: António Ventura (Benf.), 15 m. 30,6 s.

Peso: Xara Brasil (Sport.), 14 metros.

Comprimento: Abilio Ascenso (Sport.), 6,61 metros.

Martelo: Xara Brasil (Sport.), 42,40 metros.

4x400 metros: Benfica, 3 m. 40,1 s.

O sportinguista Xara Brasil foi o unico atleta que nesta ronda conquistou dois títulos.

Mais uma proeza de Manuel Faria

É excepcional a carreira deste grande corredor do Sporting — Manuel Faria. São raras as provas da sua especialidade em que não participa. Quando corre é então natural que ganhe ou obtenha novo «record» nacional. Ontem, Manuel Faria ponde juntar á sua longa e quase infundível lista de «records» mais um — o dos 3.000 metros.

Mais uma vez o fundista «leonino» convenceu. Correu para bater o «tempo». A sua luta já não é contra adversários, pois parece-nos que já não existem. É uma luta contra o cronómetro, contra os «records». E, na verdade, uma luta sublime que só um campeão da categoria de Manuel Faria pode aspirar possuí-la.

HOQUEI EM CAMPO

Oriental, Belenenses e Atlético

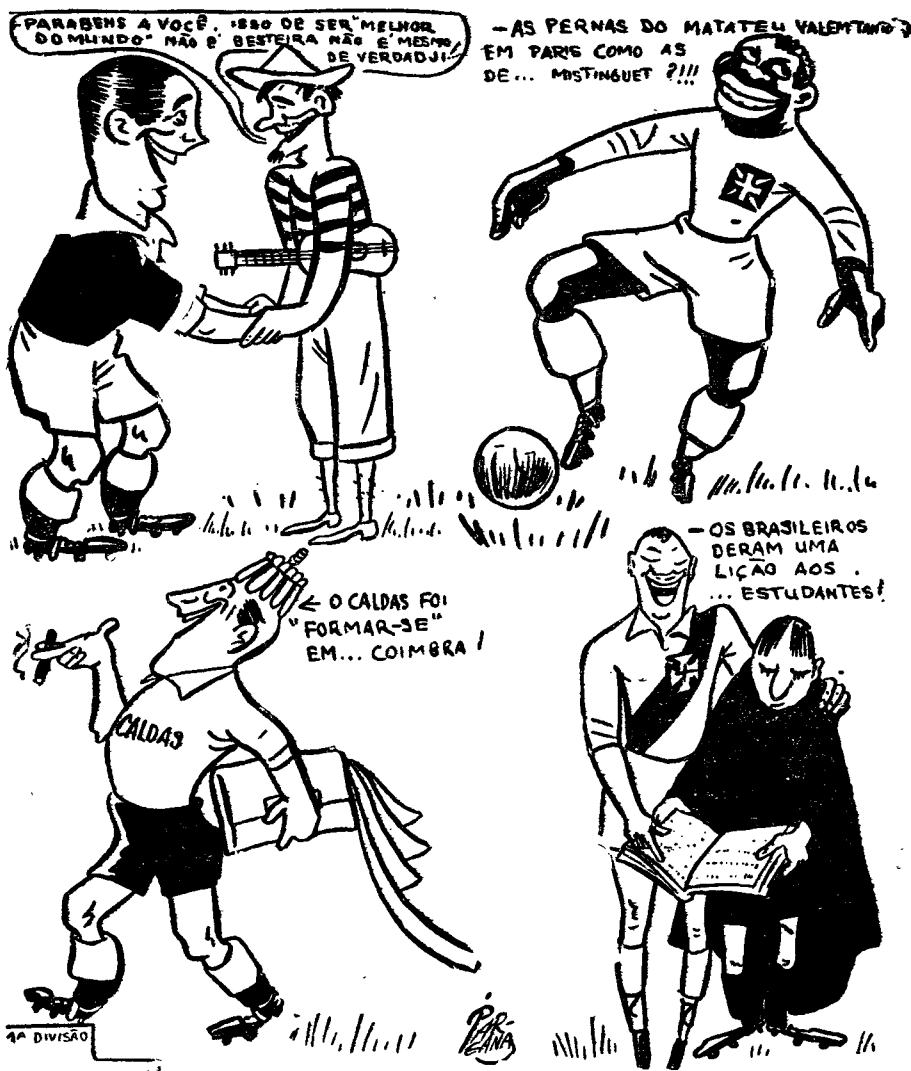
foram castigados

Foram castigados com uma falta de compaixão e multa de cinquenta escudos, as categorias de honra do Clube Oriental de Lisboa, do Clube de Futebol «Os Belenenses» e o Atlético Clube de Portugal por terem faltado a jogos que lhe foram marcados.

Provas da F. N. A. T.

Está aberta a inscrição
para o XIII campeonato nacional
de atletismo

Na sede da F. N. A. T. está aberta, até ao dia 9 de Julho, a inscrição para o XIII campeonato nacional de atletismo que é disputado em duas categorias. As provas da 1.ª fase (apuramento distrital) estão marcadas para 13 e 14 de Agosto. A 2.ª fase realzar-se-á na cidade do Porto em data a designar.



ESGRIMA

Mário Mourão ganhou a taça «Jorge Oom»

Após a suspensão um tanto prolongada que, por efeitos disciplinares, felizmente já resolvidos, a Federação Portuguesa de Esgrima impôs, retomou-se com aprova de espada que o Clube Shell organizou ontem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, o ritmo necessário para a preparação dos atiradores, e com especial atenção em virtude das proximidades dos campeonatos mundiais, na modalidade.

Foi sobremaneira afortunada, sob todos os aspectos, esta iniciativa do Clube Shell, merecendo o devido relevo pela sua cuidadosa organização.

Embora as «rondas» eliminatórias tivessem despertado um natural interesse, logicamente, as atenções convergiram na «poule» final que reuniu um grupo de bons atiradores, proporcionando-se, assim, uma final emotiva pelo entusiasmo e, tantas vezes, na boa factura técnica que os intervenientes empregaram no desquite.

Dai resultou ter sido um êxito esta jornada de esgrima.

Atirando com grande regularidade no decorrer da prova, Mário Mourão creditou-se de uma interessante vitória que mereceu amplamente.

Nos lugares imediatos Pinheiro Chagas e Herbert Santos evidenciaram-se, se bem que os restantes finalistas tivessem sempre dado a devida réplica, com maior ou menor fortuna.

A classificação das meias-finais foi a seguinte:

1.ª MEIA-FINAL — Apurados: Mário Mourão (C. N. E.), 6 vitórias; dr. Francisco Uva (S. A. C. G.), 5 v.; Herbert Santos (S. A. C. G.), 4 v.; cap. Cunha Sardinha (E. E.), 3 v. (depois de desempate). Eliminados: Leonel Silva (H. V.), 3 v.; dr. Santos Silva (C. D. U. L.), 3 v.; Fernando Buzaglio (G. C. P.), 2 v.; dr. Castro Lopo (C. N. E.), 2 v.

2.ª MEIA-FINAL — Apurados: Pinheiro Chagas (S. A. C. G.), 6 v.; R. Santa Bárbara (C. S.), 4 v.; eng. Leal de Oliveira (C. N. E.), 2 (depois de desempate); Vasco Couto (C. N. E.), 2 (depois de desempate). Eliminados: Albertino Boto (H. V.), 2 v.; eng. Iglésias de Oliveira (S. A. C. G.), 2 v.; Pedro Ferreira (C. A. C.), 0 v.

A «poule» final, presidida por Fernando Pereira e José da Veiga Ventura, apurou os seguintes resultados:

1.º, Mário Mourão (Centro Nacional de Esgrima), 7 vitórias; 2.º, Manuel Frederico Pinheiro Chagas (Sala de Armas «Carlos Gonçalves»), 3.º, Herbert Edwin Santos (S. A. C. G.), 4.º, dr. Francisco Sousa Uva (S. A. C. G.), 3-4 e 12 toques receb.; 5.º, eng. Leal de Oliveira (C. N. E.), 3-4 e 15; 6.º, cap. Cunha Sardinha (Escola do Exército), 2-5 e 17; 7.º, Rui Santa Bárbara (Clube Shell), 2-5 e 18; 8.º, Vasco do Couto (C. N. E.), 2-5 e 19.



Num momento de apuro, o guarda-redes do Boavista intervém com segurança

O significado da vitória do Benfica sobre os Uruguaios

(Continuação da 1.ª página)

viam-se preparado, com método, para o desafio, depois de terem arrancado, em S. Paulo, estádio do Pacaembu, um merecidíssimo empate de 2-2 contra o difícil Palmeiras. Porque os Brasileiros, na sua terra, e até na dos outros, continuam a ser muito fortes... por vezes demasiadamente fortes.

O grupo de Montevideo prepara-se com método para o embate e, ao contrário, alguns observadores proclamaram que, por mor de sucessivas recepções e de reuniões de cortesia, os benfiquistas não encontravam tempo suficiente para se treinar, já se notando até em seus rostos traços de fadiga.

Ao estádio de Maracanã, imponente e colossal, afluíu de novo ontem assistência em numero elevado. Portugueses e Brasileiros, na maioria adeptos do glorioso Clube de Regatas Vasco da Gama, formaram uma colorida e mui ruidosa falange de apoio. Todavia, de maneira geral os Uruguaios desfrutavam de favoritismo.

Na primeira parte do desafio, as coisas correram pessimamente para ambos os lados. Além de vários golos falhados, mais por parte do grupo sul-americano, os contendores estiveram longe de exibição capaz, embora os Uruguaios tivessem revelado, por vezes, manifesta superioridade nos lances ofensivos e nos pormenores de execução individual. No aspecto disciplinar — uma calamidade. Cargas desleais, agressões, atitudes feiíssimas, em grande parte originadas pela singular complacência do árbitro brasileiro Carlos de Oliveira Monteiro, que admoestava e tomava ares severos, mas que tinha visível relutância em expulsar os adversários... mais exaltados.

Tentia-se, e com razão, que no segundo tempo os Portugueses acusassem fadiga e fossem dominados em cheio pelos Uruguaios, mais bem pre-

parados em todos os aspectos, mas sucedeu precisamente o contrário. Isto é: os benfiquistas já não despendiam apenas venerosas energias, jogavam infinitamente com mais tino e calma, escalonando-se bem na defesa e movimentando, com arte e pericia, ao ataque. Continuavam a registrar-se lances de apuro diante de ambas as balizas, mas agora os dos portugueses eram mais insistentes e bem organizados. Os sul-americanos ficaram tão surpresos que até esqueceram as picardias e os truques antipáticos, não tendo necessidade, pois, os adversários de retorquir...

A multidão, sempre receosa da força dos Uruguaios, agitou-se. Os benfiquistas tinham possibilidades de ganhar. E é que ganharam mesmo, ficando em absoluto senhores da situação quando Coluna e Aguas marcaram dois soberbos golos. Os sul-americanos ficaram abatidos. Baixaram os braços, vencidos. E os benfiquistas actuaram, na parte final do memorável prélio, em

CAMPEONATO DO MUNDO

Portugal

defrontam-se na quarta-feira no Estádio



Um lance do desafio de handebol de seta contar para o campeonato de

Começa depois de amanhã o IV Campeonato do Mundo de Handebol, em que Portugal participa. A equipa nacional partiu ontem para a Alemanha, por via aérea. Defrontará, no primeiro dia da prova, os actuais campeões do Mundo (alemães), no Estádio de Berlim, após a cerimónia inaugural prevista, que deve revestir-se de grande pompa.

Tomam parte na competição 17 países, divididos em seis grupos de três concorrentes cada um, com excepção do grupo 6, em que só figuram dois. A prova é disputada a eliminar, a uma só volta. Os do grupo 6, porém, defrontam-se duas vezes. Serão apurados para a fase seguinte os seis vencedores de grupo e os dois melhores segundos, repartidos em dois grupos de quatro equipas. Para a fase final, defrontar-se-ão as equipas classificadas na mesma posição nos dois grupos, para a atribuição do 1.º ao 8.º lugares. As finais para a atribuição do 3.º ao 8.º lugares efectuar-se-ão no dia 9 de Julho e, no dia 10, jogar-se-á o encontro que decidirá o 1.º e o 2.º classificados.

Portugal figura no grupo 1, com a Alemanha e a Noruega. Os Alemães são, indiscutivelmente, grandes campeões e, por parte dos Portugueses, não há a veleidade, que seria exagero inqualificável, de alimentar ilusões de qualquer espécie no confronto a que vão ser submetidos com os organizadores da prova. Há, sim, algumas esperanças, em que, com a Noruega, se consiga resultado favorável. Mas, dados os termos do regulamento do campeonato, que prevê, para a classificação, o recurso ao «goal-average», não parece fácil aos nossos representantes conseguirem obter, em caso de vitória, vantagem tão nitida em golos sobre a Noruega que lhes favoreça a desvantagem em que, por sua vez, possam ficar em relação à Alemanha, e desta, também, em relação à Noruega, de forma a poder o «onze» português, no conjunto dos seis grupos, classificar-se como um dos dois melhores segundos.

Os outros concorrentes são: grupo 2—Suécia, Sarre e Luxemburgo; grupo 3—Suíça, Espanha e Finlândia; grupo 4—Austria, França e Bélgica; grupo 5—Dinamarca, Hungria e Checoslováquia; grupo 6—Holanda e Jugoslávia.

O treinador do Peñarol ficou desiludido

RIO DE JANEIRO, 27. — Nenhum jornalista se atreveu a entrevistar Oduvaldo Varela, capitão da equipa uruguaia, no vestiário onde passava de um lado para outro, cantarolando uma canção do seu país — ao que diz a Rádio Continental. Um dos empregados do vestiário perguntou-lhe se precisava de alguma coisa. Oduvaldo respondeu com mau humor: «Sim! de arsénico para os meus jogadores!» — (F. P.).

Noite de festa nas Caldas

(Continuação da 1.ª página)

ques bem delineados, fazendo a bola passar de homem para homem, á flor da relva, não foi suficiente para surpreender o adversário, no momento mais precioso que seria o do remate.

Em parte, deve o Boavista o fracasso do seu rendimento, à baixa exibição do compartimento defensivo, pois, os elementos nele integrados, não deram cabalmente provas de sustentar o «lado prático» dos rapazes do Caldas.

Na segunda parte, Caiado tentou, ainda, chamar a si os seus companheiros, atirando-os para a luta com todo o ardor, mas a manobra resultou improficua, porque o quarto golo do Caldas roubou todas as ilusões que pudessem, ainda, residir nos corações dos rapazes do Porto.

Não foi de somenos importancia o calor excessivo que se fez sentir durante a pugna, pois, a segunda parte do jogo começou às doze horas, em pleno dia de Verão, e daí a baixa sensível das duas equipas na segunda parte da partida.

A alegria manifestada pelos elementos do Caldas, transportando aos ombros o seu treinador, Mariano Amaro, foi a prova eloquente e inofismável com que brindaram as centenas de adeptos e desportistas, em geral.

Merece o Boavista um aceno de simpatia, pela maneira airosa e desportiva como encarou o acontecimento, pois ficou bem vincado no rosto de cada um a tristeza que os invadiu ao soar do apito que os afastava para uma divisão secundária.

C. ARROBAS

INVICTA — COLA



Coluna e Aguiar os marcadores dos golos do Benfica no desafio de ontem contra o Penafiel

piano elevado! O publico soube premiar a sua vontade e o seu brio, aplaudindo-os com estrondo. O mestre Oto Gória, no imenso Maracanã, foi passeado aos ombros de seus pupilos. No ar estoiraram milhares de foguetes e de bombas. Houve festa rija em Copacabana. Brasileiros e Portugueses confraternizaram alegremente. É sempre muito apreciado no Brasil um êxito sobre os temíveis e irascíveis Uruguaios. Os benfiquistas lutaram com afino para satisfazer os anseios dos Brasileiros. Estão de parabéns!

DO DE HANDEBOL

e a Alemanha

Olímpico de Berlim



entre o Liberdade e o Campolide, a Lisboa, da segunda divisão

Portugal defrontará a Noruega no dia 30 e esta a Alemanha no dia 1 de Julho.

O Campeonato de Lisboa da I Divisão (sete)

A única prova que não sofreu interrupção devido à participação portuguesa no Campeonato Mundial, prosseguiu antontem e ontem, nos recintos do I. S. T. e do C. A. C. O. Jogaram-se os encontros da sexta jornada (1.ª da 2.ª volta) do torneio lisboeta da I Divisão na variante de sete. Na série A, o Liberdade A. C. venceu o Alverca, por 9-6; o Estefânia derrotou o Lapa, por 9-4; Cascalheira e Pena empataram, 8-8.

A classificação é a seguinte: Liberdade A. C., 15 pontos; Cascalheira, 14; Alverca e Estefânia, 13; Penha, 12 e Lapa, 6.

Na série B, o Hockey venceu o Ateneu, por 12-2; o Campolide ganhou ao Campo de Ourique, por 7-6 e o Vitória levou a melhor sobre o Liberdade F. C., por 10-5.

Classificação: Hockey, Campolide e Campo de Ourique, 12 pontos; Liberdade F. C. e Vitória, 12; Ateneu, 10.

FUTEBOL TURBULENTO

Arbitro e jogadores espancados pelos espectadores enfurecidos

BARI (Itália), 27.—Espectadores enfurecidos invadiram os vestiários, depois de um desafio de futebol disputado ontem, e agrediram o árbitro e vários jogadores da equipa visitante.

A Polícia tinha estabelecido um cordão à volta dos vestiários, depois de ouvir os gritos de protesto, lançados das tribunas, quando o árbitro, Mário Zaza, expulsou um dos jogadores locais, mas os espectadores romperam o cordão de policias.

O avançado-centro do grupo visitante, Piero Nicoviello, foi arrastado para fora do chuveiro e espancado. A Polícia disse, mais tarde, que se suspeitava que tivesse fractura do crânio. O árbitro e outros jogadores só sofreram equimoses.—(R.).

O Sporting ganhou em Torres mas o resultado podia ser outro...

O campeão nacional da II Divisão recebeu, em Torres Vedras, a equipa do Sporting Clube de Portugal, que aí foi disputar um encontro particular que serviu ao mesmo tempo, para o Sporting participar nas homenagens ao Sport União Torrense pelo seu triunfo na dura competição.

Na partida de ontem, ganhou o Sporting por 3-2, como podia ter vencido o Torrense.

Quem se deslocou de Lisboa para ver triunfar os sportinguistas, pensando numa margem folgada, de tentos, enganou-se, porque o resultado até se pode considerar ligeiro para os antigos campeões nacionais.

Todavia os jogadores lisboetas, apesar de limitarem as suas forças, esquematizaram alguns lances, que nos fizeram lembrar os antigos tempos, em que, após três passes longos, nasciam os golos. Assim aconteceu, particularmente nos lances que ditaram a vitória do Sporting. O Torrense, nestes momentos, suportou, com estoicismo, os cerrados ataques do adversário. Basta referir que o grupo de Lisboa, no espaço de sete minutos, fez três tentos, sofrendo apenas um. Havia por isso quem afirmasse que o Sporting ia derrotar o Torrense copiosamente, esperando os seus adeptos, minuto a minuto, que a marca se fosse avolumando.

Mas o Torrense, servindo-se da sua rapidez acabou por anular a supremacia do adversário e apossar-se dela, até.

E, nos últimos quarenta e cinco minutos, o grupo de Torres Vedras colocou mesmo, constantemente, em perigo o «team» do Sporting, a ponto de merecer o empate. Os períodos afilados por que passou a defesa visitante foram sem conto. Se não fosse Carlos Gomes e a aplicação da defesa, o Sporting teria saído do campo das Covas com o sabor da derrota...

O Sporting chegou a 3-1 desinteressou-se da marcha do encontro como se tudo estivesse já resolvido. Não contou com o brio do adversário e em determinada altura quis ouvir seriamente da partida, mas os Torrenses impuseram-se e o seu intento foi baldado.

Dois jogadores de Torres Vedras que se fizeram notar, foram Fomero e Martinho que «puxaram» os companheiros, dando-lhes forças e, animando-os, a prosseguir a luta contra equipa de reconhecido mérito. O primeiro a destruir, e o outro a construir foram as pedras bases do União Torrense.

* * *

Torres Vedras viveu, ontem, momentos de euforia organizando um festival de consagração aos campeões. O programa foi elaborado de modo a atrair as atenções, gerais, merecendo louvores. A banda dos Bombeiros Voluntários executou alguns trechos musicais durante o festival que, abriu com a exibição de uma classe de ginástica da Mocidade Portuguesa, dirigida pelo prof. Carlos Deguez. Seguiu-se a parada desportiva, fazendo-se representar a Mocidade Portuguesa, Associação de Educação Física, o Sporting local, Grupo Desportivo da Casa Hipólito, Atlético da Malveira, Atlético Torrense, G. D. Cadaval, G. D. A. dos Cunhados, Freixeira, Juventude Operária Católica, D. Livramento, Monte Agraço, Ponte de Rol, Associação dos Bombeiros Voluntários, S. Mamede de Ventosa, Socorros Mútuos 24 de Julho, Banda Recreativa Torrense, Clube Artístico Comercial, Sociedade Columbófila, Recreativa Operária e Tuna Comercial Torrense.

No decorrer do festival, fez o elogio da equipa de futebol, o sr. Raul de Oliveira, director do jornal «Mundo Desportivo». O sr. major Angelo Ferrari, presidente da F. P. F. entregou a taça ganha pelos campeões.

MARIO FRANCO



A equipa do Carnide, que embora não tenha ganho a zona Sul-A, continua, no entanto, a ser um representante de Lisboa no campeonato nacional da segunda divisão, de basquetebol



A defesa dos estudantes procura neutralizar um ataque dos Brasileiros, vendo-se Gil a interceptar uma bola alta

O Vasco da Gama mereceu

e justificou amplamente a vitória sobre a Académica

Provou-se que a equipa escolar não foi propriamente uma constituição dada a praticar futebol de exibição, mas sim uma turma com tendências, mais que provadas, para disputar encontros de campeonatos.

Por este motivo, o «Vasco da Gama» não teve qualquer dificuldade em vencer os estudantes por larga margem. É certo que começaram da melhor maneira, explorando os pontos que se apresentavam mais vulneráveis. O «Vasco» cedo tomou ascendência, fazendo valer todo o seu poderio técnico-tático.

Como acima nos referimos, os escolares, em tarde de pouca inspiração, não deram o seu melhor rendimento, momentos houve, até, em que praticaram futebol indeciso e desinteressado.

Deste pormenor beneficiou a equipa brasileira que organizou o seu quadro de molde a

vencer e a convencer todos, quantos a partida assistiram. Porém, devemos salientar que a sua exibição não surpreendeu, faltando mesmo em alguns pormenores, mormente no remate final. Contudo, impressionou-nos a exibição do extremo-direito, assim como a personalidade do médio de ataque, Orlando.

Embora, no dispositivo dos estudantes, Faia fosse indicado para transportador de trás para a frente, o que é certo é que devido à má actuação dos seus colegas, não deu o rendimento que seria para desejar.

Este jogo, que teve assistência regular, serviu, no entanto, para a propagação da amizade desportiva luso-brasileira, testemunhada, no final, por uma grande ovação à equipa carioca.

Dedicada à embaixada desportiva brasileira, realizou-se, ontem, à noite, uma serenata tipicamente coimbrã.—C. A.

Superioridade lisboeta

na «Taça de Portugal»

de basquetebol

No declinar da temporada, são as provas da Federação Portuguesa de Basquetebol que despertam o interesse dos adeptos da modalidade. «Taça de Portugal» e Campeonatos Nacionais da 2.ª Divisão, Juniores e Infantis, são as competições presentemente em curso, a caminho de conclusão. Inegavelmente, a primeira delas é a que maior expectativa povoca.

A realização dos oitavos de final findou antontem, depois de se ter arrastado por demais. É, por isso, oportuno recapitular os resultados:

	1.ª mão	2.ª mão
C. Ourique-Lusitano...	64-30	69-20
Atlético-Sanjoanense...	51-35	56-14
Ed. Física-Comimbricense	60-52	62-53
Sporting-Ateneu...	62-34	60-26

Belenenses-Liberdade...	28-31	46-37
Barreirense-Benfica...	41-53	49-23
F. C. Porto-Oliveiras...	80-47	70-42
V. Gama-Académico...	35-32	55-28

Estão apuradas para os quartos de final as oito equipas indicadas em primeiro lugar, das quais só duas—a do Belenenses e a do Barreirense—terão deixado dúvidas quanto à sua qualificação. Com efeito, os dois grupos foram os únicos que não lograram vencer nas duas «mãos», tendo aproveitado os jogos da 2.ª «mão» para recuperar os atrasos. Neste aspecto, a luta entre os campeões de Lisboa e de Setúbal foi a de maior interesse, dado que a vantagem dos «encarnados» no desafio da 1.ª «mão» (12 pontos) podia parecer suficiente. Mas, os benfiquistas—e isto sem querer desmerecer o triunfo barreirense—não estiveram felizes; a perda do concurso de Bernardo Leite, magoado nos lances iniciais, reduziu inegavelmente a capacidade da equipa lisboeta.

Posto isto, conclui-se, facilmente, que a qualificação do C. Ourique, Atlético, Educação Física, Sporting, F. C. Porto e Vasco da Gama não pode oferecer dúvidas, em presença de alcançada a custa de duas vitórias, na sua quase totalidade bem expressivas. Caso do Campo de Ourique, Atlético, Sporting, F. C. Porto e Vasco da Gama. Só a Educação Física terá experimentado mais dificuldades, comprovadas pela necessidade de um prolongamento no primeiro desafio.

Lisboa perdeu o seu mais categorizado representante—o Benfica. Mas o facto está compensado com a presença de quatro equipas lisboetas nos quartos de final. O Porto, também, tem boa representação—três. E Setúbal continua a confiar no seu campeão.

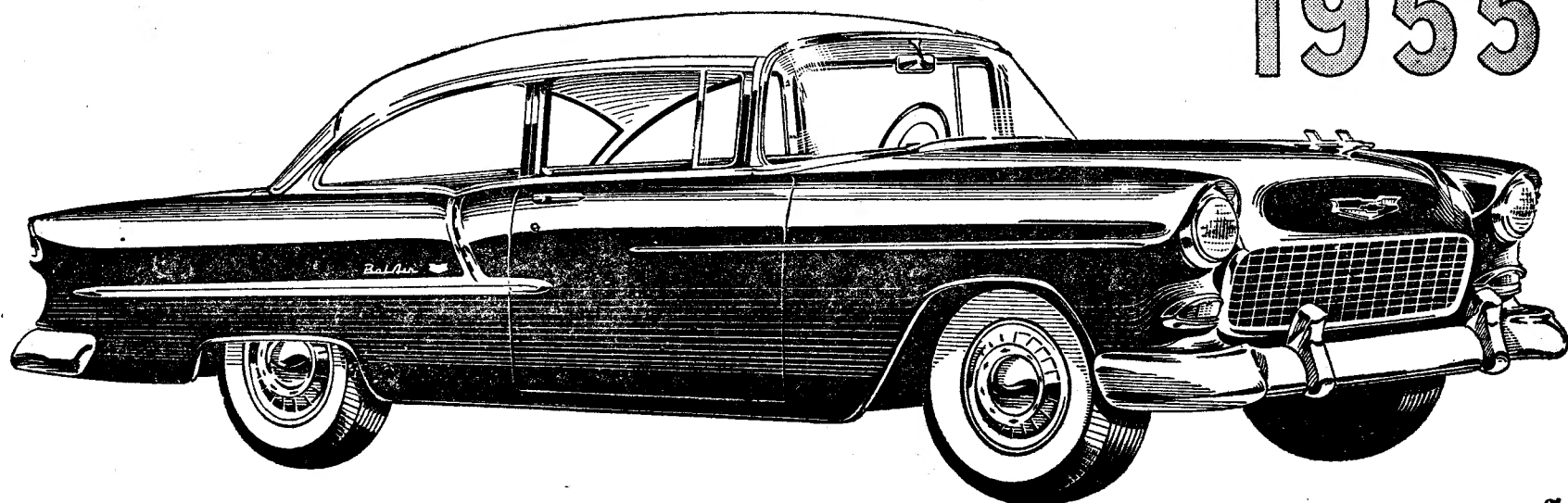
O sorteio dos quartos de final está marcado para hoje, às 22 horas.

As restantes competições com jogos marcados para o fim da semana eram os campeonatos nacionais de juniores e infantis—entre Académica e Barreirense—. As finais (1.ª «mão») foram adiadas.

INVICTA - COLA

CHEVROLET "motoramic"

1955



Sensacional em linhas! em potência! em tudo!

Ainda mais que um carro inteiramente novo...

... É UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SUPERIOR RENDIMENTO

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 (Alcântara) — TEL. 38181 — LISBOA



PACOTE GRANDE 8\$00

OMO

MONTANHAS DE ESPUMA PARA A SUA ROUPA

*Com OMO,
a sua roupa
é a mais branca do mundo!*

Deite OMO na água e agite até obter uma espuma abundante. Mergulhe a roupa suja e verá a água tornar-se instantaneamente escura. Porquê? Porque a sujidade absorvida pela espuma activa do OMO passou do tecido para a água. Veja agora a sua roupa: está radiosamente branca; *ela tem a brancura OMO!*

OMO, o mágico pó AZUL que absorve a sujidade. Nenhuma nódoa, mesmo que seja de gordura, resiste ao OMO: Compare entre a sua roupa lavada com OMO e a lavada com outro produto: OMO lava sempre mais branco!

Use OMO para TODAS as lavagens. OMO espuma, espuma, espuma, mesmo em água fria!

OMO LAVA MAIS BRANCO!



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

55-OM-02



O presidente do Algés e Dafundo, sr. Capucho Paulo, fala para o «Diário de Lisboa»
DIZ O PRESIDENTE DO ALGÉS...

A falta de piscinas e a falta de competições contribuíram para o marasmo da nataçã

Instituição de utilidade pública, reconhecida pelo Governo, agraciada com a comenda da Ordem de Cristo, e com outras mercês, o Sport Algés e Dafundo, prestimosa colectividade que de causa da nataçã, tem feito um verdadeiro sacerdócio, festejou, agora, o seu 40.º aniversário.

Clube de gloriosos pergaminhos, o Algés e Dafundo, à custa de muitos esforços e de vontade própria, trilhando sempre o caminho de puro amadorismo, conseguiu, assim, guindar bem alto o seu pavilhão, que é, sem dúvida, um símbolo de escola de virtudes.

Ao «Diário de Lisboa» — sempre atento aos grandes acontecimentos — não podia, pois, passar despercebido quase meio século ao serviço da nataçã.

Deste modo, procurámos, junto do seu ilustre presidente, sr. João Felix Capucho Paulo, colher algumas impressões do que tem sido a actividade do Sport Algés e Dafundo, nestes 40 anos de existência.

Recebidos no gabinete da direcção, por aquele dirigente, que nos cumoulou de gentilezas, e na presença dos restantes membros directivos, o sr. João Felix Capucho Paulo, começou por nos dizer:

—Primeiramente — e já lá vão 40 anos! — foi um pequeno grupo de entusiastas que se dedicou à nataçã nas prais de Algés e do Dafundo, ainda que em condições precárias para a prática de tão salutar desporto. Depois, do seu entusiasmo contagiante cada vez mais alimentado pelo incitamento das façanhas dos campeões, e da preocupação constante de se progredir tecnicamente; e, por ultimo, da tenacidade de uns tantos dirigentes e nadadores, que, esforçadamente se votaram ao desenvolvimento da modalidade, foi realizado o sonho que todos acalentavam. E, assim, se edificou a nossa piscina, o Estádio Náutico, que começou a funcionar no Verão de 1930, e que é hoje, o orgulho de todos nós, os do Sport Algés e Dafundo.

«Um ano depois, foi convidada a exhibir-se nela a melhor equipa da Península, o que constituiu um notável acontecimento desportivo para a época. No ano seguinte, no Outono, que mais parecia já Inverno, retribuiu-se a visita, justamente quando no nosso País havíamos chegado à forçada época do defeso por não se possuir piscina coberta, com água aquecida e dimensões para a prática da nataçã pura, polo-aquático e saltos. Os resultados obtidos, como não podia deixar de ser, foram bastante francos».

Uma velha aspiração

—Foi desde então — prosseguiu o nosso amável interlocutor — que nasceu o forte desejo de, a exemplo do que se faz nos países onde a nataçã há muito atingiu categoria internacional, se proceder à cobertura da nossa piscina com uma estrutura metálica, forte mas leve, e vidraça, com alboios de correr para no Verão ser aberta, e instalação de aparelhagem para beneficiação da água, por filtragem, e seu aquecimento, pois só assim se poderá fazer convenientemente a preparação dos nadadores, jogadores de polo-aquático e saltadores, durante o Inverno, e conseguir-se o objectivo, desportivo e patriótico, de possuirmos a tão desejada categoria internacional.

«Efectivamente, e só assim, os nossos atletas quando chamados à representação nacional, poderão defender, galhardamente, as cores da bandeira verde-rubra, com as quinas, sem se sentirem inferiorizados perante as possibilidades e tempos dos concorrentes de além-fronteiras. Bastaria para tanto, que as entidades oficiais — junto das quais já se têm feito diligências neste sentido, para efectuar esta realização — ajudassem o Sport Algés e Dafundo».

Uma ideia em marcha

E sempre interessado, o sr. Capucho Paulo continuou:

—Está, também, na nossa mente, levar a

efeito — e, em substituição do velho barracão existente ainda hoje junto à praia de Algés — o projectado posto náutico para o qual já temos promessa de uma comparticipação.

5.000 sócios tem o Algés

—E quantos sócios tem, no momento, o clube?

—O Sport Algés e Dafundo que, como disse no principio da nossa conversa, começou por um pequeno grupo de entusiastas — que, na altura, pagavam a quota mensal de 30 centavos — conta hoje com mais de 5.000 sócios. O clube foi ainda o criador, em Portugal, das classes dos «Vougas» e «Moths». E, brevemente sairá dos nossos estaleiros, com o alto patrocínio da Federação Portuguesa de Vela e do sr. comandante Henrique Tenreiro, a nossa frota de «snips», 6 dos quais já estão em construção, que, de futuro poderão vir a competir em regatas inter-nações, pois reunem todas as condições para poder participar em regatas internacionais.

A nataçã como princípio

Mas a principal base do clube é a nataçã, não é assim?

—Sem dúvida. A principal base do Sport Algés e Dafundo e, conforme se pode ver no nosso livro de actas (na acta n.º 1) é a prática da nataçã. No entanto, o Algés não é indiferente, de todo, ao desenvolvimento de outras modalidades desde que estas não redundem em prejuizo da nataçã. Assim, e além da nataçã, temos ainda a pesca desportiva, classes de ginástica, basquetebol, remo, ténis e, por ultimo a secção cultural, que, dentro do nosso programa das festas comemorativas já foi inaugurada, embora se apresente, ainda, na sua fase inicial. Mas, apesar de mantermos todas estas secções, não descuramos a nataçã, que é a nossa verdadeira modalidade que, como diz Dias Pereira, «apresenta-se bastante sombria», por falta de competição e de piscinas, centro para o seu desenvolvimento. A própria capital do país não tem uma piscina digna desse nome.

«Os clubes, tal como o Algés, que dedicam o seu melhor carinho à nataçã, têm-se limitado única e simplesmente às competições de carácter interno, o que tem contribuído, sem dúvida, para o «marasmo» em que a modalidade caiu.»

«Temo-nos esforçado por trazer ao nosso Estádio, equipas estrangeiras, tais como o Bremscher S. V., o C. N. Barcelona, o Poseidon de Hamburgo, e o Canoe de Madrid. Escrevemos também para Oran e Casablanca, e das equipas apontadas, nenhuma delas se pode deslocar a Portugal, por várias razões. De Oran e Casablanca, embora com surpresa nossa, não recebemos quaisquer notícias».

«Eis, pois, o motivo, por que não tivemos, integrada, nas festas do 40.º aniversário, uma equipa estrangeira. Mas, estamos envidando os esforços para além fronteiras, a fim de em Agosto ou Setembro, poderemos apresentar alguma nas comemorações com que tencionamos celebrar, condignamente, a passagem das bodas de prata do nosso Estádio Náutico. E, para finalizar, não quero deixar de vincar o auxilio prestado pela Camara Municipal de Oeiras, pelo sr. conde de Rio Maior e por outras entidades, que bastante nos têm acarinhado. Por ultimo, agradeço ao «Diário de Lisboa», o ter vindo, até nós, no momento em que festejamos o nosso 40.º aniversário».

Profusamente iluminada, pela luz forte dos projectores, saímos da «Catedral da Nataçã» — como alguém já lhe chamou —, de cujas límpidas águas da piscina, têm saído nomes tais como Bessone Bastos, António Basílio dos Santos, António Moitinho de Almeida, Fernando Manuel Carlos, Armando Moitinho, Bessone Bastos Junior, Azinhais dos Santos, Mário Simas, Guilherme Patrone, Fernando Madeira, Eduardo Barbeiro e tantos outros, que têm elevado bem alto, o prestígio do desporto português.

PEDRO CARVALHO

Grande revelação do Algés e Dafundo no campeonato de ginástica feminina

Em dois dias — sábado e domingo — completou-se este 4.º Campeonato Nacional Feminino de Ginástica Aplicada de Principiantes, cuja efectivação, como é sempre lógico, com finalidade construtiva, nos sugerem vários comentários.

Fosse qual fosse o caminho que estas nossas apreciações seguissem, teríamos sempre de nos referir primeiramente ao conjunto de nomes e clubes que formam, naturalmente, a razão de existência de quaisquer competições; e, precisamente, no mesmo nível, temos de louvar a primeira presença do Sport Algés e Dafundo, na participação aplicada feminina, independentemente dos resultados, e criticar, com espírito bom, acrescente-se, a quase completa improdutividade de outros, entre eles clubes de grande prestígio e responsabilidades na modalidade, em que quase assenta a base do desenvolvimento da educação física e da ginástica desportiva nacionais. Na verdade, o Ginásio Clube Português, este mais atenuadamente por ter apresentado algumas concorrentes, o Ateneu Comercial de Lisboa, que foi dos primeiros a praticar a aplicada para senhoras, e o Lisboa Ginásio Clube, demonstraram uma actividade verdadeiramente nula, mais de realçar a ausência do Lisboa Ginásio, que, segundo julgamos, deve ter sido a primeira em toda a existência de campeonatos, e oxalá seja a ultima...

Outros clubes devem, porém, favorecer a sua atracção pela modalidade, das mais puras e completas e de alto valor desportivo, especialmente o Sporting, cuja inactividade neste sector feminino não se compreende nem se aceita numa colectividade de manifesto progresso e dilatada acção no campo da ginástica. Fazemos votos para que a realização deste campeonato nas suas instalações tenha constituído o estímulo decisivo.

E volvamos, agora, a nosa atenção para o sector técnico das competições:

E ao conduzirmos os comentários por este aspecto, temos, de novo, de elogiar, com justiça, a apresentação do Algés, que ao lado da vida que deu ao campeonato, proporcionou exuberante mostra de um bom trabalho, apresentando, quase surpreendentemente, um lote de muito agradável valia técnica.

Das quatro representantes do S. A. D., te-

Os festivais de propaganda da Federação de Ginástica

A Federação de Ginástica vai organizar, na ultima semana deste mês, uma série de exhibições, cujo fim principal é o da difusão da ginástica — em lugar das habituais e famigeradas competições, cujos prejuizos para a educação física e saúde e desenvolvimento do praticante estão devidamente comprovados.

Tal iniciativa só merece louvores, e a colaboração de 18 classes de 7 clubes, já numa época deslocada para realizações do género, demonstra exuberantemente a compreensão com que foi acolhida, não podendo o mesmo suceder aos campeonatos de ginástica educativa, cujas discórdias e alheamento de muitos clubes e praticantes transformam os mesmos em completo inéxito. De resto, nem as competições se podem organizar enquanto não se concluir determinados trabalhos dependentes do organismo federativo, dos clubes e das autoridades desportivas, que terão de dar a decisão final se se deve considerar como desporto de competição especialidade tão essencialmente educadora e formativa.

Colaboram nestes festivais o Ateneu Comercial de Lisboa, o Ginásio Clube Português, o Ginásio Clube do Sul, Lisboa Ginásio Clube, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal, estando o programa das várias jornadas assim organizado:

SEGUNDA-FEIRA, DIA 27 — Classes infantil, mista, de 5 a 7 anos, do Benfica; Mãos Livres, ginástica aplicada, pelo Lisboa Ginásio; Rapazes, de 10 a 12 anos, do Ginásio; Trave, senhoras, Ginásio; Homens, Ginásio do Sul; Argolas, ginástica aplicada, pelo Sporting; Senhoras, do Algés.

TERÇA-FEIRA, DIA 28 — Infantil, mista, do Ginásio do Sul; Meninas, do Ginásio; Cavalos com arcos, ginástica aplicada, Lisboa Ginásio; Rapazes, dos 10 aos 13, do Lisboa Ginásio; Paralelas, senhoras, do Ginásio; Homens, do Ateneu; e Senhoras, do Sporting.

QUINTA-FEIRA, DIA 30 — Infantil, mista, de 8 a 9 anos, do Benfica; Rapazes, de 10 a 13 anos, do Sporting; Mão Livres, senhoras, do Algés; Homens, do Ginásio; Meninas, do Algés; Argolas, aplicada, do Ginásio; Senhoras, do Ateneu; Mesa Alemã, Lisboa Ginásio.

SEXTA-FEIRA, 1 DE JULHO — Infantil, mista, de 7 a 9 anos, do Sporting; Paralelas, homens, do Lisboa Ginásio; Senhoras, do Ginásio; Rapazes, do Benfica; Paralelas, senhoras, do Algés; Senhoras, do Lisboa Ginásio; e Mesa Alemã, Ginásio.

Qualquer destas quatro jornadas deve oferecer bastos motivos de interesse e de beleza.

As sessões effectuam-se no ginásio do Instituto Superior Técnico, começando sempre às 21.15 horas.

Repetimos — é de apoiar e louvar esta boa iniciativa da F. P. G.



Alice Meles, do Algés e Dafundo, brilhante vencedora do Campeonato Feminino de Ginástica Aplicada de 3.ª categoria, que evidenciou notáveis qualidades

remos de colocar no primeiro plano Maria Alice Meles, para quem o campeonato constituiu autêntica consagração, vencendo tudo o que havia para vencer: movimentos livres, trave olímpica, paralelas assimétricas e saltos, e, ainda, logicamente, a classificação final individual. Ginasta completa, a sua acção atingiu verdadeiro brilhantismo.

De resto, as quatro primeiras classificadas — Alice Meles, Arlete Gonçalves, Manuela Costa e Fernanda Cunha — denunciaram tais qualidades e possibilidades, que, muito naturalmente, as poderão elevar à primeira linha nacional. O que é preciso é que se não descure um trabalho intenso e metódico durante todo o ano, um regime de vida são, dedicação, amor pela modalidade que tão felizmente colheram, e persistência, muita persistência. Se isto se concretizar, muitas belas coisas elas farão, sem dúvida. De notar, que das quatro, apenas uma ultrapassa em pouco os vinte anos.

Alice Meles e Fernanda Cunha, esta de autêntico tipo nórdico, precisam cuidar da vivacidade sobre os aparelhos, já que correcção, boa definição das posições e desenho das passagens possuem em boa quantidade. Arlete é uma ginasta de um valor enérgico apreciável, e Manuela Costa, magnífica escultora de mulher, define bem os exercícios, mas é demasiado estática e falha de «explosão».

Ivone Ferreira e Lina Brito, conquanto tenham feito figura muito digna, demonstram falta de preparação anterior.

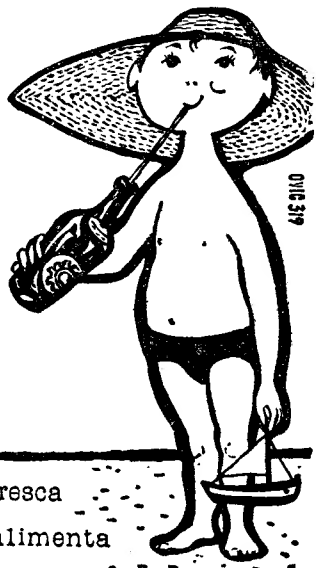
Fernanda Cunha deve, ainda, cuidar dos facultativos, melhorando-os, pois terminou a 0,65 da 2.ª classificada nos obrigatórios e classificou-se finalmente a 2,65 da 3.ª, tal bem demonstra.

Resta-nos salientar a boa organização, não obstante as longas pausas de reunião de juizes, por vezes inevitáveis, por vezes a denunciar disparidade de julgamento e escassez de preparação para o campeonato disputado; a honestidade desportiva da F. P. G., que leva a disputar as provas com os prémios à vista, para serem distribuídos no final; e a consideração evidenciada pelos concorrentes, com um tratamento exemplar em nítido contraste com o ambiente de algumas outras modalidades mesmo femininas...

CÉSAR FAUSTINO

Sumo de laranja

COMPAL



refresca

e alimenta

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

As provas de automobilismo no Porto

constituíram espectáculo de grande emoção

O corredor francês Jean Behra em evidência

(Continuação da 1.ª página)

homens que servem o Automóvel Clube.

A abrir a jornada de ontem, ainda com pouco público, que mais tarde afluíu em tal quantidade que a assistência pôde computar-se em cerca de duzentas mil pessoas, mais que nos circuitos anteriores, a prometida corrida de motos até 500 c. c. teve onze participantes. Foi pouco, mas em oito dias não era possível ter os corredores prontos a entrar em acção tanto mais que desde Novembro de 1953 se não disputam provas em Portugal.

O final da corrida teve emoção e foi um verdadeiro golpe de teatro esperar-se por Grace e só aparecer Gonzalez. Muitos nem queriam acreditar. O inglês, com magnífica corrida, em que travou excelente duelo com o campeão de Espanha, Gonzalez, com cerca de 40 s. de avanço do espanhol acabou por, na última parte da última volta, por se ter partido a corrente da máquina, ser relegado para segundo, ingloriamente, depois de ter conduzido a sua moto à mão cerca de seiscentos metros, e cortando, deste modo, a meta exausto e desgostoso, desmaiando em seguida, tal o esforço, inglório, que produziu. No entanto, o público que ali se encontrava, elegeu-o vitorioso e levou-o aos ombros.

De entrada, a corrida teve Gonzalez á cabeça, logo seguido de Grace, e do português António Rodrigues. Américo Lino do argelino E.

Muñoz, Castelão Romão, Albano Jacques, o outro argelino António Muñoz, César Meneses, António Pinto—que perderá a largada, 24 segundos para pôr a máquina a trabalhar—e Domingos Malhou.

Na segunda volta, Grace com a média de 136,8 kms./h. ultrapassou o espanhol e Meneses e Pinto recuperaram.

O sportinguista António Rodrigues defendia-se excelentemente dos ataques do espanhol argelino Muñoz e fazia algumas voltas á média de 127 kms./h. Optimo para a qualidade da sua máquina, e o campeão Albano Jacques com a sua máquina a falhar, perdia lugares enquanto A. Pinto, campeão nacional também não andava em grande velocidade.

Assim, após a desistência de Américo Lino ainda antes da meia hora—a corrida foi de uma hora—a classificação com nove voltas era: 1.º, John Grace, com 2,5 s.; 2.º, Gonzalez; 3.º, António Rodrigues; 4.º, Emilio Muñoz; 5.º, António Pinto; 6.º, César Meneses; 7.º, Castelão Romão; 8.º, Albano Jacques; 9.º, A. Muñoz; e 10.º, Malhou.

Daqui para diante, Grace aumenta o avanço para 17 segundos, quase a terminar a prova e António Pinto «andando» mais passa adversário sobre adversário e na arrancada para a meta ultrapassa enfim o espanhol Muñoz.

A classificação ficou estabelecida desta forma: 1.º, Gonzalez, 19 voltas, em 1 h. 1 m. 20 s.; 2.º, Grace, 19 voltas em 1 h. 6 m. 2 s.;

3.º, A. Pinto 18 voltas; 4.º, Muñoz; 5.º, A. Rodrigues; 6.º, Castelão Romão; 7.º, César Meneses; 8.º, Albano Jacques; 9.º, A. Muñoz; e 10.º, Malhou.

Excelente corrida dos dois primeiros e optimo final de António Pinto, e boa prova de António Rodrigues.

O francês Behra, em «Maseratti» fez uma bela prova dominando os seus adversários a partir da sexta volta e continuando em velocidade diabólica aumentou o seu avanço para terminar com uma volta sobre o segundo, o americano Gregory.

Prova quase sem história. Os portugueses foram desaparecendo pouco a pouco. Casimiro com má partida, de 13.º recuperou até ao 7.º lugar, mas depois um despiste, fez embater o seu «Ferrari» nos fardos e teve de ir ao hospital curar-se de ligeiros ferimentos.

Nogueira Pinto, em 5.º lugar de entrada, viu o seu carro falhar a partir da sétima volta e teve de abandonar.

Borges Barreto, ainda que com atraso, fez boa prova foi o único Português que chegou ao final da prova.

Filipe Nogueira, em décimo, teve uma «panha» á 21.ª volta e foi obrigado a desistir.

D. Fernando de Mascarenhas, com óptima corrida, com emocionantes duelos com Whitehead e Berry até á 40.ª volta e quinto apesar de ligeiro despiste, teve também de abandonar a dez voltas do final.

Hamilton fez uma bela corrida, sendo 1.º nas primeiras voltas.

Outros concorrentes, bastante atrasados, também desistiram, pelo que a prova teve um final sem emoção.

A classificação oficial do Grande Prémio de Portugal

1.º, Jean Behra (Francês), 55 voltas em 2 h. 45 m. 37 s., á média horária de 147,59 e me-

O QUE VAI lá por fora

Na Noruega, o atleta Audun Baysen, reapareceu nas melhores condições cobrindo os 800 metros em 1 m. 49,7 s

O pugilista americano Johnny O'Brien «challenger» de Billy Peacock, o novo campeão da América do Norte de peso «galo», bateu, em Painville, o seu compatriota.

Fausto Coppi, o ciclista de que todo o Mundo fala, continua a ter uma actividade constante. No próximo domingo voltará a Paris para correr no Parque des Principes, contra Bobet e Koblet. Depois, no domingo seguinte disputará o circuito de Essarts. E ontem deve ter disputado a Volta de Piemonte...

O encontro de ténis para a Taça «Davis», entre Cuba e Brasil disputar-se-á em 15, 16 e 17 do próximo mês, em Havana. Cuba já escolheu os seus jogadores: Orlando e Reinaldo Garrido, Weiss e Pepin Agüero.

O torneio europeu de ténis de mesa, para juniores, decepcionou, sobretudo, os franceses. A França batida pela Alemanha (4-5) ficou impossibilitada de disputar a final.

A semana de regatas de Kiel decorreu com muito interesse. Logo na 1.ª jornada forneceu uma surpresa, na prova de «stars». Foi o caso do bem conhecido Straulino, campeão do Mundo, ter chegado em 2.º lugar, atrás do alemão Fischer. Uma autentica surpresa. Teve, igualmente, especial repercussão a vitória de Louis Chavot, em barcos de 5,50 metros.

Uma equipa de nadadores americanos, constituída por Glover, Harrison e pelas nadadoras Betty Mullen e Maureen Murphy, disposta a uma larga digressão pela Europa, com um pulo ao Egipto, estreou-se na Finlândia com o maior êxito, pois ganharam todas as provas.

Presentemente em grande forma, Deysten Saksvik, estabeleceu em Sarpsborg, o novo «record» da Noruega dos 3.000 metros, fazendo 8 m. 12,8 s.

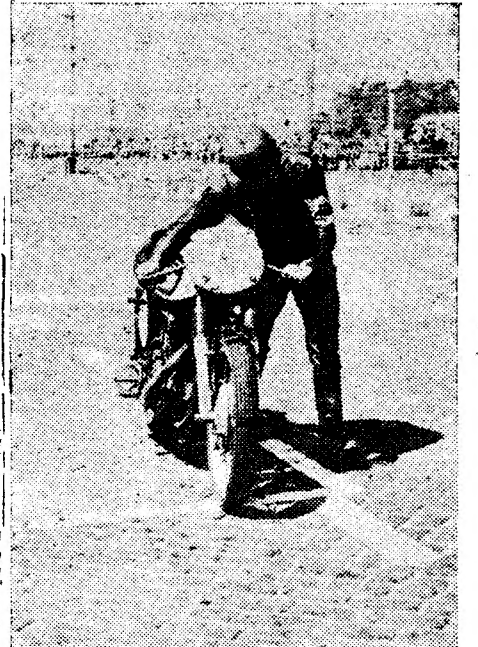


O francês Jean Behra, vencedor do «Grande Prémio» do Porto, abraçado pelo conde da Covilhã, no momento da aposição da tradicional coroa de louros

thor volta a 152,3 kms./h.; 2.º, Masten Grégory (Americano), 54 v. em 2 h. 45 m. 42 s.; 3.º, Hamilton (Inglês), 54 v. em 2 h. 46 m. 9 s.; 3.º, Peter Whitehead (Inglês), 54 v. em 2 h. 46 m. 43 s.; 5.º, R. E. Berry (Inglês), 53 v. em 2 h. 47 m. 12 s.; 6.º, Louis Rosier (Francês), 53 v. em 2 h. 46 m. 7 s.; 7.º, Borges Barreto (Português), 51 v. em 2 h. 46 m. 23 s.; 8.º, Tony Gase (Australiano), 50 v. em 2 h. 45 m. 45 s.; 9.º, L. Cosh (Australiano), 49 v. em 2 h. 45 m. 46 s.

O «record» de Luigi Villorosi (Lancia) estabelecido o ano passado, não foi melhorado.

O estado do automobilista Vasco Sameiro melhorou consideravelmente, estando livre do perigo.



O inglês John Grace atravessa a meta com a sua moto pela mão, devido a avaria técnica que sofrera a 600 metros da meta. O esforço do grande corredor, foi, no entanto, compensado, pois, ainda assim, classificou-se em segundo lugar

Um Quadro de Xadrez

Jogo num gigantesco tabuleiro e com figuras humanas

O festival que o Ginásio Clube Português realiza na tarde do próximo dia 3 de Julho, no hipódromo do Campo Grande, reveste-se de especial interesse em face dos numeros que compõem o programa. Um deles é inédito entre nós—uma «partida» de xadrez jogada num gigantesco tabuleiro com figuras humanas, devidamente trajadas. Os vários lances dessa «partida» relacionam-se com um dos mais heróicos feitos dos Portugueses no Ultramar. Um outro numero deveras curioso é o das «Fantasias hípias do século XVIII», com demonstrações perfeitas dos interessantes torneios e competições dos cavaleiros dessa época, e ainda o «Jogo da Rosa» e o «Volteio», numeros desempenhados pelos alunos da classe de hipismo do Ginásio e os de mestre António Lopes.

Mas num festival do Ginásio não podem faltar as exhibições de ginástica, sempre atraentes. Assim, as classes de senhoras, infantil e de homens, apresentam-se nos seus belos exercicios, que terminarão com os emotivos saltos de mesa alemã. E o festival encerra-se com as apreciadas corridas de trote e de galope.

ASSEMBLEIA GERAL

Reunião extraordinária do Oriental

No dia 7 do próximo mês de Julho, na sede do Oriental, pelas 22 horas, realiza-se uma reunião da assembleia geral extraordinária, para análise da situação actual do clube, causas e efeitos dos resultados da secção de futebol e medidas a tomar.



O carro de Casimiro de Oliveira, pouco depois do acidente que afastou da luta o magnifico corredor portuense

Falam os corredores

No final do grande circuito automobilístico da Boavista, enquanto Behra dava a volta de honra ao percurso com os directores do Automóvel Clube de Portugal, fomos ouvindo alguns dos concorrentes:

TONY GAZE, com a cara toda enfarruscada de pó e suor, disse-nos:

—Estou muito satisfeito com o comportamento do meu carro. Andou aquilo que lhe era possível.

O circuito, volto a afirmar, pois, já o disse no ultimo ano, é muito interessante e tem um percurso esplêndido e uma óptima pista. Fico cada vez mais entusiasmado com as corridas em Portugal.

O inglês HAMILTON, despejando uma garrafa de cerveja pelo corpo, para se refrescar, declarou-nos:

—Estou contente por ter conseguido concluir esta corrida. Já me estava a desesperar de não o fazer. Se não conseguí melhor foi por se me terem avariado os travões na sexta volta e, assim, não pude dar melhor luta aos da frente.

Lamento, sinceramente, o sucedido a Casimiro de Oliveira.

BORGES BARRETO, uma esperança do nosso automobilismo, e que foi o unico português a concluir a prova, além de entrar pela primeira vez, numa corrida de velocidade, rodeado de amigos, afirmou-nos:

—Estou satisfeíssimo, como é de calcular, pois mais não queria para estreia. Levo a melhor impressão do circuito e sinceramente, tomei o gosto por isto... Fico freguês, como se

costuma dizer. Gostei muito da forma e facilidade com que Behra conduzia.

O americano Gregory um jovem que aparenta ter pouco mais de vinte anos, viu-se afluído com a quantidade de autógrafos que lhe pediam. Conseguimos, a custo, falar-lhe, dizendo-nos:

—O circuito é muito difícil, mas muito bom. Fiquei a gostar disto, com entusiasmo do público e da boa organização. O lugar que obtive agrada-me em absoluto, pois não esqueço que á minha frente só ficou um extraordinário campeão.

Finalmente, chegou á meta o francês BEHRA. O grande triunfador do V Grande Prémio. Ouvimo-lo, depois de ele ter ido á tribuna de honra para ser cumprimentado pelas entidades oficiais. O corredor francês, absolutamente emocionado com a alegria da vitória, declarou-nos:

—Fiquei contente com o meu triunfo, pois, tinha pena de não o conseguir em circuito como este tão bom, em todos os aspectos e em face do entusiasmo do publico português.

Sinceramente, serei lá fora um propagandista fervoroso desta prova.

Os motociclistas também falaram

Terminado o II Circuito Internacional de motos, que teve desfecho imprevisto, devido a avarias, a poucos metros, do inglês John Grace, que desde início se mantinha na frente, ouvimos os dois primeiros classificados:

FRANCISCO GONZALEZ, o vencedor, declarou-nos:

—Estou contente com a vitória, mas tenho pena do sucedido á Grace. O circuito é, simplesmente, estupendo.

O inglês GRACE que, depois de ter conduzido a moto á mão até á meta, durante uma centena de metros, sentiu ligeiro desfalecimento pelo esforço produzido, declarou-nos:

—Partiu-se-me a corrente da moto na primeira curva da circunvalação. Ainda fui feliz, no meio de tanto azar, pois, até cerca de seiscentos metros da meta, era a descer, e, assim, ainda pude aproveitar o declive. Concluo por classificar este circuito como uma maravilha.

TIRO AOS PRATOS

Torneio do «Colete Encarnado»

A comissão venatória concelhia de Vila Franca de Xira realiza no dia 10 de Julho, por ocasião das tradicionais festas do «Colete Encarnado», um torneio de tiro aos pratos, que constará de uma prova de «Principiantes», uma de «Ensaio» e uma de «Honra», para disputa de valiosas taças e avultados prémios pecuniários.